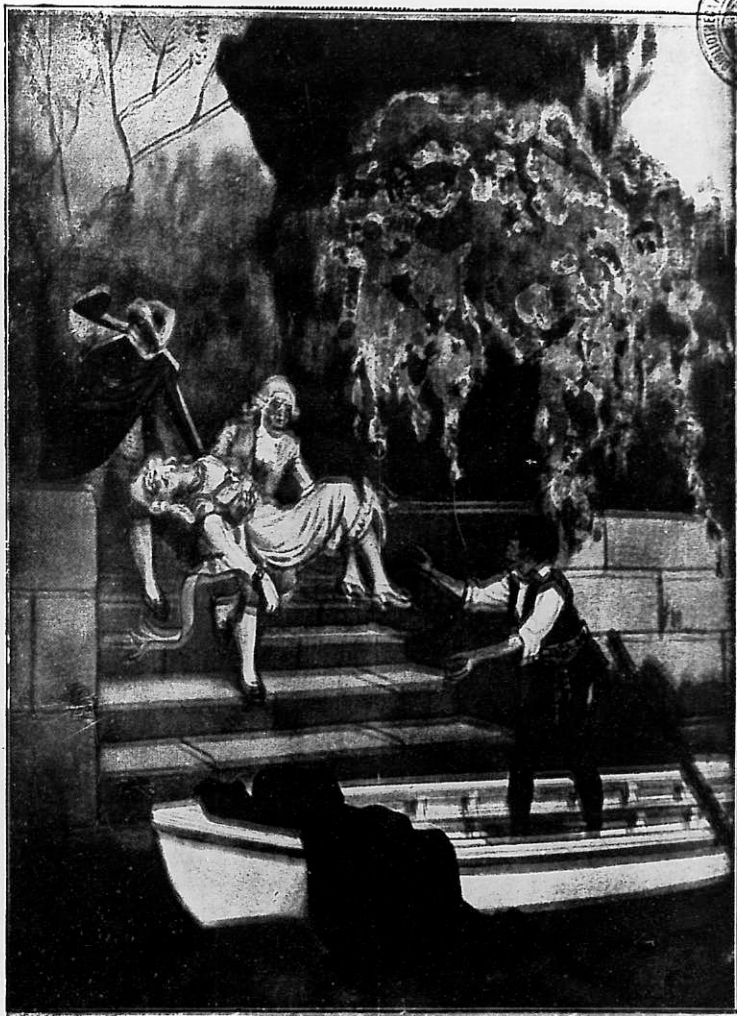




ABRIL

# Revista Feminina



ANNO X - N. 107

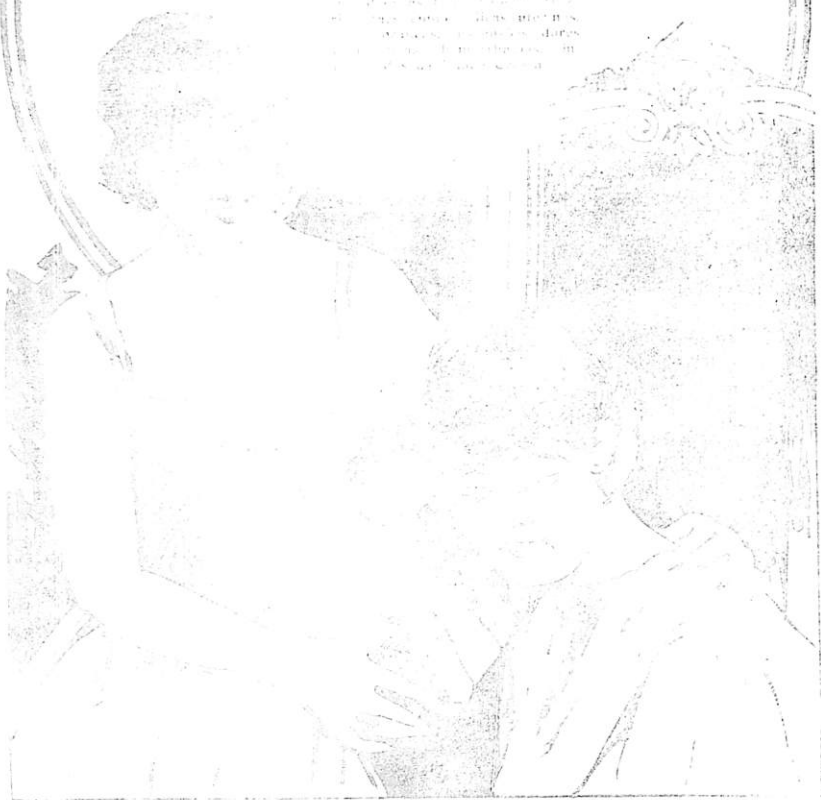
PREÇO: 1\$200

# a Saude da Mulher

A mulher, sendo a mãe de todos os filhos da humanidade, não se quer mais é in-  
 teressada em manter a sua saúde em perfeita harmonia com a saúde de  
 seus filhos. Para isso, ela precisa de um remédio que lhe dê a saúde e a  
 beleza que são a base de sua vida. A Verdade disto é o fato de  
 que a saúde da mulher é a base de sua vida e a base de sua vida é a  
 saúde de seus filhos. Portanto, não se trata de se tratar dos seus filhos  
 e não se trata de se tratar dos seus filhos.

## A SAÚDE DA MULHER

Este remédio é o único que  
 dá a saúde e a beleza que  
 são a base de sua vida e a  
 base de sua vida é a saúde  
 de seus filhos.



Assinatura annual para todo o Brasil . . . . . 150000  
Assinatura com registro 200000  
Idem para o estrangeiro 300000

# Revista Feminina

Redacção  
AVENIDA S. IOAO N. 87  
Primeiro andar  
Telephona N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardinal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO X

SÃO PAULO, ABRIL DE 1923

NUM 107

## A funcção actual da mulher

Eu tenho meditado muito sobre a formavel transmutação de valores moraes e fideida após a grande guerra. Não graves apprehensões que, com a esposa, tenho reflectido sobre a sorte das as filhas, as quaes não pôem, por as que se exercea minha viciancia, fugir ao contagio das idéas ambientes, encaminhalhas para uma verdadeira evulsão dos seus costumes tradicionais.

Não penso que, ha uma dezena de atrás, o grave pontífice Pio X estivesse alarmado, por preconizar certos costumes como a "fuzilada", para substituir as zarzuelas e zarzuelas em moda; quando, no meu passado recente, que "maxixe" fora regeado aos salões de salão, sendo um crime contra a ethica e as suas exageradas evoluções; e quando agora, verifico que foi vã a tentativa do angusto detentor do sceptro de Pedro que a dança garota throneja na nossa sociedade, um justo temor me invale sobre as incertezas do futuro que nos esperam...

Não que eu seja carranca e extremada tradicionalista; comprehendo que tudo se modifica na face do mundo, e que nada se extractifica em uma camada de Lavalto no escuro laboratorio da terra.

Desejaria porém, que a espiral da evolução fosse ascendente e que o tempo, alterando a face das coisas, o fizesse para melhorar no-sos costumes e nossas condições de vida.

Entretanto, como a trama complexa dos destinos da humanidade, urdida pelas suas leis, não está alheia a consciencia e a vontade humanas, é possível em nome dessa mesma vontade, reagir-se contra o ambiente, pondo-se um paradeiro aos aossos. um acção a lieença, um ponto final á perversão.

Do consenso tacito de certas mães pouco solertes resulta o mais das vezes esta aziatia languidez de costumes, que insidiosamente corroe os ja enferrujados flos da moral; e antanho O uso faz-se abuso por essa condescendencia que se torna criminosa. A propria moda perdeu sua funcção de fazer resaltar discretamente a belleza, para ser um processo estimulante de

propositos condemnaveis. E, um exaggero firme, outro exaggero amanhã, a figura ideal de Eva se reconstitue na sua nudez primitiva, já sem aquelle delicioso encanto da castidade biblica, mas com a infernal seducção dos escandalos de Sôdoma...

A linguagem perde, nos madrigaes ou-sados dos salões, aquelle sabor de castidade que era sua belleza e seu mysterio e os cerebros juvenis das rossas queridas meninas de hoje, trabalhadas por pessimas leituras, tornam correntes assumptos escabrosos, que hontem não os conhecia nosso desvelado pudor.

Parecerá ousado escarnar assim, com o ferro incandescente da verdade, essa chaga social aberta no seio da humanidade após á guerra. Mas é mister coragem e franqueza na exposição do grande mal que attinge o mundo. Consequencia falta o grande pesadelo sangrento que por varios annos tragicos convulsionou os povos, após ás chacinhas dos campos de batalha ceteram á humanidade enfebrecida, a ancia do prazer, o delirio balibonico do gozo.

E' facto historico observado que as grandes calamidades que fulminam os povos são acompanhadas ou seguidas por periodos de decadencia moral. As guerras, os terremotos, as pandemias como que provocam a promiscuidade, d'alai a correspondente queda do rigor de costumes que separa, numa fronteira intrasponeivel de reciproco respeito, os sexos nos tempos de pacifica normalidade. E como a tendencia innata do homem inequina-o á satisfaccão integral dos seus prazeres, o halito que alveia de taes periodos anormaes toma um alarmante aspecto de continuidade.

E' mister, pois, reagir. E' necessario repriminar nossos costumes ethicos, por meio de uma acção sabiamente conservadora, que paralize o vertiginoso avanço das idéas amoraes extremistas, de cujo bojo saem monstros como a já famosa "Sarçonne" de Victor Marguerette, obra que é um espelho vivo da lamentavel descahida por que andam os puros precitos da moral christã.

Essa reacção legitima cabe á Mulher, cuja funcção social é presidir aos destinos

da familia. Nenhuma missão mais nobre lhe pôde ser adjudicada num apprehensivo momento como este.

Como affirmo acima, não tenho o espirito emperado num rigor absurdamente estatico, a tal ponto de querer a conservacção integral dyquellas phrases ultra severas em que foi temperado meu caracter nos tempos em que era moço. Comprehendo a liberdade mas não amplo de tal forma seu conceito a ponto de tornalla a escola aridissima da lieença. Os habitos sociais devem, de facto, acompanhar a evoluçã natural da vida remodelalla pelo progresso, mas não devem seguir esse pseudo progresso naquillo que, alterando dos seus fins legitimos, venha atacar a estabilidade da familia.

A's mães, pois, incumbe reprimir os excessos, condemnar os abusos, corrigir os erros da modernidade...

Ellas devem ser as fiéis vestes da honra e da dignidade dos seus laros, recorrendo ao conselho, á censura e, se fôr mister, á prohibição rigorosa de certas liberalidades excessivas, desculpadas, peccadas de hoje, pela já celebre justicativa: "Fulsa tambem faz assim..."

Seguinte o escabroso exemplo deessa Fulana, as mães ingenuas, fascinadas pelo prestigio que a modalla sempre emanou, deixam-se arrastar a arriscadas aventuras, dando, as mais ás vezes, voltam cheias de deslizeiros e arrependidas...

Aqui ficam, minhas queridas amiaes, meu grito da alarma. Escrevo esta ethica pensando nesses aninhos ingenuos, curiosos e innocentes que são nossas filhinhas que ousado todas as temeridades se não tiverem uma mão forte que os segure. Ergo estas paginas como uma flammilla vermelha desas que o signaliero empavoa nervosamente, alarmantemente, ao menor signal de perigo.

Oxalá sejam estas linhas lidas e meditadas por todas aquellas boas mães que, como eu, preferem, para suas filhas, ao triumpho passageiro das suas habilidades ao "fox-trot" e ao "maxixe", a ventura de se prepararem a ser esposas exemplares, virtuosas e venturosas mães de familia...

Marla Clara de Alvear.

# Em prol do feminismo brasileiro

O QUE SERA' O ALBUM DA "REVISTA FEMININA"

Seguindo a orientação que o excelso espirito da nossa fundadora, traçou e nos deixou como preciosa herança: — trabalhar pela educação da mulher, pela sua elevação moral e espiritual, pela sua dignificação, como ser pensante e sensível; esforçarmo-nos pela realisação desse ideal de bondade e de justiça a que hoje aspira tão ardentemente a humanidade, nós vamos realçando, dia a dia, hora a hora, dentro da esphera de nossa actividade, tudo o que se faz mister para que esse ideal feminino da grande redempção seja um facto incontrastavel.

No prelio que iniciamos, pelo melhoramento das almas, pela dignificação da vida, pela educação dos costumes, por tudo, emfim, que concorra, para o triumpho do bem e para a belleza da bondade, o nosso esforço tem assumido aspectos numerosos e multiformes.

Para a expansão da nossa doutrina, serve-nos a arte pura, a poesia com o prestigio do seu maravilhoso, a pintura com o encanto do seu colorido, o testemunho de um sacrificio, o exemplo de uma abnegação, a benção de uma piedade.

Mas, nesta lucta, em que empenhamos o melhor das nossas forças, e que tem sido renhida e constante, conso-la-nos a certeza de que temos a nosso lado o applauso de todos os que aspiram ao bem, os votos dos que amam a justiça, e a contribuição valiosa das nossas queridas amigas.

Ultimamente, levadas pelo desejo de preencher cabalmente a finalidade de nossa missão, resolvemos organizar um album de retratos, de nossas queridas embaixatrizes e representantes.

Tem essa nossa iniciativa a significação de uma delicada e bem feminina homenagem, prestada a todas essas nossas gentis amigas, como ainda o merito de ser um poderoso factor de expansão do feminismo brasileiro no exterior.

O Brazil precisa ser conhecido melhor no estrangeiro, para que melhor seja avaliado o seu esforço em prol da civilisação humana.

Ora, o feminismo brasileiro, é uma das mais altas manifestações espirituaes e moraes, da patria. Por elle, pode-se perfeitamente aquilatar de nossa cultura geral e de nossa elevação ethica.

Atravez de uma alma de mulher, pode-se perfeitamente pesar a grandeza dos sentimentos nobres de um povo.

Toda a psychologia de uma raça, está, como uma synthese feliz, dentro de sua feminilidade.

Fode-se deduzir da bondade de um homem, pela pureza de coração da mulher que lhe é companheira; porque o verdadeiro e profundo factor do caracter e da mentalidade masculina, é a mãe, a noiva, a esposa, a mulher.

Assim, para que no estrangeiro sejamos tomadas em nosso justo valor, é necessario mostrar, tornar patente tudo o que vamos fazendo, tudo o que pretendemos fazer, em todas as manifestações de vida, quer materiaes, quer espirituaes.

Tornar conhecida, lá fóra, a obra humana que a mulher brasileira, vae realisando em prol de uma nobilissima aspiração universal, é assim, por certo uma util e meritoria obra.

E' com tal fim, que estamos organisando o nosso album de retratos.

Junto a elle, enviaremos ao estrangeiro uma relação de tudo o que o feminismo tem feito, está fazendo, e fará, em nossa Patria. Por elle, ver-se-ha que aqui,

nesta immensa e opulenta patria brasileira, onde a fusão de raças quasi que antagonicas, realisa o prodigio christão da confraternisação dos povos, o coração da mulher, cheio de puro amor humano, bate ao unisono, com o de todas as suas irmãs espalhadas pela terra.

E' preciso, que no estrangeiro, as mulheres que luctam pelo ideal feminino, conheçam o que vae realisando a mulher em nosso paiz. E sabendo-se comprehendidas e seguidas tem disso um estimulo, uma força, um encorajamento para proseguirem na grande campanha da Redempção.

Queremos que essas admiraveis mulheres que em todos os paizes, luctam com tamanha coragem e abnegação pelas nossas justas aspirações, saibam que aqui ha corações fraternos que soffrem com as suas amarguras, que se enthusiasmam com as suas victorias, que se illuminam ao clarão das suas esperanças.

Este nosso album de retratos, com a memoria complementare que lhe juntaremos, será assim, lá fóra, a mensagem amavel da mulher brasileira a todas as suas irmãs.

Envãndo-lhes o seu retrato, é um pouco de sua alma ardente, um fremito de seu coração piedoso, um pouco de seu pensamento illuminado que lhes envia.

Um retrato! Não podia ser mais amavel e significativa a offerta.

Um retrato que se offerece, é sempre uma intenção gentil que se eterna. Separa-nos a vastidão dos mares e das montanhas; passam-se os annos e vão-se as illuzões; vem a nevoa fria do esquecimento tombando, inexoravelmente, sobre os affectos e sobre as recordações; o mundo do passado ficou longe, vago e incerto como um aceso á distancia, e no grande vazio que se fez em nós, soluça alguma coisa que não quer, que não deve, que não pode morrer... E de repente, por um acaso qualquer, ao fundo de uma gaveta antiga a nossa mão encontra, entre velhos papéis e velhas coisas, um velho e desbotado retrato.

Um retrato!

Bem nos lembramos!

Bem nos lembramos!

E ao milagre suave da evocação, como tudo aquilo que lá vae tão longe, nos parece alli, tão proximo, tão perto, tão ao alcance da nossa ternura!

Um retrato!

Um retrato que se offerece é sempre um pouco de vida que se perpetua.

\*\*\*

E' nossa intenção remetter esse album de retratos que estamos organisando, a todas as nossas legações no estrangeiro, como a todas as associações femininas e organizações sociaes que nos pareçam perfeitamente indicadas.

Recebemos já, de toda a parte do territorio nacional, numerosas e bellas photographias, queremos, porrem, que a nossa iniciativa seja a mais completa possível.

Assim, pedimos a todas as nossas dedicadas amigas que nos remetam, o mais breve possible, o seu retrato.

As photographias devem ser o mais nitidas possible, e devem ser dirigidas á nossa redacção.

Dado o fim que almejamos, esperamos que todas as nossas embaixatrizes, correspondam ao nosso esforço, que é, emfim, mais um esforço em prol do levantado ideal feminino.

# Uma sessão na "Academia Amazonense de Letras" em homenagem a uma escultora patricia

A arte, divina miragem, que faz com que a vida seja alguma coisa mais que um arido, medonho deserto, tem, entre as nossas patricias, numerosos e entusiastas cultores.

Felizmente para aquelles que não negam á nossa raça, facultades artisticas, predisposições especiaes para o bello, tendencias inconfundiveis para as alturas do pensamento e da sensibilidade, ahí estão, patentes, claras, demonstrativas, as provas em aboto das proprias affirmações optimistas.

Mas ha mais ainda. Não só existem indiscutiveis manifestações artisticas entre nós, como ainda, no proprio mundo feminino, por sua natureza um tanto afastado das coisas da grande arte, são essas manifestações communs e reveladoras.

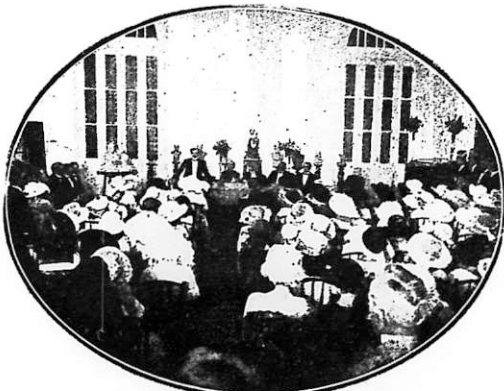
Tivemos e temos ainda hoje, escriptoras e poetisas notaveis.

Tivemos e temos pintoras e esculptoras illustres.

Agora do longiquo Amazonas chegamos a noticia, que com prazer registramos, de uma sessão da Academia Amazonense de Letras em homenagem á escultora brasileira D. Yaya Castro.

A essa festa, a que compareceram o representante do governador, o superintendente municipal, e a mais alta sociedade do grande Estado nortista, o dr. Adriano Jorge, presidente effectivo da Academia, emprestou o brilho da sua palavra, saudando a talentosa escultora, que tão altamente dignifica a nossa patria e a mulher brasileira.

Atravez das photographias que reproduzimos, vê-se o que foi a sessão da Academia de Letras Amazonense.



O Dr. Adriano Jorge, presidente da "Academia Amazonense de Letras", fazendo o discurso de saudação.

humana, em pról desse ideal nobilissimo que é a realisação da Bondade na terra. A arte, flor que brota das angustias e das amarguras da terra, ás mãos suavissimas da mulher é como um sorriso amavel do espirito, como um perfume de ternura e de encanto, para todas as maguas e para todas as desesperanças.

Com ella e por ella pôde a mulher não só elevar a sua fina sensibilidade, como ainda velar piedosamente a infinita tortura dos sofrimentos humanos, na eterna duvida que dilacera as almas.

A' talentosa artista patricia, a "Revista Feminina" envia as mais cordaes saudações.



Um aspecto da numerosa e selecta assistencia

ANDAR 15º PRAT. 2  
EST 19

## FEMINISMO

Um desses dias, na estação de Petrópolis, ao ruído dos wagons que se chocavam, e sentindo acariar-me as narinas o perfume quente e adocicado das flores estaladas nos mostruários sem vidros das lojas próximas, ouvi de uma senhora de finos cabelos brancos sob um singelo chapéu negro, todas as suas incertezas a respeito da educação que daria à sua filha de dez annos.

— A epocha é conclusiva, dizia-me essa mãe de sentimentos nobres e praticos. Não quero a minha menina um rapaz de saias, mas também não a desejo uma creatura sem iniciativa, sem cultura e sem ideal.

En fitava o espaço azul, cortado de nuvens brancas e tão lentas, que pareciam paradas. Pelas encostas dos morros, casinhas alvas de tetos vermelhos penduravam-se como ninhos e, em volta delles, ramarias verdes espessas, em que de destacavam flôres amarellas, côr de topasão, róxas como pintam as tunicas de Nosso Senhor dos Passos e alvas semelhantes á neve feita flôr.

Um enxame de raparugas, apressadas e turbulentas, corria á escola, balançando nas mãos os livros que ainda não as interessavam. Do outro lado da rua, um tropel de tamancos, um cõro de vozes surdas e abafadas, e um exercito de moças com os vestidos de chita, os cabelos queimados pelo sol, as faces fadadas pelas intemperies das estações, penetra numa fabrica proxima, cujo assovio agudo de appello nos fere os ouvidos.

A senhora, toda á sua preocupação, continuava a fallar:

A educação moderna, minha amiga, assusta-me e a antiga apavora-me, porque deixará a minha Maria indolente, simples demais e atrasada. Se o feminismo me parece uma febre, o primitivo modo de educar uma menina dá-me a impressão, no tempo le hoje, de ser um utopia. Que fazer meu Deus?

E os olhos alargados da mãe afflicta corriam também pelo céu, cujas nuvens, como vagas, eram empurradas pelo vento de alto.

O silencio reinava agora na estação abandonada pelos habitués da manha. O italiano dos jornaes guardava cuidadosamente as suas folhas não vendidas e o homem das flôres, munido de um regador, reirescava cuidadosamente os galhos erectos das lymphaticas angelicas, os tufos rondonos das hortencias pallidas e um grosso ramalhete de cravos escarlates, sangrentos, vivos de aspecto, exuberantes de colorido.

Um raio de sol, passando através das gottas d'agua espargida sobre esse jardim em miniatura, dava-lhes as cores do prisma, parecendo assim que uma chuva de pedras preciosas de diversos matizes era lançada generosamente sobre as corollas claras das flôres imoveis.

— Deixar-se viver, adorando Deus e as suas obras, devia ser o nosso unico fim, pensava eu, maravilhada deante da belleza d'aquelle dia que começava, cheio de esplendor, de luz e de perfume.

Um suspiro da senhora de fina cabeleira branca chamou a minha attenção para ella.

— Um ser humano é afinal a mais bella obra do Creador, murmurei eu para mim mesma; e uma mãe que sofre por amor da sua filha, um ente sagrado e respeitavel.

— Minha querida amiga, respondi eu afinal, ao suspiro inquieto que lhe entumecia ainda o peito, você quer a minha opinião e estou a negar-lha, occupada em apreciar a formosura dessa manha que, empresta um encanto divino ás menores cousas e aos mais triviaes incidentes que se succedem debaixo dos meus olhos. Todavia, comprehendo a sua preocupação, as suas duvidas, o seu soffrimento deante da difficuldade que representa hoje a educação de uma menina

Effectivamente, o feminismo, doença que modernamente ataca o nosso sexo, adquiriu, uma exaltação que impede se veja bem os seus principios e os seus limites.

Outr'ora, minha camarada, criava-se uma moça para o casamento e, hoje, cria-se essa mesma moça para a independencia, da qual não lhe ensinam em que consiste.

Essa liberdade excessiva atordô-a, demente-a tornando-a uma fraca barquinha sem leme, sem governo, no seio da vida. O feminismo não será nunca, como se faz crer, a libertação da mulher, mas, sem o reconhecimento de que esta pôde tomar a responsabilidade dos seus actos, se tiver consciencia, personalidade e cultura mesmo relativa.

Ant'gamente, a menina apprendia a tocar piano, a cantar, a fazer **crochet**, quando não era iniciada no governo de uma cozinha, no arranjo de uma casa, que era de muito valor.

Na nossa epocha, o governo e o arranjo domestico foram postos para o lado como indignos da mulher moderna, quando, afinal, o encanto feminino se revela sob todas as formas e a sua superioridade se demonstra de todos os modos. Realmente, nessa lucta pela vida, nesse momento convulsivo do mundo inteiro, nessa metamorphose da mulher durante a grande guerra, nós, as creaturas do sexo doce e gracios, somos forçadas a entrar na arena, mas fazamo-lo como mulheres e, não, como homens.

Essa differença dos sexos, sobre a qual se equilibra o mundo, não pôde e não deve ser modificada.

Eduque a sua filha, elevando-lhe a alma pessoal, procurando incutir-lhe a fé religiosa como um consolo e aponte-lhe o trabalho como um futuro. Mostre-lhe a necessidade de se fazer uma existencia propria, torne-a orgulhosa de si propria, sem esperar pelo socorro de um marido e Você terá cumprido, o seu dever, minha amiga.

— Compreheho, exclamou a senhora, radiante, tenho de educar a minha filha como se ella fosse obrigada a não esperar pelo casamento como objectivo unico do seu viver.

— Sim minha camarada, é isso mesmo.

O feminismo não terá nunca a liberdade, como dizem, mas a dignidade e, sobretudo, aancia do nosso sexo de progredir por seus proprios esforços, sem esperar pelo auxilio material ou sentimental de um homem.

O sol queimava a montanha, enquanto lentamente desciamos a avenida 15 de Novembro. A's margens do Piabanha, reluzente como contendo espelhos partidos, as hortencias debruçavam-se fanadas pela queitura dos raios solares. Carrões e automoveis passavam a nosso lado, carregando uma multidão alacre e satisfeita. Num taxi, arrogante exhibitiva, uma moça de mangas curtas e rosto brejeiro, manejava o volant, vibrando para todos um olhar que mendigava a attenção.

Minha amiga fitou-me. Sorri e calei. Depois encontramos um novo enxame de creanças que sahia da escola para almoçar e um outro exercito de operarias que, sentadas na relva, enguliam rapidamente o seu pão.

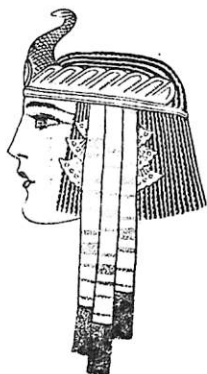
Minha amiga tornou a fitar-me. Não sorri mais, e respondi, apontando para o bando alvicaireiro e inconsciente e para o operariado rancoroso e ignorante.

— Crie a sua filha numa classe entre essas duas que ahí vemos.

No meio estará sempre a virtude.

Chrysanthém.

# PARA O BAILE A' FANTASIA



**Rainha do Egypto:** sob uma peruca de lan azul, de mofo que assuma um tom vivo cinto a "maquillage" do rosto. Diadema e placas estreitas douradas.



**Florida:** cabelos penteados para traz, formando um bico. Um grande pente ao lado sob uma mantilha de rendas.



**A infanta:** cabelos cortados a crinolines de ambos os lados, duas fileiras de pequenas flores ornem a sua base.



**Ave do Paraiso:** cabelos vermelhos repartidos em tres partes. Dois grandes "paradis" caem dos lados. Pente curvo coberto de pennas.



**Primavera:** varios tufois louros separados por grinaldas cercando o rosto. Mui proprio para as jovens.



**Diana:** Ondulados e presos atraz. Tres bandelettes prendem o cabelo e uma meia lua na frente



**Trageia Luiz XV:** Este penteado convem mais a um rosto severo. Peruca branca, no meio da qual se levanta um tufo de piumas de neve.



## A NOSSA "EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS"

COMO, NA TRANQUILLIDADE DO SEU LAR PÓDE A MULHER APERFEIÇOAR O SEU GOSTO ARTISTICO, CONTRIBUINDO, AO MESMO TEMPO, PARA A BOA ECONOMIA DOMESTICA.

A nossa "Exposição Permanente de Trabalhos" femininos, foi instituida, como as nossas queridas leitoras sabem, com a elevação de vistas, com os nobilissimos intuitos educadores e dignificadores, que eram o apanagio desse nobre espirito de mulher que foi a nossa involvidavel fundadora.

Privou-nos, a morte, de seu conselho seguro, da sua palavra de fé, de sua bondade illuminada. O seu pensamento, porem, esse, não nos roubou; esse vive connosco, conduz os nossos passos, clarea, como um facho immorttal, a estrada que percorremos, recta e digna, sem duvida, mas, às vezes, tão cheia de abrolhos e de tristezas!

Deixando-nos, a herança do seu Pensamento, deixou-nos um exemplo a imitar, uma orientação a seguir, um ideal a ser alcançado: o ideal da mulher brasileira, actuando no scenario da vida, pelo seu pensamento, pelo seu saber, pela sua bondade.

Ora, esta nossa exposição permanente de trabalhos femininos era uma das instituições que mais carinhos e atenções lhe merecia.

A sua clara intuição via nella um vasto campo aberto á actividade feminina. Para os grandes espiritos, não ha horizontes que e não afastem, perspectivas, que se não alarguem, paisagens que se não illuminem. Assim, via ella, a mulher, na quietude do seu lar, ao longo das horas vazias. Durante a ausencia do esposo, findos os misteres domesticos, o ocio forçado, conduz pela mão, perfidamente, o pallido phantasma do aborrecimento. Surge a ideia da leitura, é certo, mas aqui, uma grande difficuldade se apresenta: a escolha do livro. Epoca complicada, de psychologia amarga, de philosophia dissolvente, de estheticas extranhas e aberrantes, reflecte-se em certos livros, a nossa época, sob a fórma da duvida, do estímulo ao peccado, da negação do bem e da virtude. Quanto melhor, portanto, encher a mulher, as horas que lhe sobram, com o agradável e util passatempo de exercitar as suas faculdades artisticas, tão proprias de sua feminilidade, tão coherentes com seu temperamento de eleição?

Entre este prazer do espirito, que póde ser ainda um optimo factor de bem estar domestico, e a leitura de uma obra que se não conhece, certo a mulher criteriosa não vacilla um instante.

As vantagens do primeiro, estão patentemente demonstradas.

Não ha satisfação que se equipare á ventura do artista que concebe e realisa. Toda a obra de arte é um mundo maravilhoso que dorme no

fundo de uma alma, e que ao appello da inspiração e do sentimento, ergue-se de repente para a vida sem fim da Belleza.

E, não são apenas, obras de arte, os prodigios de Miguel Angelo, de Wagner, de Cervantes.

Podem muito bem ser um milagre artistico, o cinzelado de uma joia, a leveza etherea de uma renda, o contorno gracil de uma rosa flamejando num seda macia,

Um pequeno quadro, um delicado bibelot urfino bordado podem ser uma obra de arte, de grande valor.

Depois, alem da satisfação que a criação de um trabalho artistico deste genero, nos proporciona, temos o lado economico da questão, que, para uma boa dona de casa, não deve ser posto á margem.

De todos os trabalhos que nos forem enviados para figurarem em nossa exposição permanente de trabalhos femininos, uma vez vendidos, deduziremos, somente, a percentagem minima de 10 %, com que suprimos as grandes despesas que a exposição nos acarreta.

O nosso desejo, como se vê, é contribuir, dentro da orientação que seguimos, para a cultura do gosto feminino em questões de arte, não esquecendo no entanto, a parte pecuniaria.

De resto, o successo que vem coroado os nossos esforços, neste sentido, não podia ser mais significativo.

Inumeras nossas leitoras e amigas teem vindo ao encontro de nossos desejos. Mas nós queremos dar a esta importante secção de nossa revista toda a amplitude que ella merece. Assim, pedimos a todas as nossas queridas companheiras e leitoras que nos remetam seus trabalhos neste genero.

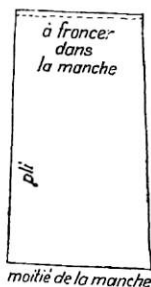
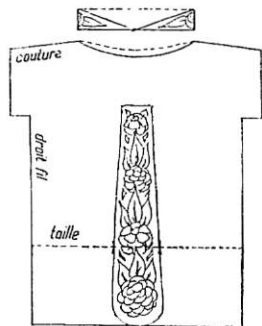
Trata-se, como devem saber, de rendas variadas, bordados diversos, brancos ou em côres, applicações de filot, labores em seda, roupas brancas, bordadas, roupas de creança, peças para uso domestico e tudo o mais que se relacione com o genero de trabalhos de que tratamos.

Todos os trabalhos devem ser remettidos á nossa redacção, pelo correio, ou mesmo pela estrada de ferro, caso seja isso mais conveniente. Brevemente, é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos femininos, cujas condições daremos á publicidade.

Confiamos, no espirito alevantado de todas as nossas amigas, para o exito deste nosso esforço, que é mais um esforço feito em prol da educação da mulher, do bem estar do lar, e do bom nome da arte feminina em nosso paiz.

EIS VARIOS MODELOS DE BLUSAS QUE PODEM SER TODOS CONFECCIONADOS SEGUNDO O MESMO SCHEMA. O CORTE E' EXTREMA-MENTE SIMPLES E AS COSTURAS DAS MANGAS E DAS ESPADUAS SÃO LIGEIRAMENTE ENVIEZADAS. BASTA UMA SIMPLES VISTA D'OLHOS PARA SE FAZER UMA IDEA BEM NITIDA DA SUA SIMPLICIDADE ALLIADA A UMA SOBRIA E DISCRETA ELEGANCIA.

## Uma lição de blusas



Elegante casaquinho em crepe da China "gris perle" bordado de azul. As mangas e a cintura são dobradas da mesma fazenda. O corsage é cortado e costurado na cintura. Com 1 metro e 70 de crepe da China faz-se esse encantador casaquinho.



Encantador modelo em crepe marrocaïn. Grandes mangas de mousseline de seda. Para confeccional-o precisamos de 1.m50 de marrocaïn e 0,50 cms. de mousseline.

Bonito modelo em crepe da China, com mangas também de mousseline. São necessarios 2 ms. 50 cms. de crepe da China e 0,60 cms. de mousseline de seda.



Casaço marrocaïn azul e chantilly preto. Cinto da mesma fazenda preso por um cabochou. Com 1,50 de marrocaïn faz-se tudo, tomando o tecido no sentido do seu comprimento.

Casaço de crepe da China, fechado verde amendoa e crepe impresso, guarnecido de skungs. A amplidão do casaço é retida de um lado por uma brecha. Gastaremos para a sua confecção 1 metro de tecido crepe e 1 m. de tecido fechado.

# As Nossas Iniciativas de Utilidade Prática

## DEPARTAMENTO DE ENCOMMENDAS

A "REVISTA FEMININA" COMMUNICA A'S SUAS LEITORAS QUE ESTA' A' SUA DISPOSIÇÃO UM NOVO DEPARTAMENTO DESTINADO A ATENDER A TODOS OS PEDIDOS FEITOS. DEPARTAMENTO ESSE CONFIADO A UMA HABIL PROFISSIONAL.

No intuito de bem corresponder à estima que nos votam as nossas amigas e leitoras, dia a dia, vamos introduzindo novas reformas, melhoramentos novos, em nossa revista, quer do ponto de vista redactorial, quer ainda na parte pratica e utilitaria. Desenvolvendo á busca o nosso programma temos assim, ampliado e melhorado paulatinamente todas as nossas secções, o que tem redundado em beneficio para todas as nossas queridas companheiras e em expansão para a nossa revista, que é hoje em dia, com orgulho o dizemos, uma das mais conhecidas e estimadas no paiz e no estrangeiro.

Ultimamente, resolvemos crear, anexo á redacção um departamento de encomendas, destinado a atender os pedidos que neste sentido nos façam as nossas assignantes e representantes no interior e nos estados.

Trata-se, como se vê, de uma secção importantíssima, cuja necessidade ha muito se fazia sentir.

De facto, a senhora que reside no interior, num lugar afastado, com vias de communicação tardas ou deficientes, está sujeita, ao ordenar suas compras nesta capital, a inconvenientes de toda ordem.

Não pôde, é claro, examinar a qualidade dos artigos que deseja; não tem a possibilidade de confrontar, directamente, os preços das diversas casas que se especialisaram no genero; não pode, mesmo, obter um razoavel e natural abatimento sobre o custo das compras que faça.

Tambem, não pôde, para adquirir um livro, um movel, um par de luvas, um enxoval, uns metros de fazenda, etc., deixar sua casa, seus afazeres, e vir a esta capital.

Nem de todos os inconvenientes que citamos, resta ainda a questão da urgencia. Quantas vezes, um objecto que pedimos, urgentemente, que pagamos com antecipação, só nos é remetido depois de instantes e reiteradas reclamações e isso mesmo, mal acondicionado, differente da amostra, ou inutilizado por qualquer accidente da viagem?

Foi pensando em todas estas difficuldades de nossas queridas amigas que resolvemos crear o nosso Departamento de Encomendas.

A' frente desta secção, acha-se uma habil e conhecida profissional, exclusivamente incumbida deste trabalho.

Estamos, assim, perfeitamente aparelhadas para atender todo e qualquer pedido que nos façam.

Mas, principalmente, faremos notar as nossas amigas, as vantagens de que dispomos dadas as nossas relações commerciaes e de amizade nesta capital.

Relacionadas como estamos com os principaes estabelecimentos de S. Paulo, gosamos, necessariamente, de vantagens de toda a ordem, vantagens estas que possoms, com satisfação, ao dispor de todas as nossas gent's amigas.

Todos os pedidos feitos pelas nossas assignantes, agentes e representantes serão para nós outras tantas ordens, que cumpriremos com prazer, remetendo-lhes os objectos pedidos, no mais breve espaço de tempo, perfeitamente eguaes ás amostras, e acondicionados de forma a chegarem intactos a seu destino.

Mas ha mais ainda.

Esta secção não se limitará apenas á compra e remessa de encomendas, como ainda se incumbirá do despacho de qualquer requerimento de pedidos de pagamento, de remocção, de férias, de averbamento de titulos ou sua extracção; de pagamentos devidos em exercicios findos; de recebimentos de montepios e cauções de liquidação, de apólices e seguros, e, enfim, de tudo o mais que se relacionar com esta ordem de negocios.

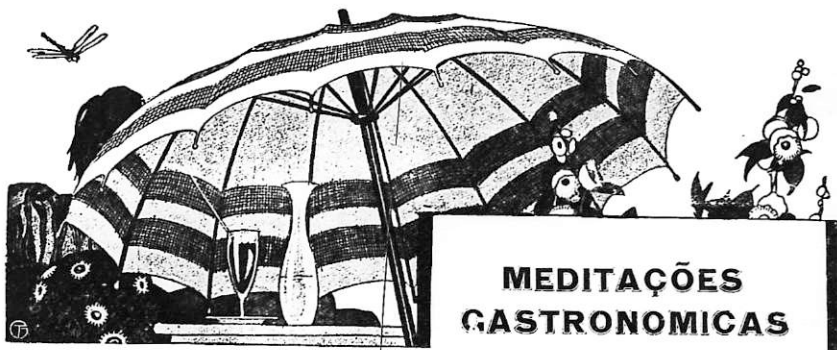
Atenderemos tambem as pessoas que não sejam nossas assignantes, desde que, quando solicitarem da secção de encomendas qualquer coisa, façam o seu pedido de assignatura por um anno.

Creando esta utilíssima e importante secção, não visamos absolutamente, lucros ou vantagens pecuniarios, pois todos os pedidos feitos deverão vir com o preço declarado, e, em se tratando de enxovaes ou peças de mobiliario, remeteremos previamente o catalogo fornecido pelo estabelecimento, onde estarão assignalados, preços, fretes etc.

O nosso intuito, é puro e simplesmente offerecer vantagens e facilidades a todas as nossas queridas leitoras e amigas do interior, que, dados os inconvenientes da distancia e difficuldade de communicações, não possam, pessoalmente, fazer as suas compras em nossa capital.

Toda a correspondencia neste sentido deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de Encomendas — Av. S. João, 87, sobrado.

As cartas contendo dinheiro deverão vir registradas com valor declarado. As consultas neste sentido, devem vir acompanhadas do respectivo sello para a resposta.



## MEDITAÇÕES GASTRONOMICAS

### O MEZ DAS BEBIDAS

O mez de Dezembro não é propriamente dito, o mez gastronomico. Quente, medonhamente quente, sente-se uma sede horrivel, e nada atenua um mal estar inexprimivel que se apodera do pobre mortal que se vê na du:ta contingencia de correr pelas ruas durante o dia todo ou então fechado em um escriptorio no honrado gaulha pão quotidiano.

Gelados de toda ordem; sorvetes, refrescos, cervejas que a cada momento vae se ingerindo para refrescar a garganta resequida e esta cada vez mais exigente, pedindo mais gelo, mais gelo e ainda mais gelo.

Os norte americanos, usam para combater a sede dos dias caniculares um refresco de café que se prepara da seguinte maneira: lava-se bem uma certa quantidade de café cru, em seguida passa-se o mesmo pelo moinho, fervendo-se depois aquelle pó durante algum tempo. Coado o liquido vae para a geladeira onde permanece até ficar bem gelado e um pouco de assucar toma-se aos tragos.

Para nós brasileiros, que estamos acostumados com o café torrado e moído para depois se extrahir o extracto, o refresco norte americano poderá parecer uma cousa simplesmente intragavel. Porem, temos a certeza que se usar uma vez desse refresco jamais irá procurar as xaropadas vendidas nos bars e brasseries.

Todo o mundo bebe, porem pouca gente sabe beber. E' preciso uma certa arte para beber e não passar o liquido de uma vasilha para a outra, isto é, do copo para o

estomago, como fazem os beberões contumazes. E' delicioso um calice de licor servido aos pequenos goles, como fazem as senhoras, nas reuniões ou nos chás. A reacção, lentamente provocada pelo alcool, não provoca essa melancholia profunda depois de uma excitabilidade momentanea. Porém, melhor seria não tomar alcool; elle avilta, embrutece e torna o homem um irracional. Ha tantas bebidas sem alcool que não fazem mal...

Tomemos o Adaluis, um bello livro de receitas culinarias, editado em tão boa hora pela "Revista Feminina" e que custa apenas dois mil réis, e alli veremos saberosos refrescos que nos deliciarão nos dias de canicula. Encerremos esta meditacões aconselhando a leitora ir buscar ao etagere uma

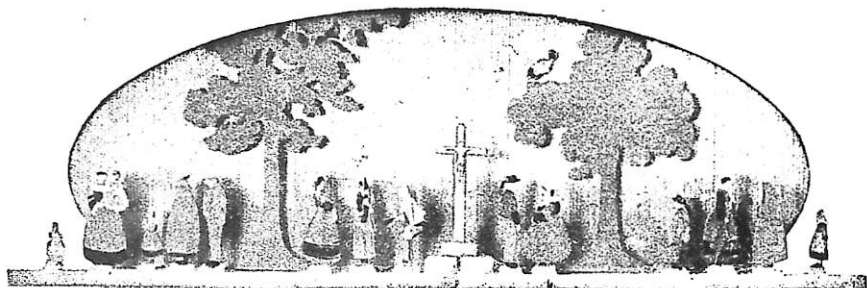
terrina, onde porá um litro de assucar em ponto de fio de cabelo, as cascas de tres laranjas e o summo de cinco limões. Depois de duas horas de infusão junte o summo de mais dois limões, deixando nessa occasião umas gotas de carmin para dar cor ao gelado. Em seguida,

tome a peneira mais fina que tiver em casa e passe tudo por ella, levando o liquido depois a uma geladeira onde permanecerá umas duas ou tres horas. Isto feito, aguarde a chegada de uma amiga ou mande mesmo convidada para tomar um "lunch", servindo com agua ou syphão o gelado acima, depois de terem ingerido alguns biscoitos ou fructas frescas, emquanto conversarem.

Como se vê, nada mais simples que a preparacão de um optimo gelado, que num bar ou confeitaria elegante custaria uma exorbitancia e não representaria as qualidades que representa este.

Tambem é preciso saber viver...





## O aposento mixto

A crise das habitações é hoje um dos problemas mais serios a se resolver e que mais preoccupa o governo. As medidas postas em pratica até hoje nada resolveram e parece que por muitos annos ainda teremos que soffrer as mais duras consequências dessa ancimalidade que assume a gigantesca proporção de verdadeira calamidade.

Innumeras são as perguntas feitas á redacção da Revista, procurando saber quaes os meios mais apropriados para debellar essa crise que já dura por muitos annos. As respostas têm sido invariavelmente quasi que as mesmas, pois, nós tambem soffremos desse mesmo mal.

Como medida de prudencia, aconselho o estabelecimento de quartos mixtos, em se tratando de creanças, pois assim, em uma casa menor, em um só quarto podemos alojar meninos e meninas, discretamente separados, não havendo necessidade de mais aposentos, para dormitorios, estudos ou recreios.

Para as pessoas edosas, força é confessar, ainda não achamos uma solução, a não ser de transformar a sala para refeições em gabinete de trabalho da dona de casa, nos

intervallos dos repastos e fazer o quarto de toilette no dormitorio, o que além de impróprio é anti-higienico, como constantemente temos demonstrado.

Uma familia, relativamente grande, lucha hoje com as mais serias difficuldades, principalmente se as suas posses são limitadas e tem que se sujeitar ás condições do momento.

Mas passemos a tratar do assumpto a que nos propomos, respondendo a consulta de uma nossa amiga: o quarto mixto para creanças.

E' preciso, antes de qualquer outra cogitação, escolher o aposento que se pretende destinar ás creanças: longe das escadas, para evitar os barulhos impedindo dest'arte o somno diurno dos mesmos, e si possível fôr, com janellas interiores, pois o rumor das ruas do mesmo modo impediria o repouso dos pequenos.

Escolhido o aposento, que deverá ser grande, com amplas janellas, recebendo portanto luz directa, trata-se em seguida de se transportar para elle os moveis necessarios.

As creanças têm, o que as mães chamam muito acertadamente de "badulaque", uma infinidade de pequenas cousas de que por nada se separam: os seus brinquedos, bonecos, etc. Tudo isso



O cantinho de Nataly.



Em sua caminha de pinho envernizada, tendo ao pé o seu "bêbê", passa Nataly grande parte da manhã.



A mesa de trabalhos de Ubaldo occupa um angulo do aposento em frente ao cantinho de Nataly, separada por um biombo.

tem de ser levado para o quarto. E' possivel, pensar a leitora, porém desde que haja um espirito de ordem, põe-se desde logo tudo em seus lugares sem desarranjos de qualidade alguma, pois esses pequenos pertences todos serão collocados em armarios que por sua vez serão dispostos conforme indicamos a seguir. Vamos suppor que sejam duas as creanças e nesse caso então divide-se o aposento de tal modo que dois angulos sejam occupados pelo menino e os outros dois pela menina. A mobilia desta deve ficar frente a á parede da porta para evitar as correntes de ar, enquanto que á janella se disporá a escrivaninha onde o menino passará algumas horas em estudo durante o dia. Nataly, a fillinha, terá o seu leito de embuaya envernizada perto da parede e ao lado a caminha de boneca. Em frente, a sua mezinha de pés torneados, cadeirinhas de vime e ao lado o seu armario onde perfeitamente bem separados estão os seus brinquedos e a roupa. Um amplo tapete completará a instalação de Nataly, como se vê pela gravura.

Separando os seus aposentos dos de Ubaldo colloca-se então um paravento e junto a este um divan, onde o menino recorde as suas ficções e sirva ao mesmo de leito. Do lado em frente ao divan a sua escrivaninha e na parede lateral o seu armario.

Um distincto educador francez aconselha se enfeitar o quarto das creanças com bibelots frageis, estampas alegres para activar o gosto e o senso artistico daquellas pequenas intelligencias. Achamos que tem muita razão, pois desde cedo ellas se acostumam a admirar o bello e zelar pela sua conservação.

O quarto das creanças, não deve, absolutamente, ser ornamentado, com quadros, estatuetas ou outros quaesquer objectos decorativos, de interior, cuja significação seja artisticamente complexa, de difficil percepção, obrigando, portanto, a pequena intelligencia a um esforço intenso demais para a sua idade.

Alma simples, a alma infantil deve evoluir num meio onde tudo possa fallar-lhe facil e directamente á sensibilidade, sem necessidade de esforços intensos, sempre, neste caso, contraproducentes. Deve-se, assim, partindo deste principio, hoje, de resto geralmente acceito, ornamentar o aposento das creanças com pinturas, moveis, vasos, etc.,

de factura o mais simples possivel, o que não quer dizer que se faça desse aposento alguma coisa de nú e frio, de desinteressante e lugubre.

Cores vivas e risonhas, motivos ornamentaes, como flores, passaros, etc. emfim, tudo o que por sua natureza tenha uma analogia com o espirito da creança a que falle ampla e directamente, eis o que se deve preferir, na ornamentação do quarto de nossos filhos.

Tal é em resumo o que vem a ser o quarto mixto. São explicações pueris, concordamos, mas a nitidez das gravuras e o seu encanto podem aproveitar a muitas mããs que por ellas reformarão os aposentos dos seus lindos filhos.



Terminadas as suas obrigações, Ubaldo descança no divan que lhe serve tambem de leito.

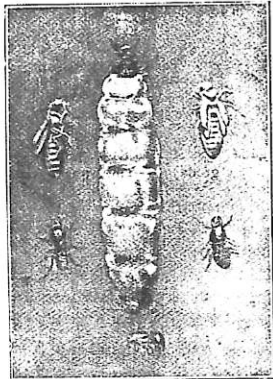
# Alimentos extravagantes

É uma preocupação de todos os tempos a arte culinária. Os mais variados e esquisitos manjares se sucedem e em grande gaudío dos gastrónomos e não menor preocupação dos cozinheiros que procuram fazel-os sempre pelo menor custo.

O regimem da ali-



Lagarto, cujo comprimento chega a alcançar dois metros. Vive na Africa, onde os egypcios o consideravam como um inimigo dos crocodilos e em algumas regiões da America do Sul é considerado como um inimigo das cobras.



Curiosa especie de formiga africana e indiana, cuja femca põe 80.000 ovos. Os indigenas cozinham na sua gruta, formando um manjar mui apreciado... por elles.

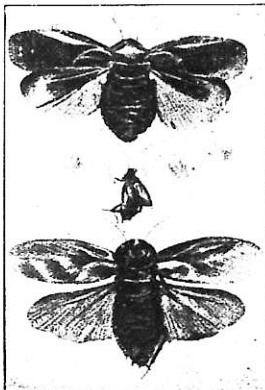
titue um excelente petisco para o asiatico ou africano.

A titulo de curiosidade transportamos para estas paginas alguns costumes exóticos, ás vezes de povos cultos. Na Noruega, em algumas aldeias, os camponezes superam a falta de cereaes, com o abeto, que cortado com serrote, amassado depois convenientemente, fazem uma farinha empregada para o fabrico do pão, que apesar de bem amargo, não deixa de ser nutritivo, sem que o estomago se resinta porque já está acostumado a supportar, por herança physiologica, semelhante comida que para nós seria simplesmente intoleravel.

Os habitantes das praias do Mar Branco e do Mar Glacial artico, no

mentação varia muito de paiz para paiz e é assim que pela mesa se pode notar os diversos povos, tantas e taes são as radicacs differencas do mesmo modo que na lingua, nos habitos de cada nacionalidade. Muitas vezes vemos que, o que repugna a um cidadão da Europa ou da America, cons-

ferro, talco, magnesia calcinada e greda. Entretanto é preciso convir que não são esses os unicos alimentos ingeridos por elles, pois tambem fazem uso: da carne de rena e de peixe; porém como a região é muito fria o organismo não necessita de grande quantidade de materias hidro-carb. notada;



Abelhas e bezouros, delicioso manjar dos indigenas de Ceylaõ.

e albuminoides, porque é escasso o consumo de energias. Em compensação, o estomago exige um certo grão de plenitude a fim de que se tenha a sensação de saciedade e isto os habitantes conseguem mediante os supplementos de diversas classes de argilas e mesmo terras que contem não escassa quantidade de saes, cuja efficacia nutritiva reconhecem hoje os hygienistas, sobretudo quando, como no caso dos habitantes das regiões articas, lhes servem de medicamentos muito efficazes para recobrar a saude.

Nos arredores da montanha de Kyffhauser, na Allemanha, os camponezes e mesmo as pessoas da cidade costumam comer com fatias de pão uma especie de greda que alli abunda e que chamam de *manjeira de pedra*.



O lagarto brasileiro, mui apreciado pelos indigenas e caipiras.



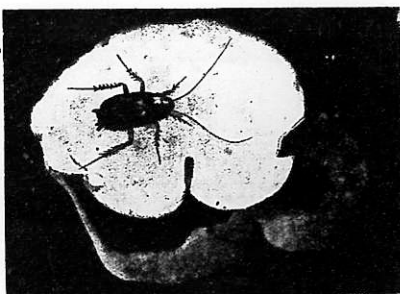
Larvas de escaravelho, mui apreciadas em certas regiões do globo.

da Pomerania os seus habitantes comiam uma terra argilosa, e não, por certo tão digerível como a de Kieken, pois occasionava perigosos transtornos gastricos. Em troca, si dermos credito ao chronista basilense João Jacob Græber, a argilla de Aberburkheim, na Alsacia, deve ser excellente e mui digestiva, pois nos conta elle que certos productos de padaria feitos com a tal argilla, são comparaveis aos saborosos biscoitos de trigo e diz ainda que com ella se fazem papinhas e mingios para as creanças desmamadas recentemente.

Mais extravagante manjar que o de terras, argillas, e gredas é o das tortas el'oradas e m uma especie de gafanhotos seccos, tostados e pulverisados, mui apreciados por algumas tribus arabes e outros povos da Asia.

Em toda a Africa, de norte a sul, a lagosta campestre ou o gafanhoto é um alimento que alcança no mercado indigena um preço elevadissimo, pois o consideram como o o melhor prato nacional. Na tribu dos tuaregs, no norte da Africa, Tripoli, cada individuo consome em cada refeição nada menos de 300 gafanhotos; porém, conforme mandam as prescripções do Alcorão, elles, verdadeiros crentes, não comem as cabeças dessas lagostas campestres e menos ainda as patas e azas.

Tambem goza de muita fama uma outra especie de terra que se encontra em algumas paragens proximas ao Elba e a que dao o nome de farinha de Klieken, por existir em abundancia nas proximidades da povoação desse nome. Nos annos de 1617, e mui particularmente no biennio de 1619 e 1620 tambem em alguns pontos



Escaravelho roedor ou licho serrador, como é conhecido no Brasil.

No Sul da Africa, as mulheres e creanças se incumbem de caçal-as, pondo-as em um sacco parecido com o fundo de almofada e logo em seguida cozem ao calor do fogo e as comem com fatias de pão.

Os chinezes apreciam muitissimo o gafanhoto e quando se annuncia a passagem de alguma nuvem, familias inteiras, alvoroçadas,

saem pelo campo afora, caçal-os e depois de arrancarem-lhes as cabeças, azas e patas cozem durante meia hora e em seguida fazem um m'lio de vinagre, sal e pimenta, onde deixam por espaço de uma hora e depois comem com grande satisfação.

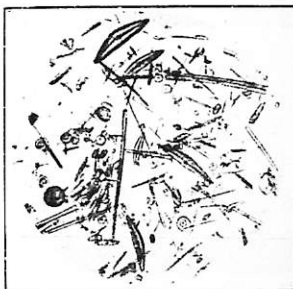
Os camponezes russos tambem apreciam o gafanhotos, porém em vez de comel-os assados, tostados ou com molho, cozinham-nos em um caldo que se torna gorduroso, e tem o sabor de carne.

As cigarras são igualmente uma comida repugnante para as gentes cultas e um petisco para certos povos. Na Grecia antiga era um prato exquisito e muito apreciado; as larvas de cigarras ou as feméas repletas de ovos, O. indios norte americanos e emem com delcete a cigarra "septedecima", assim chamada porque a larva demora dez-sete annos para se transformar em insecto perfeito. E chamam a este prato de *kodditschidá* que significa: comida divina e se comprehende que assim digim porque só podem saboreal-a cada 17 annos quando as larvas se metamorphoseam em cigarras.

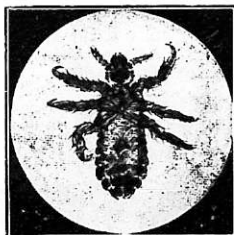
Na Africa e nos Indias e em varias regiões da America meridional ha uma especie de formigas que os entomologos chamam de *termitas* e servem de succulento manjar aos indigenas. Na America do Sul existe um insecto chamado scientificamente de *Atta cephalotes*, do tamanho de um grilo que apparece periodicamente, em numerosos



O brigueiro e o estora, que tostado sobre lenha, é muito apreciado pelos indios americanos.



Farinha fossil, vista ao microscópio



Aranha, typo caranguejeira, muito apreciada pelos hottentotes.





O cervo volante, que os romanos consideravam como o mais excelente prato para banquetes.

quitas de carton".

Não ha tal. Em alguns lugares do nordeste brasileiro, nos tempos calamitosos das secas os iças eram vendidos, por preços relativamente bem mais baratos que as ratazanas e canondongos durante o cerco que soffreram certas cidades europeias durante as guerras.

Porém feito esse paragraho, passemos adiante acompanhando o mesmo chronista. No Mexico ha uma formiga que em vez do acido formico, como as demais, segrega um liquido doce, razão pela qual a chamam, mui a proposito de *formiga de mel*, constituindo para os naturaes do paiz um delicioso quitute.

Não ha na China festividade ou acontecimento faustoso familiar sem a classica e indispensavel sopa de "orugas" de todas as cores, inclusive a do gusano da seda. As familias mais abastadas os condimentam com caldo de carne, gemmas de ovos e gordura de porco, enquanto que os pobres se contentam com agua, vinagre, sal e pimenta.

Os australianos tambem apreciam as "orugas" e ainda mais o *bugony*, que é uma especie de mariposa que elles caçam com fumaças desprendidas de mechas, parecidas com as que nós usamos para encher os balões nas festividades de Santo Antonio, São João e São Pedro.

Parece incrível que haja pessoas que comam aranhas, porém o naturalista Humboldt refere que viu creanças indigenas procurando no meio das pedras humidas espalhadas pelos campos aranhas que comiam, dando mostras de experimentarem intenso prazer, sendo que algumas atingiam a 25 centimetros de diametro.

Em Ceylão, os indigenas apreciam os bezouros e abelhas silvestres, enquanto que os negros apreciam ainda mais as lervas desses insectos.

O que parece mentira e ninguem acreditaria si não tivesse partido de Nordenskjold, é o facto de constituir um excellente remedio entre os indigenas das terras articas, para as molestias do peito, os piolhos. Não admira se considerarmos que existem tribus selvagens que vêm nos ratos, pulgas e moscas excellentes menjareas.

vendem em tendas de comestiveis, (o grypho é nosso), empacotados "en cajas y se exhiben en los escaparates vestidos como si fueran muné-

Os chinezes têm como um dos seus melhores pratos o ninho de andorinhas. Seu tamanho não excede a da quarta parte de um ovo de pato e pesa somente duas grammas. Para buscal-os arriscam os chins a sua vida galgando rochas abruptas, quasi que inacessiveis onde as andorinhas constroem os seus ninhos.

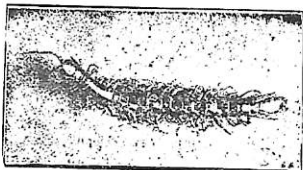
Os europeus residentes na China dizem ser um bom prato a sopa de ninhos de andorinhas e um excelente tonico para o estomago.

No Mexico e mesmo entre os caboclos brasileiros é mui apreciada a carne do lagarto, que tem um sabor bem parecido com a do faisão. Já o cafe não comeria o lagarto mesmo que estivesse morrendo de fome, entretanto são gulosos pela carne das cobras sem indagar si são ou não venenosas.

Antigamente a sopa de viloras era o que é hoje para nós a sopa de tartarugas. O que chama a attenção do viajante na China é a grande quantidade de ratazanas mortas e dependuradas pelos varaes, expostas ao sol para secchar, da mesma maneira que os europeus e americanos fazem com o xarque, etc. Nas cidades do antigo imperio celeste essas ratazanas atingem bons preços nos mercados.

Si alguns desses selvagens que comem aranhas, ratos, piolhos, pulgas e gafanhotos, vissem os povos civilizados se deliciarem com mexilhões, ostras, rans, e carangueijos, não trepidariam em chamal-os de immundos, ou pelo menos sentiriam uma grande repugnancia até que ven-

cidos pela fome não tivessem outro remedio sinão adherir e mais tarde pelo uso constantemente repetido se habituariem a esses alimentos de tal modo que não os achariam mais immundos.



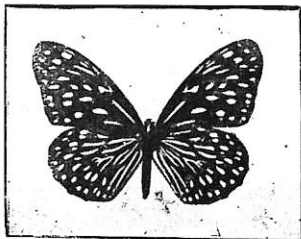
A temível cascabelleira gigante, alimento procurado pelos indigenas sub-americanos.



A cigarra dos tropicos, que os indigenas comem, tirando fóra a cabeça, as azas e as patas.



Gafanhoto; prato predilecto de uma certa região da China e dos indigenas da Africa.



A mariposa *bugony*, que os australianos caçam por meio de fogueiras fumarentas.

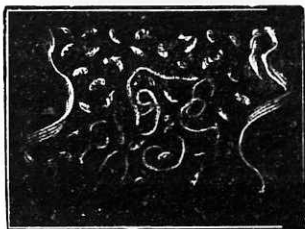
Como se vê, a extravagância na alimentação, em todos os povos, os mais diversos, é grande, e varia quasi que ao infinito.

Os de uma região, por nada no mundo tomariam, alimentos, que em outra parte são perfeitamente naturais, e vice-versa.

O que ainda uma vez vem provar que na alimentação como em inúmeras outras coisas, o ponto de vista é tudo.

Para os chinezes o ninho de andorinha, preparado por processos, tão absurdos, pelo menos, como o proprio manjar, representa um delicioso quitute, digno de figurar nos banquetes mais opulosos.

Em compensação, o iã, que os nossos garotos, segundo se afirma, torram ao fogo e de vo ram com guibosa voracidade não seria admitido á mesa do ultimo mendigo do grande paiz asiatico.



Guanos comestíveis em diversos paizes.

sumo da rã, está generalisado, em todas as esferas sociais. Representa mesmo, qualquer coisa de delicioso, e succulento, e é vendido no mercado a altos preços.

No entanto, entre nós, a rã, quer pelo seu aspecto feio, pela sua parecença com o horrivel sapo, quer por outras razões quaesquer, é banida de nossa mesa.

Servem-na em nossos hotéis de luxo, só a pedido, porem, para satisfazer o paladar exotico de certos refinados.

Na casa brasileira, porem, a rã só serve para metter medo ás creanças e causar repugnancia aos grandes.

E, no entanto, constitue na realidade, um optimo e saboroso alimento.

Mas os costumes e as tradições, influem na escolha dos alimentos, de forma, absoluta.

No imperio romano, por exemplo, os grandes gastronomos do tempo, como Lucu-

lus e outros, mandavam buscar ao fundo da Asia, os passaros e as peças de caça mais extranhos e exóticos para serem servidos em seus banquetes regios.

Havia certos pratos nesses famosos jantares de então, onde se misturavam mil qualidades de linguas de passaros diversos.

O sabor de tal manjar, é facil advichar qual fosse... no entanto, os convivas, sahiam desses banquetes extraordinarios com a profunda convicção de terem provado o que de melhor e mais fino podia-se fazer no genero.

Cada terra com seu uso, como resa o velho e sabio d'etado.

O que diríamos, porem, daquelles que praticam a antropophagia?

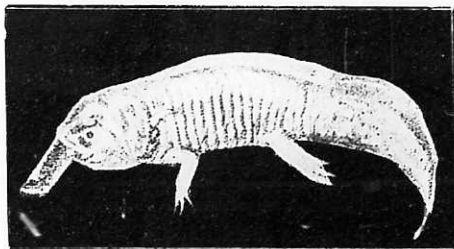
A civilisação, com a sua ultima grande expansão por todos os continentes, muito tem contribuido para a extinção desse terrivel habito, enraigado em muitas tribus selvagens, de devorarem os proprios semelhantes.

No entanto quem nos poderá garantir o fim, desse tão pavoroso, quão antigo costume.

Quasi todos conhecem, através de narrativas de viagens, o manjar delicioso que para certas populações da Africa e da Oceania, constituia a carne... do adversario morto.

No entanto, si não ficarmos á superficie da observação formalmente concluiremos que o costume de comer o proprio inimigo, tem suas raizes, não apenas no prazer da gula, satisfeita; mas, mais ainda, na significação symbolica, que os primeiros homens lhe emprestaram.

Para os guerreiros ancestraes, certo, esse banquete representava a solennidade de uma cerimonia. Comendo o inimigo vencido, queriam glorificar, com isso, a pujança, a coragem, o poderio da propria raça...



Ajolote branco. Voraz comedor de peizes, cuja carne é muito apreciada pelos indigenas mexicanos.



Pedaços de terra argillosa que servem de alimento a alguns paizes do norte da Europa.



Outra especie de farinha fossil, vista ao microscopio de 150 de diametro.

# Livros novos

Publicamos hoje um poemeto em prosa de Edvard Carmilo do seu livro inedito "Jardim Fechado", cuja publicação se annuncia para breve. A raridade desse genero de literatura, a delicadeza e o lirismo com que o joven poeta o burila, são uma segura certeza do exito desse livro, onde as nossas amaveis leitoras encontrarão varias paginas já publicadas por esta Revista.



Sr. Edvard Carmilo

"Vagalume", poemeto em prosa, inedito, que hoje borda as nossas paginas, é uma deliciosa amostra do que vai ser esse "Jardim Fechado"...

## VAGALUME

Verde, alada scenteilha de esperança, adejante esmeralda dos rosas, o vagalume é a lampada cadente dos jardins.

O santelmo é uma gotta de luz no tópe dos mastros, o pyrilampo uma conta de ouro desprendida do rosario das estrellas, a ardentia phosphorescente das ondas é o brilho dos diamantes, a scintillar sobre as aguas, que as sereias mortas traziam sobre o seio... O santelmo, os pyrilampas, as ardentias, o fogo-fatuo e os vagalumes são a cinza do sol!

As tontas, como que bebado de aroma, pupilla accesa, indiscreto e furtivo, o vagalume vive a espiar o idyllio dos ninhos sosegados ou, pelas alamedas escuras, a procurar quem, toda a noite, andou a chorar no coração das rosas.

Quando a alvorada vem doirando os horizontes e inflamma de um raio de sol cada gotta de orvalho e as vae diluindo aos poucos, é como si, em cada corolla de rosa um vagalume fosse adormecendo...

Na tréva, sob um céu sem luar e sem estrellas, em enxame inquietos e furtivos, riscam, adejam, e bailam e fogem e, então, dentro da lama, palpitam e sorriem as rãs, enamoradas das estrellas na illusão de estar vendo a via-lactea esboroada em esmeraldas sobre a terra!

EDVARD CARMILO.

## "BIBLICOS"

Da autoria da sra. Raphaelina de Barros, temos sobre a nossa mesa de trabalho este livro, "Biblicos" nitidamente impresso nas officinas do "Anuario do Brasil".

Para que as nossas leitoras façam uma ideia do valor da obra, passamos a transcrever um dos trechos do primeiro conto, "Moysés Resurgido", que mais nos chamaram a attenção:

"Resguardados pela triplice égide do Sinai, do mar Vermelho e do deserto da Arabia, viviam tranquillos os Madianos, seguros da imperturbabilidade da sua paz, acolhendo carinhosamente os forasteiros, os beduinos; esses nomadas sem patria, independentes e rispidos, que de anno em anno alli iam em peregrinação ao sumptuoso templo de Aelohim e de Osiris, do qual Jetro era o summo pontifice. Foi nesse recanto, independente e tranquillo, que Hosarsiph procurou abrigo.

Tres pancadas timidias feridas de leve á porta do templo, tenuemente echoaram no interior; mais sete compassadas e lentas; pequena pausa e mais onze rythmadas e ininterruptas. Annunciava-se um iniciado e Jetro, pressuroso, foi recebel-o. Hosarsiph, joelhos em terra, constricto, confessou-lhe o crime commetido, rogando-o que o sujeitasse ás provas purificadoras ou decisivamente condemnatorias. D'ellas surgira escoimado de culpa, purificado, ou succumbiria, o que melhor valia que viver assim poluido, estygmatisado, expulso do templo, fóra das suas prerogativas, extincta n'alma a sagrada Luz de Osiris."

# A CRUZ VERMELHA

## ESCOLAS DE ENFERMEIRAS



Quando a guerra europea, com o seu cortejo de horrores e desgraças assolou primeiramente a França e Belgica e depois a Europa e o mundo todo, desorganizando povos e governos, lançando o luto e a desolação em todos os corações, a

diola da ambulancia; ficaram conhecendo o modo de se atar uma ferida, de se empregar os medicamentos adequados, de se ajustar uma perna ou um braço deslocado ou quebrado

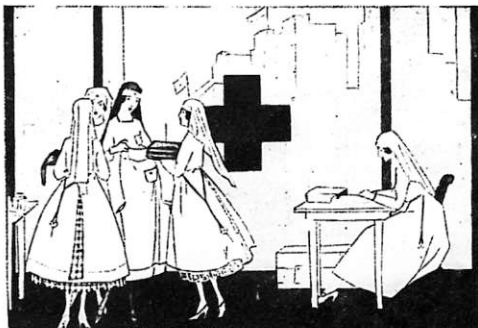


mulher, sem medir perigos que corria corajosamente abandonava o bem estar do lar e as suas comodidades alistando na Cruz Vermelha, partindo para as linhas da frente no campo de batalha.

Actos sublimes de heroismo e abnegação, de verdadeiro desprendimento se verificaram a todo o momento. Sob o crepitar da fuzilaria e dos estilhaços das granadas, ella animosa e varonil, desafiando todos os perigos pelo amor do proximo, levando aos feridos não somente o conforto da serenidade mas tambem o carinho de um ente que nasceu só para a pratica do bem e da virtude.

Esse resgo de corajoso desprendimento chegaram ao ponto de na França e notadamente na Belgica, muitas senhoras deixarem as escolas de enfermeiras que frequentavam para se alistarem como simples serventes das ambulancias na linha da frente.

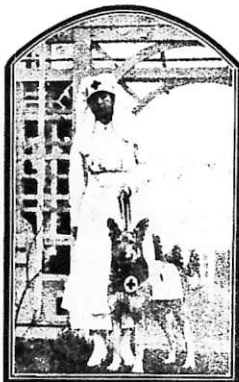
Essas escolas funcionavam geralmente nas grandes cidades e mesmo logo depois das linhas de frente, no campo de batalha



mesmo em caracter provisorio até que no hospital o cirurgião ou o medico possa polo fora de perigo. All ainda estavam a seu cargo o amestramento de cães, portadores de cordões ou mecas que depois ellas mesmas seguiam pelo campo da lucta finalmente, tudo quanto fosse preciso ellas aprender e punham logo em pratica com aquelle admiravel espirito de sensapratice que a mulher tem

E, lembrar-se que a Cruz Vermelha é uma associação moiera, causa dôr quantas vidas inutilmente perdidas, quanto luto e quanta miséria, tudo por falta de uma só pessoa que se interessasse pela collectividade.

Foi em 1863 que Dunant, pediu a toda a Europa a instituição, em caracter permanente da Sociedade de Genebra. E somente mais tarde foi então adoptado por todo o mundo o ponto de vista da sociedade genebrina, sendo logo adoptada "a neutralização" dos feridos e ambulancia aos campos de batalha.



Senhoras pertencentes a todas as classes sociais recebiam all os necessarios ensinamentos para estancar uma hemorragia, reanimar um ferido, para collocar-o em situação de poder vir na pa-



# Os jogos olympicos femininos



No "stadium" Pershing, em Paris, foram disputados pela primeira vez, os jogos olympicos femininos. Foi tão ruidoso o successo alcançado pelas concorrentes que a imprensa parisiense por mais de uma semana bordou sobre esse acontecimento os mais variados comentarios. Foram disputados nessa occasião toda a serie de esportes desde o mais delicado até o mais violento; do elegante "tennis" ao brutalizado box; do quadro vivo, com attitudes plasticas, ao salto em altura e á corrida com obstaculos.

Precisamos convir, entretanto, que nem todos os esportes são proprios para senhoras ou senhoritas: uns porque obrigam o corpo a movimentos bruscos, fazendo com que o mesmo perca aquella linha suave e outros porque forçam os musculos do rosto a crispacões successivas, creando portanto rugas prematuras, envelhecendo precocemente a jovem esportista.

A propria imprensa parisiense, que nesse assumpto é muito meticolosa, abordou esse ponto.

Isso entretanto não quer dizer que o "box", futebol e outros esportes sejam postos á margem; só achamos que os mesmos apresentam alguns inconvenientes.

A corrida, de mais de cem metros, obriga a esportista, pelo esforço sempre gradativo, a fazer uma serie de con-

tracções musculares, que se reflectem principalmente no rosto, junto á bocca e aos olhos.

A consequencia logica e fatal é que, depois de alguns exercicios dessa ordem, a mulher ficará com o rosto cheio de rugas, denotando uma velhice precoce, não obstante apresentar um corpo moço.

O salto em altura tambem não é recommendado ás mulheres, pois produz crispacões muito grandes e de effectos mais desastrosos que as contracções provocadas pela corrida.

Observemos uma pessoa na occasião de fazer o salto; reparemos o seu rosto desde a occasião que se prepara para o jogo até a sua consummação: mãos, rosto e pescoço totalmente crispados!

Ora, a pratica successiva de tal exercicio fará que, em um futuro não remoto, todas as linhas suaves do rosto e do pescoço percam aquella regularidade harmonica e vincos profundos as substituem com grave risco para a belleza. Nesse caso é contraproducente, pois o esporte deve visar a conservação e perennidade da belleza physica e nunca o seu desaparecimento, mesmo parcial.

Muitos dos esportes hoje em pratica, são recommendaveis: a equitação, a esgrima, a natação, o tennis, a dansa e outros.



A natação dá ás suas adeptas um aspecto esthetico muito feliz.



O "tiro ao alvo" com arco exige uma vista excelente e sobretudo segura.

O futebol, por exemplo, hoje praticado por innumeras associações femininas européas e americanas é talvez dos esportes o mais prejudicial para a mulher, pois a obriga a uma somma de esforços por demais



O esporte ideal para senhoras: o florete.

ça masculina. No mesmo "stadium" foram proclamados muitos recordes mundiaes, no tennis, natação, etc.

Os jogos olympicos de Paris causaram admiração a uns e surpresa a outros: admiração



O foot-ball association ou rugby são inconvenientes.

violentos, numa ininterrupta serie de exercicios os mais variados e pesados. Si juntarmos a isso tudo ainda as emoções que sofrem os jogadores,

pela homogeneidade das sociedades athleticas femininas e pelo grande numero dellas existentes em toda a França e surpresos resultados alcançados, logrando vencer muitos dos recordes até então alcançados somente por homens.

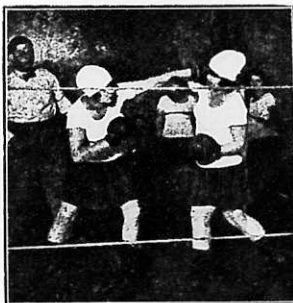


O salto em altura provoca crispacões dos musculos, nada recommendaveis.

no campo, veremos dentro de pouco tempo a esportista com a sua belleza physica atrophiada, masculinizada; si não tiver que lamentar a perda de um d.do, de dentes, ou braços e pernas quebrados.

O cyclismo, quando bem praticado é tambem um esporte recommendavel, assim como o remo, sendo que para ambos torna-se necessario um cuidado rigoroso nos "trainings". Gradualmente elles devem ser augmentados e nunca nos primeiros tempos deve a mulher que a elles se dedica obrigar o corpo a exercicios fatigantes, pois se assim fizer, jamais conseguirá um resultado apreciavel, e poderá ainda causar serias perturbações de ordem physica, algumas até fataes.

No "stadium" Pershing algumas senhoritas francezas apresentaram resultados admiraveis, batendo diversos recordes que até bem pouco tempo eram o apanagio da for-



O inesthetico box é além do mais, perigoso.

ropa e si possível fôr, de todo o mundo. Para isso estão trabalhando as directorias de todas as associações francezas junto ao Conselho Central e este se entendendo com os conselhos de outros paizes.



As chegadas ao poste vencedor, nas corridas de mais de cem metros, forçam muitissimo o organismo feminino.

# Maldita seja a guerra

Estava situada nas margens do Rheno, a vivenda dos Maerlan.

O viajante que, curioso se detivesse ante o portão de ferro, primorosamente trabalhado, seguiria com a vista uma amplíssima avenida que sombreada por gigantescas arvores, ia se perder bem ao longe. Si possível fosse percorrel-a até ao fim, veria então um formoso palácio de marmore branco, qual margarida de extraordinária alvura e brilho, sobressahindo em um penedo verde esmalte.

Sua construção era severa, elegantíssima: columnas esbeltas, elevadas, formando supportes para o balcão que um circulo se avantajava no andar superior. No resto do edificio predominava a simplicidade. O architecto que idealisara aquella grande obra, qu vez de cobril-a com detalhes pesados, expoz ao vivo a força real da natureza. O marmore tão sabiamente disposto, em lugar de trazer á imaginação a lembrança de grandezas, parecia mais um symbolo de simplicidade. Tudo alli se encontrava precisa e imprescendivelmente organizado: as arvores corpulentas sem o seu magestoso amigo branco poderiam dar áquellas ruas uma sensação de frio ou de morte.

A ampla avenida que, desde o portão de ferro, conduz o passeante até ao pé da escadaria apresentava uma quietude triste e impressionante; era mui pouco transitada. Uma certa manhan de verão agitou-se toda e as frondes verdes e faustosas, pareciam murmurar uma canção de amor ao serem onduladas pela brisa.

Nessa manhã, autos e coches cheios de gente e cavallos imponentes trazendo garbosos militares, em numero consideravel, atravessavam a entrada do parque. No interior dos coches, não raras vezes ao lado das coruscantes dragonas, viam-se casacas ou as joias inseparaveis das de alta linhagem, em bellos e formosos collos.

Realisava-se naquelle dia o casamento de Helena Maerlan e os imperadores dando uma elevada mostra de quanto estimavam aquella familia, acceitaram o convite para, como padrinhos comparecerem á cerimonia. Para o mundo elegante aquella cerimonia era um acontecimento de grande monta. Nos salões do castello iam se reunindo a mais alta nobreza, militares, diplomatas, cientistas: tudo quanto brilhava na corte pelo seu saber, pela sua arte ou seus brazões vieira feliz e pressuroso saudar áquelle feliz par, onde se enlaçavam a belleza e a bondade representada pela noiva e o valor e o merito, qualidades que distinguiam a Ernesto Muller.

Os paes da noiva eram a gentileza e a bondade personificadas. Pelas janellas abertas entrava em caudal a luz do sol, e os convidados admiravam a munificencia e a grandeza dos Maerlan em seu

palacio, ninho de sombras, onde em amplas e artisticos armarios de crystal estavam guardados os valiosissimos presentes recebidos pelos noivos... leques, porcelanas, brilhantes, perolas e saphiras se confundiam em um seductor amalgama. As riquezas da terra e a inspiração dos artistas estavam dignamente representadas. Impossivel era se dar preferencia a este ou aquelle presente: si a um bracelete de brilhantes ou a uma pequena lampada finamente cinzelada, onde a arte era uma verdadeira realidade.

A noiva em seus aposentos esperava o momento solenne. Quiz estar com a sua empregada de confiança, para evitar que ollos imprudentes ou indiscretos quizessem advinhar ou descobrir as emoções de seus ultimos momentos de solteira. O seu rosto rosado destacava-se primorosamente sobre o fundo branco da grinalda e do véo. Ia finalmente realizar o ideal de toda a sua vida e assim mesmo um presentimento cruel atormentava o seu coração. Ao collocar no collo um magnifico fio de perolas disse á sua fiel servidora:

— As perolas presagiam lagrimas...

— Oh, senhora!—respondeu a donzella—porque pensar em taes cousas justamente em uma occasião como esta, que tudo sorri e tudo prediz felicidades?...

Do lugar onde se achava divisava claramente o caminho principal do parque. Houve um momento que o seu coração pulsou com mais força e os seus olhos brilharam mais intensamente. Chegava a comitiva. Ernesto se aproximava e não devia ignorar que ella alli se achava, porque ao descer do auto e antes de subir a escadaria, levantou a cabeça, buscando a figura de sua prometida e enviando com os seus olhos azues uma mensagem de amor.

Seus olhos azues!... Si Helena tivesse confiado a alguem o intimo dos seus pensamentos, teria dito sem duvida que, o que mais amava em Ernesto, eram os seus olhos. Nem o seu porte marcial, nem o timbre sympathico de sua



voz, a sua bocca correcta e bem talhada, nada a seduzia como os seus olhos anaveis, persuasivos, que pareciam feitos para querer, para rir...

Entregue a estes pensamentos, esqueceu por uns instantes o dia em que se achava. Finalmente voltou á realidade. Todos a esperavam.

Ao descer a pequena escada para chegar até a capella, viu que a sua vontade a abandonava. Foi só um momento: ao pé do ultimo degráo, com emoção e esperança a Esperava Ernesto, e o seu olhar lhe deu alento e valor.

\*  
\*  
\*

Contrariando o habito generalisado das viagens de nupcias, o jovem par decidiu passar os primeiros tempos de sua nova vida de casados, no palácio. Não queriam deixar lembranças de sua ventura nem em terras estrangeiras e nem em hotéis cosmopolitas. Aquellas amplas alamedas eram deliciosas e alli bem podiam mormurar sob a fronde verdejante, promessas de eterno amor.

O destino um dia truncou a alegria do seu viver. Um dia um cavalleiro, velozmente, penetrou no parque. Estava declarada a guerra e a nação necessitava dos serviços de Ernesto. O mandato era terminante e não podia perder um só instante: nos quartéis esperavam as suas ordens; era commandante e tinha que partir... Helena não pde conter as lagrimas e Ernesto deu provas de grande energia, mantendo-se sereno; porém quando deixou de ver a sua mulher, as lagrimas corriam grossas pelo rosto... Deixava o amor e corria para a morte, devorando kilometros e no campo da lucta com uma abssão louca e tenaz tinha sempre viva na imaginação a figura linda de sua amada Helena.

\*  
\*  
\*

Para os Maerlau, começou a éra da dôr. Desde o dia que Ernesto marchou, Helena adoeceu. O seu penar terminaria com a sua vida, sem uma esperança que levou ao seu espirito uma sombra de alegrai... La ser mãe!... Esta noticia foi um raio luminoso que animou a vida do bravo soldado nas trincheiras; foi doce consolo que fez sorrir a Helena pela primeira vez desde que partira seu marido.

No filho que esperavam se cifravam as mais caras illuções, as maiores alegrias e quando o "bêbé" chegou, Helena descrevia-o a seu pae com os minimos detalhes e escrevia com singular satisfação: "E os seus olhos são grandes e azues como os teus..."

Depois a correspondencia entre ambos escasseou. As cartas pareciam a Helena menos expressivas, menos sentimentaes: nos traços das letras se encontrava uma grande desigualdade e vacillação. E igualmente observava em seus paes, tristeza e preoccupações: enxugavam precipitadamente uma lagrima e afogavam um suspiro. Na traição de Ernesto, jamais podia pensar. Talvez morresse... mas recebia cartas... elle escrevia.

E foi tambem em um dia suave e tranquillo que se pasou o primeiro anniversario do casamento de Helena.

Reunidos os Maerlau e sua filha no salão, recordavam a diferença daquella manha toda esplendorosa e alegre, com esta outra, para elles tristissima por não poder o bêbé todo enfaixado ser pelo pae beijado, como desejavam.

A buzina do auto fonfoneou na avenida: a chegada de um desconhecido visitante não produzia inquietudes e nem curiosidades.

Minutos depois, a porta do salão se abre e um empregado exclama: "Senhora... o senhor..."

Quando quiz acabar a phrase já Ernesto Muller entrava no aposento. Helena correu jubilosamente com o seu filho nos braços ao encontro do esposo... Porém o passo de Ernesto era vacillante... Advinhando a aproximação de seres queridos abriu os braços e os confundiu num amplexo. Os anciães a principio, nem forças tiveram para se levantar, tal era a emoção de que se achavam possuidos. Helena, levantando o filho até junto ao rosto do ente amado diz ternamente: — "Nosso filho"... Mas ao fixar a vista nos olhos de Ernesto, viu que não eram azues e nem profundos e manchas sanguinolentas que se moviam sem expressão.

Estava cego!...

Ante a magnitude da desgraça, a mulher apertou-o com mais força contra o peito amado e elle que jamais tremiera ante a morte e nem mesmo ante a escuridão eterna, ao não poder contemplar os semblantes adorados, chorou... vencido.

Lagrimas cahiram sobre o rostinho do "bêbé", que innocente sorria, porém Helena ao sentir em suas faces as lagrimas quentes do esposo, exclamou com toda a amargura de seu coração: "Maldita seja a guerra!!"

Houve um rumor na margem das arvores do parque. O vento fez balouçar as frondes do mundo inteiro e ao penetrar nos palacios e cabanas, onde encontrou um coração de mulher, um suspiro lhe respondeu: Maldita seja a guerra!!

CONCEPCION HERNANDEZ DE ROCA.

Zaragoza (Hespanha), Dezembro de 1922.

## A MATERNIDADE

(De Severo Catalina).

*Póvos que rebaixastes a dignidade da mulher; que a considerastes como um ser quasi desprezível. Ouvi:*

*— O ser que vilipendiastes, é o mesmo que deu a vida a vossos heróes e a vossos sabios.*

*Quando Alexandre e Homero, Cezar e Virgilio, creanças ainda, fracos e indefensos, necessitavam de uma mão protectora, de um seio acolhedor, de uma palavra de perdão, quem lhes dava essa mão, esse seio, essa palavra era a mulher, era a mãe! Quem lhe ensinou a palavra com que realizaram maravilhas, quem lhes fallou da patria que engrandeceram, foram os labios de uma mulher: — a mãe!*

*Detractores systematicos da mulher, lembrai-vos que tambem tendes ou tivestes mãe!*

*Vós que a este doce nome de mãe, não sentis bater o coração no peito; vós que a este sagrado nome de mãe, não sentis os olhos em pranto; vós que á lembrança de uma mãe morta, não ajoelhaes reverentes e commovidos, buscaes a solidão e as trevas, onde não chegue o menor raio de sol, onde uma ave não cante, onde uma flor não desabroche... porque só ahí, não encontrareis a ideia sublime, a ideia humana, a eterna ideia da Maternidade.*



# A lucta pela felicidade

Muitas vezes, durante a guerra passada, tivemos e manifestamos a íntima impressão que ninguém, nem mesmo os governadores dos povos em lucta sabiam como ia terminar essa formidável trepidação mundial.

Esses homens eminentes por sua sagacidade e sua energia, dedicavam os seus melhores esforços em dirigir para determinado sítio o ímpeto do furacão que a todos envolvia.

Porém, apesar do seu poder e dos seus incessantes desvelos, esses homens pareciam a nós outros, — simples espectadores, que por casualidade podiam contemplar tudo de perto —, meras partículas arrebatadas como todos os demais pela vertigem irresistível dos acontecimentos.

Vistos com imparcialidade e a pouca distancia, os tão celebrisados "conductores", os semi-deuses da guerra, não passavam de simples "conductores" como o resto dos proprios mortaes. Sobre elles e sobre todos os seus planos estava uma força infinitamente superior e mysteriosa que era o arbitro exclusivo de cada situação e de cada momento, capaz de desbaratar todos os calculos, por mais precisos que fossem e capaz de transformar o exito previsto, no mais desastrado dos erros.

Uma impressão analoga recebemos hoje ao contemplar o estado do mundo, uma vez que parece terminada a guerra. Dias passados nos apaixonamos, porém, contra as diversas soluções propostas para resolver a crise universal: os gravissimos problemas do credito, da riqueza, do trabalho, das subsistencias, do socialismo, do syndicalismo, do bolchevismo... Opinamos pessoalmente para tal ou qual causa; somos partidarios desta ou daquella tendencia. Porém, no fundo, si quizermos ser sinceros conosco mes-

mo, não temos outro remedio senão confessarmos, intimamente que "ninguem sabe o que está fazendo".

Entendamos-nos bem: não digo que cada um de nós, deixe de ter a sua conveniencião peculiar e arraigada sobre o actual estado do mundo nem sobre os meios que se poderiam empregar para remedial-o; tambem não queremos dizer que o melhor seria cada um abandonar a sua conviencião incerta. O que queremos dizer é, que apesar das nossas conviencões e da absoluta necessidade de se mantel-as na alma, sentimos, — si somos medianamente intelligentes, — a miseria e a incerteza radicadas de nossa posição ideologica e de nossa vontade pratica, porque não nos damos conta, instinctivamente, de que todos nós, brancos e pretos, gregos e trojanos, directores e dirigidos, não somos mais que molleculas imperfeitas de uma só e sobrehumana corrente de actividade biologica, que prosegue no seu curso e nos arrasta sem contemplanções e logrará por fim abrir-se e nos mostrar, não como queremos, porre á sua maneira, que forçosamente não será nenhum dos modos que empregamos presentemente para predizer o seu curso.

Nada tão facil como escrever a historia; nada tão angustioso como revivel-a. Escrever uma historia nada mais é que ir seguindo a trajetória unica e inconfundivel que um impulso humano qual quer recorreu praticamente, em virtude de determinadas circunstancias, prescindindo dos demais e innumeraveis caminhos que em theoria se offereceram ao seu desenvolvimento. Uma vez queimada a traça, nada mais simples que seguir o rastilho negro deixado pela polvora. Porem viver na historia, assistir o estrondo de petardos,



ver-se ameaçado por elles, adivinhar onde elles arrebentaram precisamente, mathematicamente, acertando com direcção real entre as innumeradas direcções do possível, é o mais difficil. Os proprios pyrotechnicos, em taes casos andam ás tonas como os profanos. As suas predicções certas, quando existem, são puras coincidencias. E não é que acertam porque são grandes homens, é sim porque assim parecem ser.

Quem poudre predirer aos organizadores dos cruzados o fim opposto que elles tiveram Quem poudre, ao menos, sonhar que o absolutismo de Luiz XV, de França, ia servir para preparar a ditadura revolucionaria? Quem era capaz de predirer a João Jacques Rosseau que as suas theorias simples, patriarchaes e idyllicas e a sua doce sentimentalidade seriam o ponto de partida de todas as democracias modernas e que terminariam na monstruosa congestão do proletariado? Como era possível entrever que á figura bonachona de um Capeto se seguiria a sombra fatidica de Robespierre e logo, sem transição alguma, o vôo vertiginoso das aguias napoleonicas?... Ninguem é capaz de vislumbrar o que está preparado para depois de Lennine e Trozky!

Um unico anhe-lo, constante e eterno palpita nas profundas entranhas da humanidade. Através de todas as mudançãs e convulsões só se percebe claramente a ancia

nunca saciada de se conseguir a felicidade a todo o custo, nem reparar nos sacrificios e estragos. E esse instinto impulsor, sempre renovado, porém, jamais satisfeito, vae tingindo-se successivamente da côr circumstantial que offerecem, uma após as outras, as chimeras interminaveis que se succede e supplantam no coração do homem e das gerações.

Ideas religiosas, politicos, economicos, collectivistas, theogonios, theologios, systemas philosophicos, tratados de governo e de moral, codigos, leis, constituições, revoluções, actividades especulativas e esforços pragmaticos: tudo encaminhado unicamente para a consecução da felicidade anhelada e tudo acaba por succumbir á pressão de novas formulas e novos ensaios depois de se manter durante algum tempo graças aos enormes sacrificios feitos.

Não é a lucta pela vida que promove a incessante agitação humana, mas a lucta pela felicidade, já que a vida sem a esperança de alcançar a felicidade neste mundo ou no outro, parece desprezível no homem.

Mas esta esperança cordial e inextinguível

assenta sobre bases diversas e contradictoria, segundo as epochas, as nações, os interesses, os grupos, as classes e até os individuos. Mas que é a felicidade? Se os homens se puzessem de accordo sobre o conteúdo destas cinco syllabas: **fe-li-ci-da-de** desapareceriam instantaneamente todos os conflictos que em intervallos mais ou menos largos ensangüentam a superficie do mundo.

Em lugar de-se accordo ha no seio da humanidade uma discrepancia irreductivel, constante e violenta. Cada qual entende a felicidade a seu modo e todos aspiram impol-a como sentem.

Ora, isso dá como resultado uma impossivel concordia, porque para cada um o conceito de seus preceitos parciais implica o sacrificio para os demais.

Dahi a lucta perpetua, a eterna incongruencia dos choques, acções e reacções que a historia registra. Por uma parte todos nós aspiramos á felicidade: e por outra todos nós queremos uma felicidade excessivamente nossa, despótica e intolerante. Resultado: que todos nós ficamos sem ella.



Apresentam-se então diante do homem actual (como de todos os tempos) as unicas perspectivas: olhando para o futuro incerto e vago; olhando o passado cheio e dores. Pessimismo? Ha pessoas que ao se encontrarem com um extraviado e o

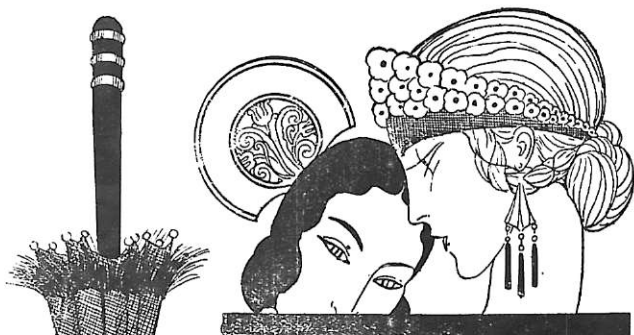
mo ellas, porém, que confessa nobre e francamente a sua situação dizem logo: "Você é um pessimista!" Naturalmente, é um extraviado e nada mais e a unica differença que existe entre os dois é que este diz e os outros se caem.

Mas a verdade, é que, para a obtenção da felicidade, pouco importam theorias mais ou menos complicadas, systemas erguidos sobre o cimento impassível da dialectica; apologeticas e conceitos inspirados menos na finalidade a atingir que nos meios adoptados.

Todas as philosophias, são o Tantalos da felicidade. Vem-na proxima, quasi ao alcance da mão soffrega, e no emtanto nunca conseguem possuil-a! Porque a felicidade, si existe, não esta na abstracção de uma ideia, no brilho de um paradoxo, na perfeita contrição logica de uma theoria. Mais ethica que cerebral, só pode residir na perfeita paz da consciencia, na aniquilamento completo do desejo, na mais profunda humildade da vida, e na satisfação dessa humildade.

Gaziel.

Certa vez nos contou um virtuoso frade que esse uso de mascottes, talismans e amuletos, fora introduzido por habéis agentes de uma nação que pretendia esmagar a sua vizinha. Mas receiava muito da força da sua inimiga e viu que o unico



## FRIVOLIDADES

Ser supersticiosa é ser frívola; é não ter uma noção exacta dos factos e dos phenomenos que nos cercam, emprestando a cada um d'elles um cunho de phantastica irreallidade, ás vezes bem perigosa. E' procurar em objectos insignificantes e mesmo ridiculos, preservativos contra possiveis males.

E' ver numeros faticicos, sympathicos, mascottes, pintando bolças, chapéus, adornos e sombrinhas, de tal modo que poderia despertar a cogição de um senegaléz, porém jamais deveriam ser usados por pessoas civilizadas e principalmente se-  
nhoras

meio que tinha para vencer, era affastar os seus habitantes das praticas religiosas, pois em quanto que naquelle paiz estivesse a cruz alçada, jámais seriam victoriosos. Si uma parte da população accitou essa innovação, a outra peremptoriamente recusou... e o resultado é conhecido.

Defecto de educação religiosa, dirá, porém, espirito de imitação pernicioso em se referindo a nós brasileiros.



## Grinaldas de noiva



A grinalda classica, de flores de laranjeira sobre o véu



A grega. "Liserons" de laranjeira atraz, prendendo o cabelo



"Bandeau" de perolas e terminados lateralmente em pingentes



Graciosa grinalda na fronte, cahindo lateralmente, com o véu preso somente atraz.



Meia grinalda de rosas de setim branco, prendendo ligeiramente o véu sobre o rosto



Liane de flores, formando coroa e jugular; tufos de "liserons" ou de pequenas rosas.



Tulle natté, acompanhando o cabelo e terminando em um bello lyrio de setim branco

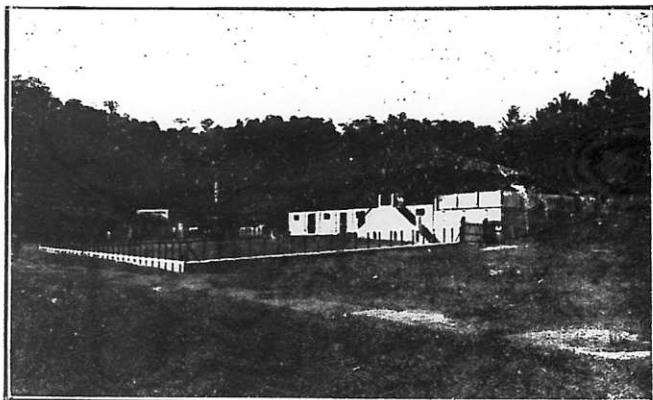
## A riqueza de nossa terra

O estrangeiro que aporta às nossas plagas sente-se logo fascinado pela exuberância da nossa flora e pelas incomparáveis bellezas que a natureza tão avara em certos paizes, foi entretanto prodiga para com este immenso paiz. Rios, serras, matas à porfia se mostram ao espectador como que coavilando, o a tirar do seu seio os inexgotáveis recursos allí encerrados e transformar em energia productora de movimento e luz as fragorosas cascatas.

O homem a principio extasiado, diante da magnitude que se apresenta sob os seus olhos, corajosamente se atira ao trabalho; e as povoações surgem, como por encanto, num crescente vertiginoso transmutam-se em cidades grandes e populosas. Da mata virgem não resta apenas um vestigio pois em seu lugar erguem-se as florestas de chaminés das fabricas e officinas.

A cascata rumorejante, hoje represada, abastece de luz e força a cidade; a serra está toda aberta de rios profundos, onde o homem foi buscar o ferro, o carvão e o cobre para as suas industrias e o ouro para a sua riqueza.

Mais além, onde não havia serras mineiras e rios encachoeirados, na planície ou na collina, ergue-se a casa senhorial do lavrador e ao pé della os engenhos, as machinas e as habitações daquelles que operosa e humildemente vem contribuindo para a riqueza nacio-



A casa de moradia, no Engenho Iguaçu, de propriedade do Sr. Dr. Flavio Pessoa Guerra, em Nazaré, Pernambuco. Lavrador adiantado e intelligente, é naquelle futuroso e rico Estado nordestino, o Dr. Guerra um optimo e operoso elemento de progresso. Pelas suas installações e conforto o Engenho Iguaçu é uma das mais bellas e productivas propriedades agricolas de Pernambuco.

nal: o colono, nacional ou estrangeiro, simples nos seus habitos, porém, de um coração bastante gracie e amante da terra amanhada pelo seu braço e enriquecida pelo seu suor.

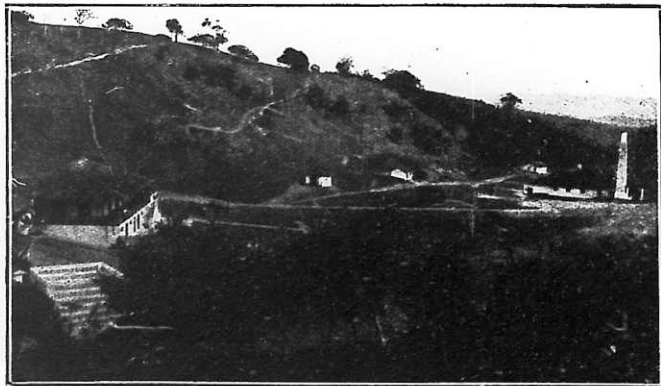
O Brasil é enorme pela extensão dos seus territorios, é grande pela riqueza que nifanosamente possui, porém, é ainda maior pelo coração de seus filhos.

Quantos sacrificios, quantos actos heroicos praticados na obscuridade, sem registro da imprensa e da historia pelo sertanejo? A luta contra os elementos, contra a secca que tornou lendaria a bravura e o heroismo do cearense, o verdadeiro typo da energia brasileira!

A temeridade dos paulistas rasgando sertões, augmentando e unificando o territorio que legaram aos seus semelhantes!

Sómente o obcecado ou o improductivo intellectual foi que pretendeu enxergar nos brasileiros defeitos que elles não tem e o impatriota pago pelo soldo estrangeiro para desmoralisar uma raça nobre e activa.

A pujança das nossas industrias e a grandeza das nossas cidades, attestam soberbamente a riqueza desta terra onde Deus, num gesto de bondade e misericordia deixou no céu o seu signal: o Cruzeiro do Sul!



Uma outra vista do Engenho Iguaçu, onde se vê a fabrica de assucar, garapa, etc.



## A boa prosa

Para escrever bem, não é sufficiente saber grammatica e ter boa orthographia

Rara se escrever bem, não é sufficiente saber bem a grammatica e ter boa orthographia, diz Arsenio Ariis. E' preciso saber escrever com arte e sem affectação, cont'nua ainda o mesmo escriptor. Estamos cansados de saber que assim é, e fatigadissimos estão tambem os nosso escriptores, porem muita gente não quer se capacitar d'essa grande verdade, tendo em mira sempre, escrever, e escrever muito sem se preoccupar com o estylo e as vezes com a forma. São os escriptores dos cem livros que não escreveram um só. Talvez pareça um paradoxo a affirmativa acima, porem ella encerra um conceito que se pode applicar perfectamente bem á maioria dos nossos literatos e rabiscadores, como o proprio autor deste alinhavado.

Vejamos o que nos diz aquelle terrivel critico que se chama Arsenio Ariis: "E' preciso antes de nada de procurar assumptos amenos, situações interessantes, dialogos animados e descripções atrahentes

Se aprende a escrever como se aprende a cantar, a desenhar etc. Para cantar e saber applicar bem a arte de manejar a penna, deve-se ler, ler e ler muito, bons escriptores e depois tornar a ler, porem os mesmos porque a pessoa que assim o faz, não se entrega a leitura por mera distração e sim para se instruir: para "saber distinguir" os differentes autores e estylos. Assim procedendo, naturalmente, o individuo crea mais tarde um estylo proprio e estuda a maneira de expressar das diversas personagens, observa os seus "movimentos", estuda tambem a sua vida e até mesmo... a sua morte.

Para isso não é necessario uma grande bibliotheca. O francez terá em sua estante, Lafontaine, Fenelon Bossuet e outros muitos. O hespanhol, uma Santa The-

reza, Frei Luis de Granada, Cervantes e etc.; O brasileiro, por sua vez tem a sua disposição o Padre Vieira, Manuel Bernardes, mais tarde Machado de Assis, Castilho, A. Herculano e mais uma grande quantidade de prosadores e poetas nacionaes e portuguezes.

Lidos e relidos os autores predilectos deve em seguida se exercitar no estylo espioloar, affim de que possa o individuo se identificar a quem se dirige.

A novella e o conto atraem poderosamente a quantos desejam perpetuar uma situação interessante. Jorge Sand, dizia, com muito espirito "que mais a vida se parece á novella que a novella á vida."

Tudo quanto nos rodea, é em summa uma novella. Sejamos curiosos e syntheticos. Devemos nos expressar em poucas palavras. Mais vale um bom livro, bem feito e estylisado que centenas de volumes medievaes. Jamais conseguirá uma nomeada honrosa o autor de centos livros, pois naturalmente nunca poude fazer e usa que prestasse.

Machado de Assis é lido diariamente simplesmente pelo facto de que os homens e as mulheres e o assumpto tratado são os mesmos que encontramos a todo o momento em nossa vida. Em cada momento da vida ha um assumpto novellar digno de ser referido.

Uma vez escriptas algumas paginas, leituras e em cuidado, faça todas as correções necessarias e depois guarde-as por alguns dias affim de que se faça nova leitura e novas correções si preciso fór.

Musset, dizia com muita razão: "O meu copo não é grande, porem eu só nelle bebo."

# PEDAGOGIA PRÁTICA

## CONSELHOS UTEIS



Quando uma criança de quatro ou cinco annos accorda e chora durante a noite, e no perguntarmos o que sente, invariavelmente recebemos sempre a mesma resposta: "tenho medo".

A primeira coisa que faz a mamã ou papae é logo acender a lampada; porém isso ou nada é a mesma coisa para se tirar esse habito mau da pequena. Ella pole ter a luz accessa

até annos e continuar a ser tão medrosa como dantes, logo que se apague a luz.

Si a criança está acostumada a ter uma lampada accessa, no seu quarto, até a hora de dormir e se quiser tirar esse costume, deve-se antes de qualquer providencia, ir ensinando á mesma, da inutilidade dessa medida, o mal que faz á vista e depois, levantar a sua moral por meio de ensinamentos uteis e finalmente ferindo o seu amor proprio dizendo: "mas és um homem ou uma mocinha e não deves ter medo da obscuridade! uma criança educada e intelligente não acredita em historias de gente atrazada! como o papae e a mamãe dormem no escuro e os seus irmãosinhos tambem? não vés como elles tem os olhos bonitos, são fortes e vigorosos!" Com phrases mais ou menos assim vai a criança se compenetrando de quanto é improcedente o seu medo, até que depois de alguns dias desse trabalho, experimenta-se então apagar a luz na occasião que ella se deitar.

E' indizivel o prazer que sente toda a criança pela massagem lenta e suave nas costas e pernas. Na primeira noite que se fier a mesma dormir no escuro, faça-se uma massagem, com movimentos rotativos e demorados pelas costas e pernas, e em voz baixa digam-se-lhe coisas agradaveis, mas nunca dê o menor entendimento ou faça allusão á escuridão reinante.

Os movimentos da massagem devem ser lentos e suaves, porque se os fizermos rapidos, torna-se a criança mais esperta e o que é o peor activa-lhe a noção do medo e do pavor.

Si a jovem mãe conseguir,

repetil-a sempre. Mas mesmo depois do tudo isso a criança ainda accorda á noite, chora e diz ter medo.

Então a mãe e mesmo no escuro, se chega ao seu leito e pergunta do que é que elle tem medo.

Toda, e qualquer que for a resposta dada, deve immediatamente contestar de um modo formal.

Si foi um sonho mau ou um pesadello, deve-se-lhe fazer ver que tanto o sonho como o pe-

dalho são phantasias, coisas irreaes.

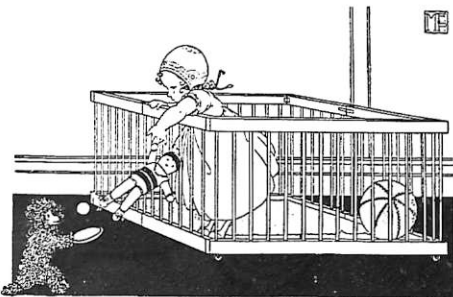
Si, ao contrario, ella afirmar ter visto algum na alcova então accenda-se a luz e em seguida mostre-se á criança que não tem pessoa alguma e que, portanto, não passam de chimeras ou sonhos de sua parte.

E' inutil dizer que sempre é conveniente se passar uma revista geral no aposento desde que ella afirmar ter visto algum, pois além de ser uma optima medida de prudencia, tambem predispõe agradavelmente o espirito infantil e dá-lhe o receio de tornar a ver coisas inexistentes e passar pela vergonha de ser considerada como uma inventiva.

A criança tem o sentimento do amor proprio muito desenvolvido e o simples facto de ser desmentida na vista de outras pessoas, mesmo seus irmãosinhos e criadas, torça-a pensativa e nunca se esquece daquelle momento, principalmente se a mamã e o o papá disseram alguma palavra na qual transparecia zanga ou aborrecimento.

Sempre devemos aguçar e desenvolver esse sentimento dos nossos filhos procurando incutir-lhes boas lições de moral, jamais permitindo que se transforme em um egoismo petencioso.

Si por qualquer circumstancia a criança accorda á noite e afirmar ter visto pessoas estranhas no quarto ou rumores suspietos, como medida de prudencia, dissemos, convem passar uma revista no commodo e, si por uma fatalidade, de facto houver um ladrão ou um malfeitor, deve-se retirar a pequena



com paciencia, durante umas horas nas primeiras noites, fazer o filhinho dormir, pode ficar sciante que alcançou o mais difficil e que tudo o mais será facil, por que depois que a criança experimenta uma primeira impressão agradavel, facilime se torça

afim do poupal-a á vista desse intruso, pois pode se tomar de pavor.

Para a proxima vez voltaremos tratando desses bellos ensinamentos de Mme. Pestoyer, a notavel pedagoga norte americana.



# PRO' FEMINISMO

*Joanita de Souza é um dos mais bellos espiritos que conhecemos. Inteligavel, trabalhadora, feminista ardente e concilia, realizou em dias do mez de Janeiro, em Joazeiro, culta e progressista cidade bahiana nas margens d' São Francisco, uma interessante conferencia feminista. Collaboradora intelligente da "Revista Feminina", sua preciosa representante naquella zona, desenvolveu uma activa propaganda em prol da mesma, levando as suas paginas a todos os lares, tornando conhecido o seu programma. A conferencia que a seguir publicamos é um apello ao coração forte e generoso da mulher patria e sensibillidades agradecemos as referencias clogiosas que faz de Virginia de Souza Sales, a nossa primeira directora e fundadora da "Revista Feminina". Chamamos a attenção das nossas leitoras para esse magnifico trabalho:*

## Feminismo!

Paíra ainda como nuvem assustadora no céu que abriga as leis sociaes, essa palavra, como um sol que ao envez de aquecer queima; geada que damnifica ao envez de fecundar. Dir-se-ia que se não encontra significação para esse termo de erronea interpretação.

Feminismo, senhores, não é uma resolução, um partido disposto ás luctas, ás paixões, ás correntes falsas do despotismo. Feminismo é uma força, segura de si mesma, que latente reside na essencia humana, embora sulcada de contradições e que vencerá desfaldando victorioso o estandarte de sua emancipação.

Não o temeis! Não lhe negueis o olhar da sympathia, pois não vos quer roubar direitos, apenas fazer justiça. Reconhece o muito que tendes feito pela civilização, mesmo sem o concurso directo da mulher; faz jus ao vosso valor, mas induz que sejamos o collario do muito que resta fazer em prol da supremacia humana. Pugna pelo reconhecimento dos nossos direitos, usurpados por assim dizer, desde a era da vaidade e do egoismo masculino. Defende a injustiça de que somos victimas apezar d'apparente estabilidade em que funde as leis sociaes.

Uma sociedade sem justiça, sem coração, é um abysmo onde chafurdam os mais bellos talentos, e como a quereis scã, como encontrar corações, si ella está aviltada pela escravidão?

A função da mulher é diferente da do homem, dizeis; é verdade, sabemola, como não é do riso a mesma função da dor, mas uma sem outra seria prejuizo como infecundo o solo sem chuva, esteril o galho sem flor. Entanto, se, diferentes são as nossas attribuições, communs devem ser os direitos: ambos caminham pela mesma trilha e marcham em procura do mesmo ideal...

E' a justiça, é o bem que queremos; é a entrada ás funções superiores da vida que pretendemos; queremos ser, não somente a directriz do ideal, mas a collaboradora da realisação.

Feminismo não é a seita arrogante que a guerra fez á mulher russa uma escrava em vez de sacerdotisa. Não! O feminismo da brasileira tem por alicerce as suas tradições gloriosas, basea-se na virtude, assenta-se na moral, na justiça e tem por fim o bem. E' flor que desabrocha ao calor sagrado da abnegação, luz que aponta a directriz da vida, fogo sagrado que dignifica almas, fonte que sacia a aspiração de um justo.

Não o temeis! E' calmo e generoso como o forte, digno de lidar nos campos da batalha, na tranquillidade do lar e em plena sociedade. Não precisa de guerras para ser approved; tem o seu auxilio no braço forte de ministro, o seu amparo na justiça é defendido pelas leis constitucionaes, — elementos fortes indiscutíveis da nação — assim elle se forma pela força calma daquelles que marcham com segurança e fé.

Não quer organizar partidos — é força vital que em essencia forma corações, levanta intelligencias. Sendo directriz não precisa fazer a arte da politica; governa em verdade, sem ser parte nas luctas das paixões. Faz a politica viva, pela justiça, pela razão, que é o mesmo que fazer a alta politica que foi o ideal de onde os preconceitos forjaram as lutas partidarias.

Ser politica? Por que não? Não se pode abafar os surtos de uma vocação segura e prestigiosa. E' ridiculo somente o que é iniquo e se a politica ideal é o bem do povo, ninguém, mais que nós, tem o direito de fazel-a.

E' nobre tudo que dignifica e eleva. Não trepidaremos, marchamos com dignidade o caminho embora sulcado de espinhos e de lucta em lucta, a defender seus direitos, reagir, lutar, de victoria em victoria, até que se rompam os grilhões que acorrentam a nobilitante liberdade.

Sim, caminharemos calmas, sensatas, firmes, sem combates, mas sem treguas, sem vos levar pelas paixões e os erros dos preconceitos. Caminharemos, cautelosas, pugnando pelos nossos direitos, e se a brasileira é desprestigiada porque não reage, não vota, então reagiremos e votaremos. Apologistas somos dessa magna victoria: o voto feminino. Elle, o voto da mulher, será, sem duvida, a maior conquista deste tempo, pois indiscutivelmente é a mulher a reformadora das forças redemptoras da humanidade.

Queremos politicamente equiparar o homem e a mulher. Não somos moral e intellectualmente inferiores ao homem; incapazes para exercer funções juridicas, o diz a razão, falam alto os artigos 69 e 70 da Constituição Brasileira que não nos negam direitos como eleitoras.

O voto feminino sendo cousa até alli esquecida, é juridicamente licito, perfeitamente viavel e justo nos moldes da nossa constituição. E' no terreno juridico e politico que a mulher brasileira deve contribuir para o levantamento da potencialidade humana.

Não é utopia a idéa feminista: é direito que se aponta e se levanta. A reivindicacão feminina é um facto, o progresso se realisa e já em trinta e quatro paizes, trinta e oito milhões de mulheres estão no go-go dos seus direitos.

A condição actual da educação feminina brasileira já não é aquella que os dogmas masculinos escravizaram agitando ao seu egoismo. E' ainda insufficiente a nossa educação: temos, porém, como exemplos vivos, eloquentes a senhorinha Bertha Lutz, e tantas outras, que pela cultura avantajada nada deixam a desejar quanto a energia, acção, orientação, intellecto e capacidade. E para o voto, sendo insufficiente a nossa educação, como allegam alguns, bastanos como defesa, o typo rustico do analfabeto que ás actas assignam com a direcção de mão alheia... inconsistentes... nullos... Para aquelles que atacam a mulher politica, a mulher nas lutas pela vida como rebelde, ingrata aos deveres da familia temos as tradições scintillantes de carinho da mulher brasileira, exemplos como D. Julia Lopes de Almeida, que como escriptora e jornalista nunca deixou de ser mãe extremosa e esposa modelo e como ella muitas outras que se distinguem, que se realçam já pela cultura, já pelas funções exercidas aqui, ali, mesmo fóra do lar, com denodo e altivez. Não queremos saber do lar em busca de novos calores. O lar é o nosso throno como a virtude o nosso atavio, não creiam que a mulher segura dos seus deveres, os deixe, á procura das sensações, despreze o riso de um berço a um louvor fugaz!

Desejamos o direito da mulher, o direito social, o direito de justiça e o direito de igualdade juridica e politica.

Como parte integrante do genero humano, só temos visto realisação o tentamen do egoismo masculino nos fazendo, por assim dizer, o producto de sua vontade despotica, galho partido pelo balouçar da brisa que refresca o peso das responsabilidades. Flores famadas para o sorriso da liberdade — liberdade dentro os limites da virtude, dentro a trilha do dever, na abnegação do altruismo... liberdade no sentido exacto da palavra, não utopia, não infracção... que é a mais degradante escravidão!

Que direitos temos nós, para as luctas para as responsabilidades da vida, que são a dignidade e o merito social?!



Solteira, orphã, pobre, abandonada quasi, criticam-nos o menor movimento de acção, de sinceridade nos alumniam pelo mais puro olhar e innocente riso, nos vedando desse modo os passos, a vaidade masculina.

Casamo-nos. Para o noivo, muita vez, foi um pretexto o casamento, talvez uma armadilha e assim mais uma victima. Agora, já lhe não afflora o riso da alegria. O marido que a escolheu é o verdugo tacito de sua vontade. Aduzina, supporta a solidão das noites mal dormidas, debate-se moralmente, e, para aquelle *senhor* exigente, caprichoso, deve ter ainda complacencias, deve remendar-lhe a casaca amarrotada, preparar-lhe manjares para o seu paladar estragado, pagando, desse modo, a prisão degradante que lhe deu a custa de uma liberdade tão facilmente adquirida. Não é isso apoio e nem victoria! — E' derrotada... simplesmente derrotada! E terá, ao menos, ella o direito de se queixar? Tel-o-á de facto, se é escrava?

Se amanhã, esse que lhe roubou o respeito, os carinhos, a reverencia, a alegria, o coração, maltratá-la — ella que conservou impolluta a virtude — deveu lhe sorrir, meigamente?

Que a dignidade feminina, onde a justiça, onde as leis do coração?! E pensam que desse modo não violam e aviltam a lei?

Só o erro avilta! Só o amor redime!

Vivua, é ainda mais difficil a situação, porque, vós impedis sempre a virtude, escravizais o merito, querendo de admoestacões falsas, tirar a vantagem para o vosso egoismo e assim, infligindo as leis supremas, fazeis as vossas, accommodando-as ás vossas paixões.

Se seguimos a trilha honesta, se agimos com independencia, quereis sosinhos a arena da liberdade, achais que devemos ser afastadas desse modo e procurais uma jaça para classificar o acto que é nobre, mas não appetecido pelo vosso egoismo? Como sabeis que somos generosas, doceis e fortes de coração, a sensitiva que tudo perde a macular o nome, arrastai-nos todas, pelas vossas paixões, julgando-vos victoriosos, quando sois na realidade derrotados? A mulher é sempre em essencia a victorio-a! Do nosso coração vai a intuição que divinis a mente masculina e embelleza a força. Essa essencia pura, regenera as massas, aperfeicoa o apparelho humano pelos accordes afinados dos sentidos, dos que levantam e conduzem a raça para o caminho do dever, da honra e da justiça.

E' tempo de deixardes ao passado esse despotismo que vos torna pequeninos, ante aquellas que vos amaram sempre.

A guerra já demonstrou pateticamente novas leis. O nosso valor e as tradições de virtude nos dão direito á emancipação!

E' tempo de reconhecerdes, de proclamardes as nossas aptidões, crederes que não fomos creadas para objecto dos vossos caprichos, mas a companheira de luctas, o alento de ideais, o consolo nos pezares, a fé, a fortaleza, o complemento de vós mesmos.

E' tempo de affirmardes que valemos, tanto como vós, e que sendo diferentes as nossas attribuições na familia, communs devem ser os direitos, pois ambos caminham para o mesmo fim, para o mesmo triumpho que é a victoria do genero humano.

Teméis o vosso desprestigio no nosso coração? Porque? Não ha sociedade sã sem familia, como não ha lei, não ha feminismo, não ha fé e religião sem o amor. Feminismo sem lar é absurdo, aviltamento, mas nunca feminismo.

Pensais que vamos mutar as leis naturaes? A Lei é estavel, fóra della não ha salvação.

Queremos ser mulher, mulher no sentido verdadeiro e não galhos inuteis, corações estiolados que não formam o hercu de uma patria.

Queremos ser o architecto onde se firma o bem geral. E' no regaço meritorio que se forma o povo de uma patria e este não pode ser forte se nasceu de escravas.

E' servil tudo que anniquila, avilta e humilha. Não pode uma raça ser portentosa se o seu hercu é escravo. Sim, escravas! Escravas. O somos e só ante os vossos preconceitos, a nossa opinião por isso invallida, nullo o nosso senso, falla a nossa razão, vedada a acção, como flores d'estufa a vivermos de ar artificial, e a mulher que é o nucleo de uma raça, que por amor se ha submettido ás vossas vaidades, tem em replica o desprezo, a ingratidão.

Como quereis ser fortes, se preferis nascer de seio escravo?

Arrancam-nos o coração, a vida, o amor e depois do sacrificio, esse mesmo povo, que sorriu nos nossos braços, que foi o anhelho do nosso ser acha que o nosso papel, digno de nós mesmas, é de escravas!?

Já vistes um povo sem patria, sociedade e lei sem justiça? Não é um absurdo, uma utopia? O que somos ante as leis do vosso julgamento senão absurdo e injusticia?

"Mulher", tem injustamente a significação de irresponsavel, fraca, falla de senso... *Irresponsaveis* são as correntes egoisticas escravas de si mesmas! *Fracas* são os suppostos prestigios pela violencia, subidos pelo despotismo, — *fortes pela infracção*!... Falhas de senso seriamos se nos acreditassemos dignas de tal adjectivo.

Em Roma, os primeiros christãos, foram meos impugnavos que a mulher nestes tempos. Entretanto, ali era o abafar da creença, aqui o tentat annullar a verdade, que se gesnuda. Ambas são dignas de reacção, dignas de ideal de um povo!

E enquanto submettedes a virtude aos limites estreitos de um carcere, enquanto conquistardes pela escravidão, enquanto a liberdade não fór um facto, em vez de fortes se-reis escravos, em vez de nobres se-reis heroicas.

Não é virtude o que produz o medo, não é merito nem valor o que o recia a conquista. Forte é aquelle que liberto ajusta a razão á verdade. Forte é o que conhece os erros, reage-os, vence-os, e dessa conquista levanta-se victoriosos. Forte é o que sabe do falso desvendar a verdade, do verdadeiro formar a lei. Forte de consciencia, de instituição pura, forte de verdade perfeita, não de paixão.

Enquanto fór escrava a mulher, enquanto mantiverdes as leis do vosso autocracismo, fraca será a raça, aviltada a mulher e assim de queda em queda, de infracção em infracção, só se realçará a paixão que é a escravidão, escravidão que é a negação da justiça e da verdade que são as fontes de luz perfeita, bigornas de redempção.

O captiveiro da mulher tem sido obra do egoismo masculino. A mulher hodierna é a reacção necessaria; é valor que aponta uma aurora de novo arrebol á civilização e que realisa o progresso da humanidade.

O progresso foi sempre na historia do mundo o sceptro que se ergue das cinzas do passado, rompendo cortinas para mais largos horizontes embora amanhã estreitos para os surtos do que se erguer. E como sempre só comprehendemos o bem na medida do proprio adiantamento, o direito, estabelecendo utopia, incerteza, a nova força que se levanta para o futuro; o progresso, que é a continuação da interrupta perturbação da vida, se fará pela reacção, de victoria em victoria até o ideal que é a perfeição; será hoje, amanhã e sempre a vestal que desce para ceder passagem ao throno mais alto que se apresenta!

Terminou a epoca do medo; no passado foi a força e hoje é a cinza, que implantou na consciencia o germen do bem.

A justiça realisa o progresso da collectividade e trabalho, com o feminismo, porém com feminismo que só se ergue para o bem, reacção redemptora da raça... Feminismo e o americano, que é voz alta, é força que se levanta e num abraço liga, syntetisa a communião de todas as mulheres, indo em seu auxilio, amparando como seu exemplo, realizando a conquista segura do progresso humano, nessa doce approximação da mulher que é o meio mais directo de unificar os povos no grande ideal pacifico do bem.

\* \* \*

Vós, senhoras brasileiras, senhoras que me ouvis, minhas irmãs, deveis já a esta hora cantar o hymno de triumpho, pois que o clarim da justiça annunciou o novo arrebol.

Ergamo-nos! Defendamos os nossos direitos, nós que temos sido as victimas. Só é indigno o que se afasta da verdade, macula a virtude e para estas, não demos ouvidos a esses erroneos commentarios, não sejamos ingenuas, obtenhamos a carta de alforria... Não confiemos demasiadamente na generosidade masculina, combatamos o seu egoismo, elle faz do homem o nosso mais terrivel inimigo.

Ergamo-nos! Não sigamos as correntes das paixões partidárias, a paixão transforma-se em loucura e essa é sempre funesta.

Nunca como agora devemos ser mulher, mulher no sentido essencial da palavra, mulher que move o mundo porque fecunda e gera corações.

O homem tem o seu papel, é grande, nobre e é digno, porém o nosso é mais dignificante, mais amplo e mais forte, porque abrange, unifica, sintetisa todas as graças.

Ergamo-nos! Emancipemo-nos do temor que nos tem feito escravas da supposta fraqueza; pensemos na supremacia da vida, agora que se rompeu a primeira cortina que encerra o santuário dos nossos ideais.

Instruamo-nos! Arretemos os obstáculos que fizeram escravas às nossas avós. A instrução é a fonte que sacia os vãos da inteligência.

Instruamo-nos! A nossa educação ou instrução incompleta tem sido, mais das vezes, o motivo de tropeçarmos no caminho da vida. Ella solida, perfeita, é trilha que nos conduzirá à victoria certa.

Instruamo-nos! Alarguemos os horizontes da intelligencia, não a deixemos presa ao claustro infucundo da ignorancia — élo que se prende à escravidão.

Sejamos fortes, germinadora das candidas ambições, da pacíficas victórias; não nos lancemos às paixões fementidas, cuja arena tem occupado o homem. Sejamos o baluarte dessa raça, a força viva, o sustentáculo invulneravel de sua nobreza. Sigamos a trilha de D. Virgínia de Souza Salles, de saudosa memoria, e de tantas outras grandes almas. Aquelle generoso coração foi o berço, pela "Revista Feminina" da nossa emancipação. Procuremos nas paginas da "Revista Feminina" essa obra fecunda que a penna scintillante, desapaixonada e firme, daquella senhora criou, a lição modelar para os nossos corações. E é inspirada naquelle modesto e primoroso espirito, no meu papel de humilde representante daquella Revista que vos venho falar, colaborando, commungando as mesmas aspirações.

Mãe, esposa, filha, irmã, mestre, politica, a mulher é e será a mãe que cria a esposa que ergue, a filha que consola, a mestra que instrue, a politica que orienta.

Qual o nosso dever? A senda da virtude. Qual a nossa vocação? A nobre politica do bem.]

Caminheemos! Não nos afastemos do caminho da honra, ali é o nosso lugar. Onde ella estiver, quer nos campos das batalhas, quer no remanso do lar, quer na lide da tenda, quer nas luctas pela vida, entremos, sem receio, para a realisação.

Não façamos de nós mesmas esses entes fracos. Amemos, mas não nos aviltemos a procura de falso apoio, — posição interesseira, escravidão, aviltamento...

Encaremos a vida com segurança, olhemos alem... Na união formemos os braços que amparam a familia: a mulher deve ser a sua directriz. Devemos reagir, combater a todo o momento, em toda a parte o egoismo masculino — egoismo, vaidade, ignorancia do homem que falta com os deveres de pae, de esposo, negando-nos o respeito, a reverencia, a justiça de que temos direito, desrespeitando desse modo a sociedade. Aqui, alli, alem, sejamos o anjo que, mesmo com espada de fogo, extermina o mal e implanta o Bem!

Procuremos guiar as nossas acções com independencia, sem esperar que as circumstancias assim nos obriguem. Tomemos interesse pelas luctas da vida e não andemos a cata de apoio, pois assim continuamos a ser escravas. Aceitemos somente quando esse apoio é honesto.

Guiemo-nos pela altivez, pelo amor, seguras á fé, porem nunca como heras floridas que pedem agasalho ao tronco que se define...

Sejamos feministas, sustentemos a campanha desse nobilitante ideal, mantendo a vitalidade, reagindo contra a fraqueza masculina — supposta supremacia de poder.

Pugnemos nas lides desse ideal, na conquista da sua supremacia, para a realisação do tentamen almejado.

Instituamos congregações, elejamos pelo voto feminino, m.istras, embaixatrizes, sacerdotisas, legisladoras que combatam a aviltante politica para levantarmol-a pelos braços fortes do feminismo.

Sejamos mulher, mas forte!

Como uma flor deve ser o nosso coração, candido e pertumado de seiva viva. Forte como o rochedo que se não curva, ás tormentas, resistindo os ataques da tempestade! Limpido como o crystal que reflecte com o mesmo encanto a prece do riso, e a lagrima do pesar! Carinhoso como a brisa que afaga com igual brandura os galhos do carvalho, as tenras folhasinhas da sensitiva! Claro como o brilho das estrellas que nos guiam em noites de trevas. Compassivo como o beijo da fé que illumina as almas! Complacente como o olhar de Christo ás Magdalenas... Como uma flor, generoso, enfeitando de perfume a frente da noiva ou a pallidez do morto. Um escripto onde se guardam todos os thesouros, um crisol onde se forja a esperanza, e adormece a dor. Modesto, mas ativo como a perola que se occulta no seio do oceano ou enfeita o diadema de rainha. E como o diamante, imagem feliz de Coelho Netto, brilhe tanto mais quanto lapidado, offuscando de luz a mão que o martyrisa, quanto mais polido mais fascine, mais caro, quanto mais caro menos conquistavel, quanto menos conquistavel mais precioso e... forte.

Portes entremos a destronar a injustiça, levantemos os cahidos que succumbem; salvemos os naufragos que agonizam; ergamos a flor que se stola; cumpramos a nossa missão, defendamos os nossos direitos, com a calma dos fortes, a resignação dos justos, e altivez dos grandes, pois não ha escravidão que o progresso não liberte, verdade que o tempo não desmude. E que não haja batalha que o nosso amor não vença, culpa que o nosso coração não ridima, victoria que a nossa pureza não conquiste, conquista que nossa altivez não triumphe.

\*\*\*

A mulher é o complemento do homem. Um sem outro é parte que não realiza vida. Por que essa lucta, esse combate, se o campo é vasto, a natureza calma, a verdade uma, se somos a mesma seiva da arvore da vida?

Por que esse orgulho, esse egoismo, se sós não galgamos o cimo do ideal?

Por que desgarrar da rocha a força que a forma?

\*\*\*

Quando no céu appareceram as primeiras luzes. Deus disse ao firmamento: — "se grande, generoso"; á estrella: — "se pura, scintilla, illumina". Sendo grande o firmamento seria bello sem estrellas?

Depois ao monte deu elevadas torres, á ave enorme azas e disse áquelle: — "esforça-te, eleva-te"; disse á ave: — "marca com o vôo a altura, diz-lhe onde tem que chegar". O monte cresceu, tornou-se montanha, cordilheiras... A ave corta ainda mais alto o firmamento... E vôa ainda, sem tomar-lhe potencia, e sobe até os picaros do céu.

Aquelle monte é o homem, aquellas azas a mulher.

Foi alem ainda. Parado uma vez á frente de um bloco de marmore impassivel, olhando, achou-o incompleto. Penetrando á tenda de suarte, trouxe de lá o perfume, semelhante ao riso da flor, tenue, subtil, imperceptivel quasi sobre o marmore esculpiu aquella imagem. Moveu-se o gigante. Alguma cousa sus-surrou no amago daquelle mineral e uma chrysalida de azas louradas appareceu. Deus calou-se, áquelle marmore nada disse, o silencio foi a sua eloquencia para o alado ser.

Cinsclando o marmore, a borboleta, delle faz uma estatueta e ainda uma coração. Sou o amor, lhes disse, o fio tenue e crystalino, a corrente da vida...

Foi assim, que dum estatueta appareceu o homem, do coração surgiu a mulher. Separa-los, sois capaz? Quem ou será fazel-o?!

\*\*\*

Marchemos, de mãos dadas, como duas forças que se completam como dois élos que se prendem á mesma cadeia e dois olhos que fitam o mesmo céu.

Marchemos, nos apoiando mutuamente, pois maior é o oceano, mas o comporta a terra: immenso o pensamento, mas o comporta o cerebro.

Marchemos e juntos formemos o pedestal do nosso ideal, que seja tão alto, tão grande e elevado que toque aos pés de Deus.

Não ha rio que não careça das gottas da chuva, não ha orvalho que o solo não possa sugar.

O egoismo é infecundo, grosseiro. Lancemos ao acaso a nossa rde de pesca e vereis que toda colheita é pequena para os muitos que temos a dar e inutil se para um só guardarmos.

Sejamos como o oceano profundo que não se humilha de ter por leito a terra e nem se orgulha a terra por ter no regaço um thesouro.

Fortes, desse valor modesto, formemos os élos de uma mesma cadeia, que prende, abraça, unifica, ampara um mesmo throno, um mesmo altar.

Unamo-nos para o triumpho. A união é força que congrega os seres, o vacuo é a negação da vida".

Combates geram paixões e estas não foram a força que formou os mundos, a justiça que gerou as leis.

A natureza do amor é a harmonia estavel e immutavel, intransponivel e invulneravel. Filhos, della somos e cordas partidas seremos se descordamos no duetto final que é o triumpho da vida.

E trabalhemos em commum para o bem de todos, da raça, da patria, da sociedade. O bem é a pauta onde o Omnipotente escreveu os tons de sua magia eterna.

E forte pela união, seguras pela harmonia, grandes pelo ideal, ergamos em triumpho o apanagio das nossas aspirações que abrangendo o bem da humanidade é o triumpho da vida, o reflexo de Deus.

## O cinematographo e a perversão dos costumes

UM GESTO DIGNO DE LOUVOR DAS FEMINISTAS ITALIANAS

Pelo Consellio Nacional das Mulheres Italianas, foi, ha pouco tempo, apresentada ao ministro do interior daquelle paiz, uma mensagem em que as feministas italianas, em varios considerandos, expõem a inconveniencia de serem exhibidas certas fitas cinematographicas, cujo enredo, sem ser propriamente immoral, é contudo prejudicial á formação do caracter e á elevação dos costumes.

Notam as feministas italianas, nessa mensagem, que estando o preço do cinema ao alcance de todas as bolsas, os effeitos perniciosos dessas fitas sobre o moral da mocidade, são maiores, pois abrangem quasi todas as espheras sociaes.

Existem na Italia commissões especiaes para a censura das fitas cinematographicas. No entanto, pelo que se presume dos termos da mensagem das mulheres italianas, a acção vigilante dessas commissões deixa algo a desejar.

Entre nós o assumpto é innegavelmente de grande interesse e oportunidade. Paiz em formação, raça ainda no periodo perigoso da sua caldeação, em marcha para o seu typo definitivo, tudo o que affecte a nossa educação moral e espirital, é de summa importancia para nós.

O cinema, pela sua expansão e pelo seu caracter popular é um desses problemas. A nossa mocidade tem a paixão pelo cinema. Elle é, mesmo, alguma coisa que já penetrou em nossos habitos, que faz parte das nossas cogitações quotidianas, que entra em nosso orçamento habitual. Com tantos ou com mais attractivos que o esporte, e que o theatro propriamente dito, o cinema representa, hoje em dia, muitas horas da vida de nossa mocidade. E em verdade, como fazem notar as feministas italianas, uma

fiscalisação séria, no sentido de selecção de entredos, impõe-se. Quasi que se não exhibe fita cujo enredo não seja, por sua natureza, immoral, ou pelo menos, prejudicial aos bons costumes. Não é na technica, que na maioria dos casos nota-se isto. E' no fundo. As scenas não ultrapassam, geralmente, os limites do decente e do admissivel. Mas quanto á these, á significação occulta, ao espirito da obra, já se não dá o mesmo.

Os motivos desses enredos cinematographicos são, na maioria dos casos, o adulterio, a seducção, a corrupção de um caracter, as falhas e incoherencias de uma alma, a attracção nefasta do vicio e dos peccados. E' verdade que salvam-se ás vezes as apparencias, fazendo triumphar a virtude, o merito, etc.

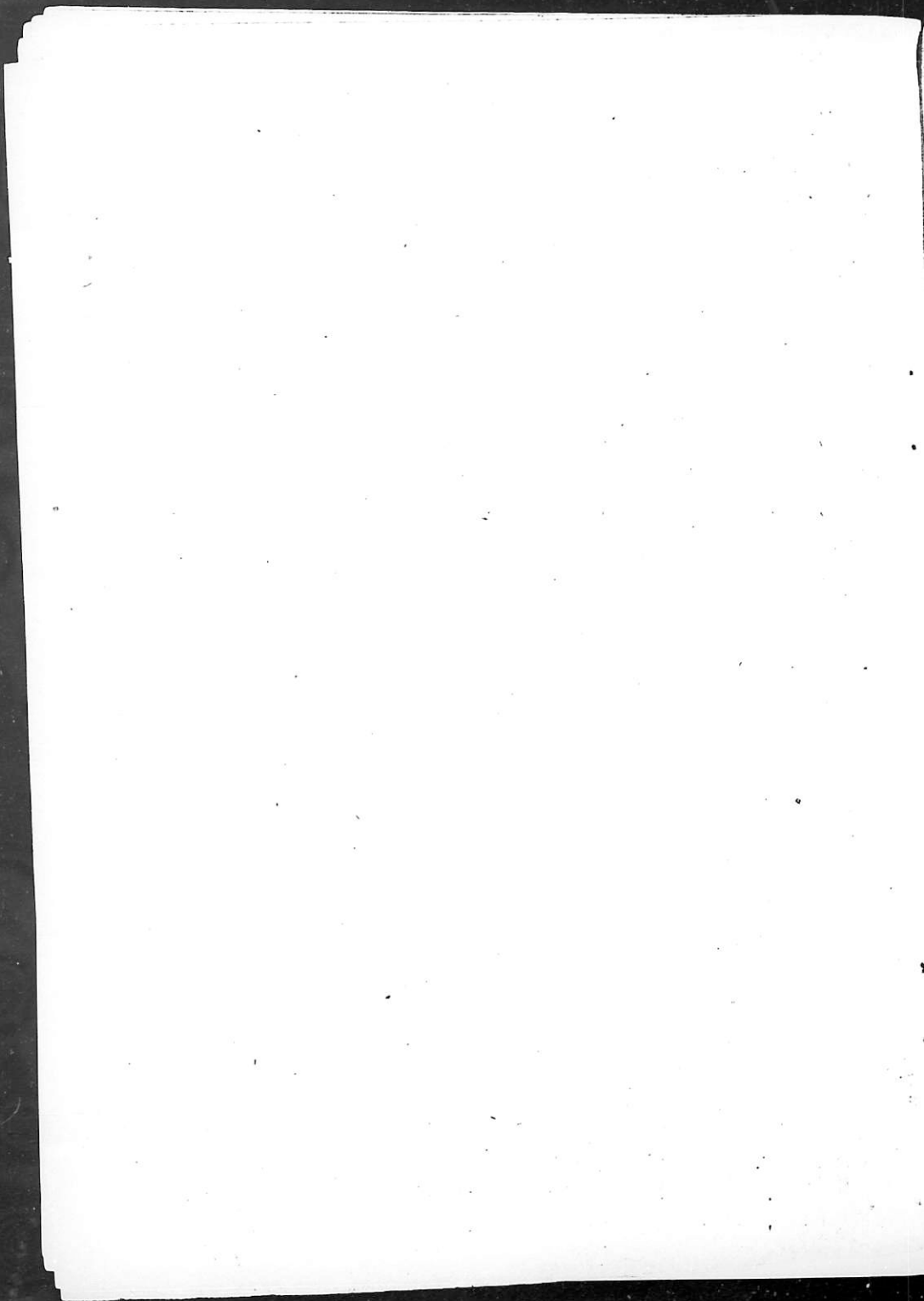
Isto porém não justifica absolutamente os meios. Para fazer triumphar o bem, não está dicto que seja necessario o lamaçal do mal, da violencia, da fraude, da mentira, da calunnia.

Collocar todo o acervo das baixezas da vida diante dos olhos inexperientes da mocidade, é, até certo ponto, lançar-lhe n'alma o germen dessas proprias baixezas, pelo sentimento da desconfiança e da duvida, que se lhe infunde.

Assim, seria para desejar, que a censura exercida sobre as fitas cinematographicas obedecesse a uma orientação mais rigida e austera.

Que se não deixasse imbuir por apparencias. Que, enfim, comprehendesse que, embora apparentando uma perfeita moralidade, uma grande parte das fitas que os cinemas exhibem quotidianamente, são no fundo, perversa e profundamente immoraes na mais ampla accepção da palavra.





# O medico e a mulher, dois grandes factores do progresso da patria



Flor entre Flores: é a que é esta nossa filha patricianinha.

Numa bellissima conferencia, lida o anno passado, no Rio de Janeiro, pelo dr. Antonio E. Gouveia, perante o Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, e Terceiro Americano da Creança, mais uma vez ficou brillantemente demonstrado o valor da actividade medica e feminina na evoluçao e no progresso das raças.

Em verdade, tanto um como outro, são factores indispensaveis da vida moderna, para a realisacão desse ideal humano de perfeição e de bondade. Ao medico, consciente de sua alta missão civilisadora, através do melhoramento das condições sanitarias e hygienicas, a orientação traçada pelo dr. Antonio Gouveia, é a mais logica e racional. Aconselha elle ao medico, um sacrificio parcial de seus proprios interesses individuaes, uma certa abdicacão de paixões e mesmo opiniões pessoais, como preparacão do seu espirito á suprema ascensão. Para o dr. Antonio Gouveia, uma das grandes condições de triumpho do medico, em sua campanha humanitaria, é a abso-

luto completo abandono, em lucta titanica com a malária, com o impudalismo, com todo o sinistra cortejo das doenças tropicaes. E, o dr. Gouveia indica esse campo, como o theatro da grande batalha da medicina brasileira, em prol do progresso patrio.

Quanto á influencia da mulher na formacão e elevacão da nossa raça, abando-nos transcrevemos a segunda parte dessa conferencia, onde o autor estuda com agudeza de vistas o importante assumpto:

"Outro factor importantissimo na evoluçao social do Brasil futuro é a mulher, que deverá representar um papel supremo na nossa ascensão physica e moral.

Mas, para que a mulher brasileira realice este ideal nacional, precisamos rever os nossos canones em materia de educacão feminina, no sentido de uma institucão mais liberal, ou menos des-humana; attribuindo-lhe maior capacidade civil; e franquendo o transitio ás suas possibilidades intellectuaes; de forma a harmonisar-se com equidade o concurso dos sexos na construcão do nosso progresso. Deixemos, á margem da estrada, o prelo byzantino, em que tãem pelejado até doudas



Uma futura brasileira... — Guadalupe e imitativa, como todas as nossas patriotas.



— Quando em 1878 vinte annos... seria um valente soldado brasileiro.

gação. A abnegacão e o desinteressamento de certas questões mundanas, que, por sua natureza, disperdem actividades, desvirtuam a accão do sabio e chegam mesmo a annular faculdades de estudo e de observacão.

Parallelamente a estes conceitos traça o conferencista, com muita propriedade, o quadro das condições sanitarias do paiz. E, diante de nossos olhos desenrola-se a terrivel scena do nosso sertanejo, quasi que num

completo abandono, em lucta titanica com a malária, com o impudalismo, com todo o sinistra cortejo das doenças tropicaes. E, o dr. Gouveia indica esse campo, como o theatro da grande batalha da medicina brasileira, em prol do progresso patrio.



Outro soldado da patria... em miniatura.

perioridade do homem sobre a mulher. Neste particular, atendo-me á doutrina assim commentada pelo scintillante espirito de Ramalho Ortigão: "A questão da desigualdade dos dois sexos foi julgada com lucidez inexcedivel por Proudhon, e por Auguste Comte".

A mulher não é igual nem inferior ao homem: é-lhe equivalente. A formula proutho-



Estas... são duas esperanças em flor — que desabrocharão.

gentes, na faina exhaustiva de provar com exoticas cubas cerebraes, e sophismas seducios, sarrupriados da Anatomia e da Physiologia, a fantasiosa su-



Um tanto arregrado... — Uma curca da mamã, e isso sempre será.



Que irá succeder? — Tantos preparativos!



Desde a primeira infância, o olhar e o respeito da alma. D esta criança pode-se dizer: — Penseará!



Delicada a senhora de um sorriso a minha face infantil!

niãna é a seguinte: — o homem tem oito em força e 2 em beleza; a mulher tem 8 em beleza e 2 em força; de forma que o homem vale 8 mais 2 e a mulher 2 mais 8. A fraqueza fêmeil que inibe a mulher de se emancipar, de viver lado a lado do homem, é exactamente o defeito que lhe dá a sua qualificação eminente — "o mimo" — qualidade de que o homem carece, e por falta da qual elle tambem não se pode emancipar, não pode viver independente". Mandam, pois, as conveniências do nosso progresso que libertemos a mulher brasileira das cadeias oppresoras, dos preconceitos asphyxianes, que lhes empõem uma inexistente incapacidade intelectual e moral. Livio de Casero, n' "A Mulher e a Sociogenia", poz a que tio nos seus verdadeiros termos: "A mulher pouco precisou de carcereiro, pouco serviu-se d'elle, por isso não se desenvolveu cerebraalmente.

A Biologia nos ensina o mechanismo das atropias por inação. A dyscleotia multiplica os exemplos das reduções anatomicas, uma vez supprimida a necessidade funcional". Longe de mim a emanaada intenção de formar nas filhas belicose, do "Feminino Radical". Entretanto, não me sinto mal, prezando um feminino discreto e oportuna, que julgo faria um grande bem ao meu país. "Em nome da moral, da poesia e da justiça hodierna" devemos calcar a educação da mulher em moldes mais amplos e justos, para que ellas possam "dar livre curso ás suas virtualidades". Eu antevio com immensa alegria o que será a mulher brasileira, quando o seu diamantino espirito for melhor trabalhado pelos ideos modernos de progresso, de patriotismo intelligente e prático; quando ella sair desta escravidão de pensamento, tornando-se apta para a nova função social de sacerdotisa da Eugenia, que muito se ha de beneficiar

com a sua superior... pudor. O professor Portal, da Academia de Paris, prefaciando o livro de Madame Allais o recommenda: "Pela forma que Madame Allais adoptou para levar a bom termo a sua tentativa, ella fez uma obra verdadeiramente nova e original. Ninguém pode conter a utilidade, a importancia deste livro que deve ter um lugar reservado na bibliotheca das familias e das escolas normaes femininas". E' adoravel o torçido didactico que ella emprega para explicar á sua filha Geneviva a etiologia da syphilis, seus perigos, suas consequências na geracao; e a hereditariade morbida da luez.



Oh! a delicia de se não conhecer a massada dos convencionalismos! ... Como este peque-no breiro.

com a sua superior... pudor. O professor Portal, da Academia de Paris, prefaciando o livro de Madame Allais o recommenda: "Pela forma que Madame Allais adoptou para levar a bom termo a sua tentativa, ella fez uma obra verdadeiramente nova e original. Ninguém pode conter a utilidade, a importancia deste livro que deve ter um lugar reservado na bibliotheca das familias e das escolas normaes femininas". E' adoravel o torçido didactico que ella emprega para explicar á sua filha Geneviva a etiologia da syphilis, seus perigos, suas consequências na geracao; e a hereditariade morbida da luez.

E com que ardor impressionante ella proclama a miseria moral, o scleratismo dos individuos desalmados e cruéis que a nutrem, e conscientemente, pobres creaturas para o supplicio barbaro do contagio. E, num impeto de honesta cohera, brida esta mal-dico: "Quantas pobres coitadas são em plena saúde votadas ao minotouro da syphilis, no martyrio longo das immolabiliades no leito, das operacoes cirurgicas, de torturas inenarraveis? Os paes que casam as suas filhas unicamente pelas vantagens ma-



... E a curiosidade de uma alma que desbrocha.



Um pequenino homim: terio e compenetrado...



— Graça e saúde: é o que revela este retrato do nosso amiguinho Amaro.

seu pessimismo que o cérebro influiu sobre o corpo, destruindo-lhe a beleza architectonica; isto é, quando as mulheres se occuparem menos do agrado e mais de pensar suas formas soffrerão com isso, a pureza e ondulação de suas linhas tornar-se-ão menos bellas. Que importa se isso fosse verdade? Entendo com os irmãos Marguerite que: "A mulher é consciente e livre como o homem; ella tem o direito e o dever de se desenvolver paralelamente com elle".

Collette-Yver tem este ponderado e digno pensamento: Seria indecoroso para os homens recusarem, áquellas que elles não quizeram desposar, o direito de exercer profissões em que possam viver com independencia. Não acompanharei, jamais, o terço heretico dos Bernstein e Romain-Coolus, que consideram a mulher "uma creança docite", uma irresponsavel.

"La femme, enfant malade et douce joia impur".

Julgo ser tempo de feição para a mulher brasileira sair desta deploravel ideologia; desta mornidão de iniciativa em que vive, somente a sonhar vida lida e desenfadada. Cumpre-lhe vir tambem pontificar nas aras do patriotismo, esta "religião interna que illumina e divinisa os melhores sentimentos da humanidade". O instincto do coração já deve tel-a avisado de que é chegada a hora de se cumprirem os altos destinos da Patria. Mas, para que ella possa bem desempenhar o seu papel no grande drama social de nossa formação, é preciso que a sua educação seja refundida e modernizada, a fim de que ella conscientemente se incorpore na abstracção geral da sua raça.

Ainda, ha poucos dias, saudando em Buenos Aires uma nobilissima patricia nossa, o dr. Estanislau Zeballos affirmou, doutamente, que o mundo se orienta para a emancipação juridica da mulher.



Quanta graça no olhar expressivo destes dois pequeninos!

terias são imbecis ou criminosos; imbecis porque não conhecem para prevenir as consequências aterradoras de certas doenças; criminosos, se, prevenendo-as, não procuram evital-as. Pensas, minha filha, que, mais tarde, estas creanças sacrificadas não tem o direito de maldizel-os? Valeria a pena trocar-se uma posição brilhante; um nome sonoro, por uma alma recta, leal, energica, um espirito sio, um cerebro jovem, membros agéis; tudo movimentado por um sangue puro e generoso? "Sully-Prudhomme entendia no

Gustavo Barroso, estudando as razas da separação ilagrange entre homens e mulheres, tem esta phrase desoladora: "E' uma coisa impossivel ver-os de accordo. De quem a culpa dessa separação que cria dois mundos diversos numa humanidade só; e in-sua a vida do homem tanto quanto torna solitaria a vida da mulher: Dos homens, dos costumes; das proprias mulheres?" E, cta, a propósito, este trecho de um escriptor francez: "Eles, homens e mulheres, não tem mais ideias communs, nem linguagem commum; não sabem como faliar os proprios assumptos que a ambos applicam. Perteceram-se de Vata. De outro em pouco, se não tomarem cuidado, apesar dos encantos fortissimos, não ser-o mais dois sexos e sim dois povos." O homem, diz ainda Gustavo Barroso, caminhar muito, e, maldosamente, abusando de prerrogativas e torças, deixou a mulher para traz, creando a razez dos seculos a sua escravidão, sob o pretexto de fazel-a tao semelhante ao anjo do ar, esquecendo-se que ella foi nas cavernas das edades primitivas mais arcaico lucador que anjo adonçado, combatendo, de machado de saxe em punho, as feras que aacavam a familia incipiente."



Uma feminista do futuro. A expressão delicta de ta creança nos faz pensar na serabilidade de alma, que caracteriza a mulher brasileira.



Será um 'astero, um forte, um continuador das nobres tradições da raça.

Frankin, que acha o feminismo justo, em teoria, faz algumas restricções, relativas á familia, e pergunta com toda a sinceridade: "Porque recusar-se a uma mulher intelligente, de grande coração, o direito de procurar nas carreiras liberas um lugar que lhe permita ganhar a sua vida, se ella assim entender; se esta é a sua vontade, ou se as circumstancias a obrigam a viver independente?..." Eu conheço, diz o dr. A. Frankin em "Esquisses et Opinions", scandinavias muito mulheres, muito aptas para amarem os seus maridos e os seus filhos, apaixonados de sua liberdade, individualistas e ibsenianas, aptas para todos os desportos, de uma resistencia physica

notavel; ellas professam o culto positivo e intensivo do eu, o que lhes não tira a capacidade de devotamento e amizade; e, assim, ellas demonstram este paradoxo encantador que para ellas o individualismo não é forçosamente synonymo de egoismo. E o que é verdade para as mulheres do Norte, educadas desde muito tempo nos habitos de igualdade; tambem o é para as nossas companheiras latinas, e costumadas de' longa data a uma attitude mais passiva, em consequencia do gynecceu dos Romanos e dos Gregos. Putamos com passo de legua do amor bolchevista, celebrado nos idees de Ellen Key, não obstante acreditar na honestidade de seus despropósitos; mas, pendo a crer que a "argila ideal", como lhe



O automovel! — é a summa f' l'idade da pequena gente... como de muita gente grande, tambem...





Dois annos. O felino parece aborrecer, confuso na innocencia da creança.

dois circulos apontados por Michelet se confundiam; e no envez de formarem dois povos a humanidade seja uma e indivisivel. De trunfos o trato de veludo que existe entre os dois sexos, impellido-os de se entenderem e comprehenderem com sinceridade e gallardia.

E' indigno o que faz o homem, vulgare e trivial, trazendo a mulher acorrentada numa complexa inteligencia mental; su metida no que Silvio Romero appellidou da "selecção inversa"; me criando a sua atmospheria opaca de fugida; terruras de metallicas halaras; mascarando de anjo ou demônio, ao sabor da sua exotica phantasia, e conservando-lhe o sentimento loto para que não pereca a Essencia estudada que a apañha num mundo de galanias; encovendo-a no que Magalhães de Azevedo pitorescamente appellida "naa esparaga de aranha presas a apañar uma mosca". Só falta ao homem extrair que ella, seja como aquelle escravo molido de humidade e subservencia, de que nos falla Carlos de Laet, mina de suas chronicas, e que, após sangrenta e injusta filiação, vinha convencido, genuflecto, e com religioso acatamento, beijar contracto a mão do senhor e despoza.

Deo doutamente Livro Castro: "A mulher é um elemento conservador, exercivo, uma força estatica que pode e deve ser transformada na dinamica de interesse geral na evolução". O lembredo argumenta, que pretende ser "o lugar da mulher na familia", e não na sociedade; na propagação da especie e não na "evolução da sua mentalidade"; apesar do seu estudado aspecto de exotismo, é uma pequena cavallisa, que mal encobre as intencões bandeiras dos homens.

Nem tão pouco a evolução mental da mulher deve forçadamente determinar a dissolução da familia, a infecundidade prejudicial á especie.

Arias sedicas, que não satisfizeri mais. Ha musica mais nova e de mais intensa e real melodia. Hoje, não se comprehende mais o que Brandt chama "a brutal iniquidade de Nietzsche, quando recommenda a volta á salubridade immensa de que deu prova a velha Asia em sua maneira de tratar as mulheres".

Preciam a ensinar á mulher brasileira a nova philo-ophia do dever civico; instrua-a no re e utilmente para que se desempenhe com intelligencia da sagrada missão de que lhes incumbem os genios protectores da Patria. Como poderá a mulher brasileira ser premovida a sacerdotisa da Eugenia, se ella, em geral, é anjo no



A vivacidade deste olhar, faz pensar, na difficuldade... da pose

chamou Victor Hugo, tem o direito, no seculo presente, de cuidar um pouco mais do entendimento. E' preciso, diz o ainda Gustavo Barroso: "Liberar a mulher como foi preciso o libertar os escravos; dar-lhe o que merece equitativamente commisso na dura luta da vida."

E' necessario faz-la progredir, desimpedir-lhe o caminho. Já ella avança poderosamente nos paizes Scandinavicos, e nos Estados Unidos. Deixem-na caminhar com desentulhada na capitula das seus deusins. Precisamos que ellas sejam eguaes ao homem, tão bons e com tantos defeitos quanto elle, para que os

assumpto, e nem de ouvido sabe que esta sciencia social aposta primazia com as demais na evolução futura de nossa raça?

Attinga de uma cultura elementar, ella nem precisa o que sejam os meli-hos eugeneicos, e nem sabe que ellos se dividem em negativo, positivo e preventivo; desconhece as leis geraes da herança; nunca ouvira fallar da prophylaxia do casamento; em geral casa-se por curiosidade, ignorando por completo os perigos que a assellim se o outro conjuge for portador de maldades e taras transmissiveis por contagio ou herança.

Se muitas nobres scolas conhecessem de fundamento as noções elementares de hygiene social, e os maridos a que se vão expor, nos seus cruzeiros pelos syntes ravitagos do Amor, muita vez, viriam de bordo, e finalmente, no calvario, na fimbria do horizonte, a galera empavada de certos amores, que, a se realizarem, viriam transformando o appellido lar, que ellas, no recesso de sua flauta de liberdade, imaginaram como um fragmento do paraíso; para musas tragicas de neijes, cretinias, epilepsias, indies, e toda uma complexa fauna peydo-estorosa. Cabe-nos como uma luva o fudido arto de Dumas Filho: "Precisamos reconhecer o amor na França; ou, então, estamos perdidos".

Entre nós, a deliquencia dos costumes vae correndo, gravemente, a santidade da familia. O amor já não é mais amado; perden a sua influencia regeneradora.

A familia que é a grande, sabia e eterna escola das virtudes sociais, individuaes e civicas, sente desagregar-se a sua fundação, pondo-lhe em cheque a estabilidade, pela manipulação dos mores sentimentos de reatancia maioritaria, de capacidade individual de sacrificio em prol da especie. O casamento, estilo da familia, não passa, hoje, de uma servidão lasciva, onde a mulher é torpemente sacrificada nas aras do interesse, pelos victimarios implacaveis do individualismo egoistico, que nem ao menos é um preconceito necessario.

Os sophismas corruptores com que se procura abafar os batidos da consciencia são naves no palmo de lucto pela agonía dos grandes sentimentos affectivos que tanto dignificaram no passado a nossa raça.

O amar, no Brasil, morreu num duello famoso com a cubiga "e outras taras que importamos de mercados exotivos". E, quando esta triste nova rebou no infinito do nosso idealismo christão e conservador, foi uma desolação semelhante áquella agnandada tribuna que envenou os seus escampus da Grecia, quando alli trou, com froyer de catastrophe, a noticia de que o grande Pan morrera.

Nunca mais o doce regalo que era a melodia de sua flauta agreste! Nunca mais o amado Deus da Arcadia seria visto, como genia o plectro apaixonado de Teixeira Leite Filho "perseguido as nymphas junto ás fontes christallinas das montanhas!"



— "Quem poderá vender a gente a um filho? Não se pode, certamente..."



Como trou nos dois annos — quando se tem um anno como Juvenly...



Almas que se irmanam, no encanto da adolescencia. Quanta graça na simplicidade deste grupo ingenuo!

Em lugar do velho Amor, lealdade e desprendido, anda por ahí um chichisêdo flamante, fingido-lhe os ademanes e flores, mas, a gente logo vê, na fúria com que fazê-se o dote, que o pevidoso jornal é embustico, e vive em desabalada galeira. Foi pera que morreu-se no Brasil o Amor honesto e marialva!!!... Não ficavmos tão bem nos trajes de Cyrano!! Que se rissem de nós os mofoloneiros dos milhões... Elles mesmos, depois de abrotados nos cofres fortes, vão, com mil di-farces, e até humilhações, comprar a peso de ouro a flor de liz hibernada nas ruínas dos velhos castellos europeus.

Raspeino-lhes a crosta do materialismo aggressivo, e, logo abaixo, luzirá o idealismo triumpfante, que dormia, como lagarto, ao sol metalico do outro, nas cryptas das burras, esperando a maré enchente dos milhões para que as finas estheias racias, asphyxiadas pela ambicção, fujam do ergastulo, e venham boiar, como delphins, nas aguas remansadas das intuições artisticas; e das aspirações generosas.

Precisamos, tamien, reconstituir o Amor no Brasil, e incentivar o respeito á familia.

O celibato, diz Ramalho Ortigão: "É uma amputação nas forças e nas facultades mentaes do homem. A íntima convivência da mulher revela na comprehensão do universo e do mundo moral noções que o nosso estudo não pode descobrir desaliado dessa collaboração. Ha uma serie de pontos de vista que só podem ser achados pelos dois, e são o resultado especial do poder conjugal, poder formado da combinação das facultades do espirito feminino com as do espirito do homem. Na intelligência de cada um dos sexos ha um grande numero de sut-tancias, para assim dizer amorphas, que precisam de combinar-se com os elementos intellectuaes do outro sexo para terem o que chamarmos em chimica mineralogica "a crystallisação", a forma regular, a expressão geometrica."

Ramalho Ortigão, ainda, commentando os "Ensaíos" do dr. Bertillon sobre o resultado da applicação da estatística ao estudo das collectividades humanas, na Belgica e na Hollanda, demonstra que:

1.º Nas pessoas solteiras a mortalidade é perto de 2 vezes maior que nas pessoas casadas;

2.º O augmento da vida para os que casam entre 20 e 25 annos de idade, é de cinco annos mais do que para os solteiros;

3.º Entre as pessoas solteiras ou viúvas comparadas com as casadas se dão annualmente:

Duas vezes mais casos de alienação mental; duas vezes mais attentados contra a propriedade; duas vezes mais homicídios e mais violencias contra as pessoas; duas vezes mais suicídios. E conclue: "Assim temos que apesar dos trabalhos da gestação e das suas consequências, das graves accidentes puerperaes, dos cuidados e das fatigas da amamentação, e da criação, e da educação dos filhos, a vida da mulher casada é muito mais longa que a da solteira.

O homem apesar do grande excesso de trabalho que contrah por via da responsabilidade da familia; apesar dos enormes encargos de que se rodeia; apesar do sacrificio da liberdade, do descanso e da riqueza, feito aos filhos; apesar das difficuldades economicas da vida, multiplicadas pelo casamento, resiste, no entanto, mais poderosamente depois de casado do que em solteiro, ao vicio, á tentação criminosa, ao desalento, ao desgosto da vida, á fraqueza e á enfermidade. O casamento é, portanto, a mais poderosa aliança que a creatura pode contrahir no meio da concorrência social."

O necessario para obter-se esse equilibrio estavel é prepararem-se por uma educação bem orientada, o homem e a mulher, para que honestamente reconheçam seus direitos e obrigações; e, entre si formem seus entes de razão, de modo a assegurarem uma harmonia de vistas indispensavel; o respeito aos pleitos que são os sustentados da familia. Se pretendemos devêras fazer do Brasil de amanhã uma nação forte, nobre, sadia, culta e generosa, enveredemos por outro caminho. Acectemos as conclusões lapidares de Livio de Castro:

I — A educação da mulher é um interesse da especie; II — A evolução humana será tanto mais facil quanto mais proxima da mentalidade masculina estiver a mentalidade feminina;

III — A educação da mulher é a unica base da estabilidade de uma sociedade que passa de mythologica a scientificia;

IV — A educação da mulher é o aperfeiçoamento da selecção sexual;

V — Sem a educação o futuro da mulher está ameaçado pelo industrialismo;

VI — Ha uma necessidade economica na educação feminina;

VII — Sem a educação da mulher a evolução humana chegará ao resultado de um dimorphismo espezifico;

VIII — Sem a educação feminina a evolução torna-se impossivel alem de estreitos limites."

Se não adoptarmos francamente este criterio sociogenico, peor para nós, pois que a mulher brasileira no estado de crepusculo mental em que vive, é um impedido irreparavel, que detêrá fatalmente a marcha dos nossos ideaes eugenicos e demographicos.

Max Nordau, justamente reccioso de que, depois da guerra, a crise do casamento se intensificou ainda mais e applicando os principios da chimica rural a certos phenomenos da vida social, engendrou curiosa doutrina sobre a qual assim disserta:

"Quiz fallar de catalyses e de catalysador porque este processo e os seus factores determinantes offerecem uma analogia notavel com certos phenomenos da vida social. As relações dos dois sexos entre si, a maneira como se conduzem um com o outro parece-me, de tal modo, com o que se passa entre os diferentes elementos chimicos, que já se deu ao jozo das suas atrações puerperas o nome de afinidades electivas, suggerido, evidentemente, por uma ideia de sympathy, de desejo, de aproximação e de união. Permanecem indifferentes entre si, não se casam, nem se descasam; nascem isolados, frios, quasi hostis; todavia são feitas para se unirem; preferindo a isso pela pureza; a sua alliança é uma necessidade social; e a realização de um destino. Mas, pelos proprios meios, não logram vencer a sua attania. A alliança é completa com o hydrogênio e o oxigênio, misturados no mesmo recipient, e que permanecem, eternamente separados, se os abandonassemos a si mesmos. Nestes casos a catalyse deve entrar em acção. Mas para isso é necessario um catalysador."

Max Nordau acha o problema de tamanha gravidade, que exigirá, imperiosamente, a intervenção dos poderes publicos com a organização do que ella chama: "o catalysador administrativo."

Em 1914 o conselho municipal de Memphis, no Tennessee, tomou uma interessante medida. Os celibatarios de mais de 21 annos, que forem encontrados nas ruas das nove da noite em diante, ou acompanhando uma solteira casada ao theatro, ou em qualquer divertimento, deverão apresentar a licença "de licença de celibatario". O preço deste documento era de 25 francos, e estas importancias eram applicadas na compra de leite para as crianças pobres. Claro está que os celibatarios de Memphis tentaram resistir, mas o conselho municipal redarguiu, dobrando a taxa, e elles chegaram á razão.

Lamento que não possamos imitar a municipalidade de Memphis em favor da infancia desvalida. Assim, quem tal ousasse, levaria um tremulo balarão, e a multa dos "zeleiros" das instituições republicanas correria ás ruas, em matina da revolucionaria, em nome da liberdade individual, e poderíamos até soffrer nova "deslocação do eixo", o que seria profundamente lamentavel, principalmente agora que celebramos cem annos de vida livre e independente.

Nos primeiros seculos de Roma, affirma Carlos Ribeiro, o consagrado geologo portuguez, usavam por sobre a cabeça dos noivos um effluete com a forma de uma canoa ou jugo de arado, designando o casamento com um jugo, donde o termo "conjuges".

Seja a esposa attenta no cumprimento dos seus deveres, docil e meiga; seja o esposo condescendente, delicado, e não abuse desse poder que os homens se arrogaram; procurem-se aquelles que a ambicção e os sordidos interesses promovam; amem-se e respiciem-se mutuamente, e o casamento, longe de ser um jugo insupportavel, será a felicidade mais perfeita que a creatura pode encontrar na vida.

Avulsamente sentença o inflexível padre Bernardes: "A mulher prudente, sã e amiga de sua casa, é não necessariamente mãe ou de longe traz não; mas a mulher amiga de enfartes e colas é não que de longe traz fome porque a todas as partes do mundo desembalsa".

O emblema albedo Leon Rimbaud, o douto e penetrante conferencista, tem este interessante pensamento: "Faltam os casos em que o marido em qualquer ocorrência da vida, está fazer à sua mulher a mesma pergunta que Luis XIV fazia sempre a Madame de Maintenon: "Quem pensa sobre Salgado?"

Educação a mulher brasileira elevando-a a nível intelectual e moral; abastecendo-a o entendimento de questões mentais e estímulos para que possa alistar com dignidade o seu direito de cidadania. Assim educada e aumentada a sua influência de produtividade econômica, o nosso progresso tomará um impulso insuperável. Conveio trazer a um novo fôro de luz, onde vive muito vez ignorada, a existência como objeto de estudo ou flor de cerejeira, a comunidade em "fragmentos de distrações de nervos", e solidões da alma, num camuflado sistema ilustre, vocal da vaidade; tornando-a de capões "reservados" ou na infundada teoria da "estatura e fôro modificado do amor"; imbuza na que o Dr. Tarsus expressivamente chama de "combustão do pensamento"; impediendo a sua liberdade simular na formação científica das realidades íntimas; e não seja na hipulativa moral das diplomacias ardentes, e das "distinções estéticas"; de vezes mesmo obscuredas em condições "anormalidade mentes, encoberto vivências cegas da saúde ou de saúde; anormalidade mentes, extrínsecas às tentativas em direção de condições comuns nos respectivos fundamentos, para descentralizar das "condições da vida mediana"; nos elementos simplificados da bondade; na honra letal da vida física; nos nas matizes dos conhecimentos da verdade, que lhe vai colando no alma imbução onde se cria, entre a vida, o tempo e o espaço, e a vida, onde se cria "a vida imortal" e a atribuição, onde, sempre dizem os mysticos, habita e se move o "Porquê".

E ellas ficam, estenuadas no hesitação, nesta preciedade idiota, encoberta nos caminhos do mundo, com a só recompensa, que é um presente de pessoas, da carne e do pedo fardo de um falso prestígio, com o fimzimento de acrididade verdadeira.

Quando não é assim, lá está ella, para ensinar da imparezação da vida ao viver casado, procedida nos hábitos mentais cultivados na completa ignorância da hygiene alimentar; praticando uma fúria de acúmes, cusa adiverza do que Damalio Quintão em Partual chama "a divercia nacional"; e deste modo nos dão obo da saúde e nos conduzem pelo caminho em busca de meios neurasthenias com a santíssima intenção de nos regular o paladar.

Talvez por isso, o professor Landauer entenda que as base deves de casa devesm estar distribuídas o "valor-moeda" e o "valor-estético" ou "estímulo", o "valor-reconstituinte" e o "valor-estético". Ellas devesm combater os efeitos albedo na casa e a a dobedade; devesm combater a abstração da direção; as realidades da educação mental; a educação ou higiene, com o trabalho do indivíduo, para combaterem com um e o mesmo meio a educação de nos maridos e nos filhos. As deves de casa devesm combater para seu próprio proveito, a abstração normal da vida e a influência que elle exerce na abstração da direção. Procurando-se devesm com a educação dos maridos e se encunam da vida que se virga, rudemente, para no campo deves furtas agressivas.

Diznos Cabanis que os sentimentos orientam abstracção a colligar no fardo a cada dos sentimentos affectivos; e cita mesmo a sentença deves de Anaxagoras: "O amor rege a vida e me transece a vida". Para os Mahons e Amantes é a vida a nicho mesmo do amor. E o mesmo Cabanis nos dá notícia de um yato adiverza que, cunhado a declaração de um amorio incomprehendido na sua imensa dobedade, tendida acima a descepara da abstração adiverza: Elle se notou com a vida abstracção!"

Para os Perceps a educação a todas as facilidades intellectuales têm a sua moradia no fardo se hem que os abstracções discordem um pouco, suppondo-as na vesícula biliar.

T'bilho, para exprimir a desolacão de temnos calamitosos, dizia: "Os temnos são inundados de um triste fé!"

O divino Pláton pensara, ser o fardo o escondido das paivões carnes. Horácio, quando falla na colôra, resumibilisa o fardo e a bilis. E é a um "fardo" desta força que as mulheres dão um trato tão descommedido; e até desceperito.

Chalvando um noço o fizado, auscultando-lhe as necessitades, e evitando-lhe os transeces, a noça "desceperica nacional" seria fizada, e as mulheres adiverzas ganhariam uma somma enorme de nos e hom estar nos seus lares; porque muitos descepericos insulivos, e grosserics interessefivas dos possides ou dos filhos tem a sua razão etologica em descepericão da fúria gastro-hepto-intestinal, aggravação da abstracção irracional.

Conta-se que Carlos IX, filho de Henrique II e Catharina de Medici, era um constipado chronico; e ha mesmo quem narra ser esta a causa verdadeira do destino de Saint-Barthelemy. Li alencos que Cromwel soffria de intravel prisão de ventre, e talvez, d'alí o desvario que cunha a cabeça de Carlos I.

Diante destes semos exemplos, não é de extranhar que algum humez ou plebeo, com animo acobito por alimentos incandescentes, se divirta em martyrizar a nobre mulher e os innocentes filhos. Se as mulheres sobessem alimentales novamente no supplido de atural-os.

A navelologia universal regista este moleresco boardo: Cabeça fresca, pés quentes, ventre desembarçado e rir da medicina!

Certas pições de ventre, rebeldes a todas as therapeuticas empyricas e homeopáticas, que infernem a vida de um casal, tornando o homem e a mulher mus, aseros, desahidos e incisivos, são perfeitamente curáveis com regimen especial.

Asimado na facilidade das condições ambientes, tem a mulher brasileira vida num mundo "anasthenico completamente", como uma boneca que falla, um passaro de estimoção que, apesar de bom trato, enlanguesce na nostalgia da floresta.

Muitas dellas, nobres e anorelitrários espiritos, profressas na melancolia do erastulo são embelhando a alma peregrina promella dolorosa pedida, que secca as caudões da inspiração natural, e que mata no tórax do desanimo; nos mais tratos de um fardoio inornitural.

O que ainda lhe tem valido, é que a Providencia soffia dotou-a da santa virtude de se afazerem aos males da vida. Tenhamos a honesta coragem de trazer a mulher brasileira ao ar livre do progresso, para abstracção-lhe a alma adiverza, e touffir-lhe a fibra entediada no bonho arul da luz penetradora que se irradia do sol anormyal da escuridade. E para mulher reconfortala na doera abstracção da reconstrução moral demo-lhe o remedio resumitivo da abstracção embara condicional, se assim o exibir o munniduro canduado deves abstracções. Devesm deves amestrem-las nos sergedos da hygiene social que ensina a causa, o valor, e a conservação da fôro, da mocidade da belleza e da alegria entre os novos. Encinemo-lhe a divina florentura da infancia, esta sagrada iardinaem, cuja nreica evolucão a mulher num halo de santidade e de belleza actual. Encinemo-lhe a decifrar na euzenia o mysterio das perreças rebutas e fortes, especie de aristocracia biologica que ha de levar o Brasil nos nreicos da gloria e do primado entre os novos. Conveiamo-la, por uma educação especial, de que a sua mais commovedora linderia é quando alimenta nos seios fartos e sadios os rebentos floridos de seus candidos amores.

Encinemo-la a receber a annunciacão de sua maternidade com aclamações fustuosas, e arrastamentos ferrosos a Providencia pelo singular favor, e não com expressões de lastima, a serozimar; como se a visitasse uma doença ruim, ou uma tribulacão irremediavel.

Porque, srs., é triste ver-se que o filho, cujo advento, neste paz, deves ser celebrado com festivo ritual, começa a tomar a feição antinathica de trambolho. Alimentar o proprio filho, o que era tarefa abençoada e anectecida, é, hoje, coisa de não e de fastio para algumas descepericadas do ventre e da cabeça.

Agora, é elegante e chic a esterilidade. Cantam-se, em condemnavel soltura, dithyrambos freneticos em honra dos

ventres tornados artificialmente safaros. Os ventres fecundos são apupados nas intimidades galantes e se escondem humilhados e contundidos pelo desrespeito, como se foram réus de certos crimes. É mal propeia a fecundidade copiosa.

Ter muitos filhos, hoje, convergonha mais do que ser rufião, bandido, ou estelliontario. É parvoice de quem não sabe comprehender a vida, e goza-la sylariticamente. Arpãem-se crianças nos ventres maternos como se fossem balcoetes desaninhados. Rico não encontrarã, entre nós, o appetite picareoso do sr. de Brantôme! Su-sum corã! Elevemos os corações, numa prece sincera, peñinã a Deus que essa cafeira moral, que estanca as veias da vida, não se domicille entre nós, alliando-se ás outras endemias que nos infelicitam. Mal por mal, antes o amarelão, o trachoma, e o impaludismo, que só poluem o corpo. Conjuguem os nossos esforços na collação dos sentimentos que d'annificam e protegem a familia, e assegurem a multiplicação da especie, coisa de interesse e capital para o Brasil; e comminemos severas penas contra os réus deste feio delicto: deste nihilismo da familia.

A França, porque zombou dos sagrados ensinamentos da religião e da moral, que condemnam estas turbulências, chafurdou-se no lodacal desta podridão anti-naturoza, dando ao mundo o triste exemplo de impiedade na perfeição a que attingiu na arte diabólica de se furtar ao encargo da maternidade. Mas, a Providencia implacavel fella a padecer morte e paixão, em horrivel excitação do seu crime, sanerando-a, a branco, na mais pavorosa tortura de que ha noticia na historia.

Ensine-mos a mulher brasileira as regras salutaras da hygiene infantil para que possa defender com vantagem os seus tenros filhinhos contra as causas communs da morbidade. Procuramos aprender, em escolas apropriadas, as normas mais acertadas da hygiene pedagogica, para que possamos mais utilmente preparar as gerações do futuro.

Dillo doutamente Ramalho Ortigão: "A valia de uma geração depende da educação que receber da mãe". O homem é "profundamente" filho da mulher, diz Michelet. Sobretudo pela educação. Na criança, como no marmore branco, a mãe grava; mais tarde os livros, os costumes, a sociedade, só conseguem escrever. As palavras escriptas podem anagar-se não se alteram as palavras gravadas. E a educação dos primeiros annos, a mais dominante, a que mais penetra é feita pela mãe: os grandes principios, religião, amor do trabalho, amor do dever, obediencia, honestidade, bondade, é ella que lhos deposita na alma.

A criança está nas mãos da mãe como uma materia transformada de que se pode fazer um heróe ou um nullão". Vêde, pois, senhoras, que faldas perspectives se abrem ao escripto arguio da mulher brasileira, quando lhe remodelarmos a educação, preparando-a, seriamente, para estes santos encargos.

O nivel intellectual da mulher brasileira é ainda desolador, e confra-se a alma de um patriota a sua deficiencia mental. São no geral completamente ignóras no conhecimento das aspirações da sua raça; e nem mesmo suspeitam o valor da sua contribuição no nosso desenvolvimento.

No interior, então, é um quadro emocionante. A formidavel hecatombe de crianças é quasi somente devida a ignorancia da mulher. Matam, estupidamente, os filhinhos, numa inconsciencia laral, porque não sabem alimental-os; e os tratam como meros bescrinhos, revendo-os com as alimentações as mais immoratorias. O problema da mortalidade infantil está visceralmente ligado ao da educação da mulher. Por ahí é que devemos começar: do contrario, seria, como dizia causticamente Euclides da Cunha, "começar a construir pela cimallha". Eis, em breve synthese, o programma a seguir pela mulher brasileira; eis, ahí, em traços largos, a sua grande missão social.

Que ella se commette do que a patria querida exige da sua fin esthesia, e se prepare para o sacrado ministerio. No dia em que tivermos reallido este grande programma: O Brasil saopado pela hygiene nacional; a raça melhorada pela Eueenia, a mulher com "bem sanare verdadeiro, forte musculatura de aço, como a guerra, em Portugal, Ramalho Ortigão", e não "uma boneca de cera habitada por um bico de gaz"; conhecendo e praticando as

noções insophismaveis da hygiene infantil e da pedagogia scientifica, neste dia alcyonico, o Brasil terá completado o cyclo da sua evolução.

E, então, talvez possamos realizar na America, que denuncia os melhores destinos, o doce sonho terado na mente dos Goncourts: "Uma sociedade que seja uma aristocracia de capacidades, alerta a todos; um governo promulgando a extincção da miseria e da valla commum, decretando a religião e a justicia gratuitas, e instituindo o ministerio do soffrimento publico; empenhado em dar á invalidade e á doenca uma hospitalidade admiravel". "Estaremos, então, mui proximos daquella epoca sumtuosa que Jean Finot entrevira e mostrara n' "A Sciencia na Felicidade": Um dia virã em que a humanidade ha de acolher com o mesmo amor os filhinhos de todas creanças e de todas as racas; e as mulheres, formosa metade do genero humano, deixarão de ser escravas do homem, reascenderão até se elevarem ao nivel dos seus tyrannos de hoje.

O Estado multiplica e cunvare melhor os seus deveres, reconcilia-se com os principios de imortalidade; rende mais culto á justicia e faz uma divisão mais equitativa dos encargos e deveres. O pensamento desce até á cabana dos desherdados, levando-lhes soinhos carinhosos; e a esperanca da salvacão terrena invade os corações, apoiando-se na Solidariedade e na Bondade que com o tempo se hão de apoderar do nosso planeta para alzar a vida da collectividade humana, como a esperanca do exito e a felicidade animarão um dia todos os seres da terra". E o espectaculo augusto, que será a realisacão destes soinhos homerios, darã cabal desmentido a Vargas Vila, que o considera apenas como um "Espulchramo da Quimera!" Que parte desta imponente e sobria assembla do movimento inicial, pedindo a reforma urgente dos programmaes actuaes da educação da mulher brasileira; destes programmaes superficialis, apovados, inuteis, afim de melhoramento precavala para o bom desempenho da sacratissima missão social que a Patria della exige."

## UM DOCUMENTO COMMOVENTE

### O ALCOOL, COMO FACTOR DE DESGRAÇA DE UM GRANDE POVO

*Durante a grande guerra europea a portvena russo, prohibia em absoluta e queda das bebidas alcoholicas em todo o territorio do então grande imperio russo, deixando apenas a cada municipio a liberdade de decidir, sobre a queda do vinho e da cervisia. O municipio de Arbansko, estava disposto, segundo se sabia a permitir, em sua circumscriptão a queda dessas bebidas, de que cubria annuadas vendas quando recebeu a seguinte mensagem, assignada pelas mulheres da região:*

*"Neste momento decisivo, em que seis chamadas a decidir a questão da temperanca em vossa municipio, é com os olhos em branco que a vós nos dirigimos, senhoras coraheivas, para que a vossa consciã se pronuncie ante a decaraçã de nossos filhinhos, si o alcool continuar a ser vendido livremente, como até hoje tem sido.*

*Quem vos implora, senhoras, são as crianças as mães as mulheres todas, que durante annos e annos foram os sustentáculos do homem, que as bebidas alcoholicas tornaram fracos e não, brutos e sem sentimento. Já agora, com a vossa consciã devida da intelligencia do alcool, commencem ellas a pagar uma relativa felicidade, com a queda da sua lar, com a regular comportamento de seus esposos e filhinhos. Subtrahamnos todas as sacrificios da guerra, resignadas e sem um unico protesto, si tivermos a certeza de que annos para nós a guerra de um novo dia de guerra. Senhoras coraheivas, as mulheres que firmam esta mensagem estão diante de vós, no annueto desta publicã, como exultes deito de um allar. O nosso destino está em vossas mãos. O nosso destino e o destino de nossos filhinhos está em vossas mãos de amães. Que Deus vos inspire nesta hora decisiva. Esperamos o nosso inferno, como esperamos o santo dia da resurreicção no Senhor!"*



## GERTRUD BAEUMER

Segundo a opinião de Frau Gertrud Baumer, imperante membro do Reichstag, da Alemanha e os Estados Unidos terão dentro em breve uma mulher na respectiva presidência da república.

"Se tal não acontecer não será pela sua qualidade de mulher, mas pelo vulto da sua personalidade", disse Frau Baumer, numa entrevista ao órgão do correspondente da United Press.

"Quem poderá dizer o que nos reserva o futuro? As mulheres vão entrando com certo nos parâmetros do mundo, nas altas posições do executivo e da administração e se esse desenvolvimento persistir, e as condições favorecerem, teremos uma mulher na presidência da Alemanha. O mesmo digo eu para os Estados Unidos.

Com esta a situação da grande república americana. Já uma senhora chegou ao senado — coisa com que ninguém poderia ter sonhado, há dez annos atrás".

A resolução dos communistas da eschola Frau Clara Zetkin, membro do Reichstag, candidata à presidência, quando se discutir a successão de Ebert, foi apontada por Baumer como muito significativa.

"A despeito de não se realizarem eleições até 1927, o procedimento das feministas no tempo em que Eberhard a eschola tem muita significação. Bem sei que Frau Zetkin não seca illuz, mas é interessante ver que ella se possueza colligir à frente do seu partido.

Senão fosse recentemente no honra de uma grande palestra no município a lida de recepção do Reichstag, não a encontramos. Frau Baumer refere-se a que a trinta e sete senhoras do Parlamento allemão pretendiam fazer em favor do seu sexo.

Estamos contra a projectada legislação para eliminar e limitar a prostituição e para combater as morderias venreas. Não acreditamos na efficacia dos actuaes methodos para isso pelo que combatemos em favor de uma mudança integral no assumpto.

As senhoras do Reichstag estão de accordo quanto à approvação da lei, lei que obrigue o pae a assumir maior responsabilidade pelo seu filho illegitimo. O dinheiro que elle dá agora se baseia na situação social da mãe.

Querem que essa responsabilidade dependa da sua propria situação social e que o

filho illegitimo de um pae rico tenha educação compativel com o seu progenitor.

Com esse pado das senhoras catholicas do Parlamento as recentes desejam algumas modificações na lei do divorcio. Presentemente, para obter-se o divorcio e preciso prova absoluta de culpabilidade. Queremos que a mera incompatibilidade baste para a separação legal.

Desejamos equalizar os salarios e as horas de trabalho do homem e da mulher em todos os terrenos. O facto de não haver deficiencia de empregos na Alemanha muito favorece as nossas intenções. As mulheres podem deixar os seus empregos em qualquer situação, sem haver perigo de não encontrar outro em qualquer parte.

Frau Baumer é democrata e representa a ffrangia. Pertenceu tambem à assemblia constituinte de Weimar, onde batalhou pela consagração dos direitos do seu sexo.

## LIGA DAS PROFESSORAS CATHOLICAS

No salão nobre da curia metropolitana, realizouse com a presenca de avultado numero de associadas, a assemblia geral da Liga das Professoras Catholicas, a respectiva associação de classe e de fé, que vem realizando obras fecundas na sociedade paulista.

A reunião foi presidida por monsenhor Dr. Euclio Teixeira, tomando assento à mesa, a esforçada directoria da Liga.

Falou a futura la acta anterior, foi approvada sem discussão, passando a secretaria a ler, com approvação da casa, um "sueito" do "Jornal do Commercio" desta capital, commentando com multa sympathia o ensino religioso das escolas, avencado ultimamente em Portugal, pelo grande poeta e philosopho Guerra Junqueiro.

Tomou a palavra monsenhor Teixeira, que preferiu eloquente allusão sobre os despezas da Liga, falando com enthusiasmo da obra que tanto agradece a archidiocese e disse que os horizontes da notavel associação, num futuro proximo, segundo estudos que estão sendo prudentemente feitos, deverão dilatar-se ainda mais, com a fulgencia de um grande collegio, um grande estabelecimento de ensino, a seguir e nos moldes da "Liga", composta de distinctas professoras catholicas.

S. exc. licita as associadas ao seu grande esforço nessa obra que concretisarão ainda mais a sua acção, provocando as

suas palavras uma calorosa salva e palmas.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. Leôncio Vieira, que num espaço de 40 minutos discorreu sobre "O espirito feminino e a elevação moral do estudante o papel da mulher na formação moral da sociedade e citando os nomes de Rousseau, Voltaire, Diderot e Montesquieu, citando Vieira, o autor da Historia Moral das Nações, e apresentando na sua argumentação os exemplos de Schiller, Linautier, André Chénier e outros, elucida pelo alto espirito feminino. Tendo o pado, no entre-visto da conferencia varias paginas de critica da educação moderna, momente na parte referida à moral, em que o orador, descrevendo humoristicamente epigramas ridiculos dos haustros, accentuou o dominiio actual da futilidade, em prejuizo da educação severa de tempos antigos, que era a mais sã base de uma sociedade sadia e robusta, na fé, no civismo e no respeito de uma alta moral.

O orador fez-se da tribuna, sob palmas da numerosa assistencia.

A directoria da Liga sollicitou do revmo. presidente que se lançasse a acta um voto de rendimento profundo pela perla que o magro orador de mulher com o desapparecimento do grande brasileiro conhecido Ray Barbo.

Monsenhor Dr. Euclio Teixeira, repossado de mais profunda commoção, traçou o perfil genial do immortal vulto da nossa patria, por elle o avultado dos melhores homens da humanidade, a mulher nos tempos anteriores e fez o reflexo com que expuro o irrespectivo patriota. Genio, disse monsenhor Teixeira, pela graça divina, Ray Barbo proclamou nos seus ultimos instantes os seus bellos sentimentos de patriotismo, pedindo para junto de si, mãe e filha e sobrinha, a assistencia daquella que o alumbrara de tantas virtudes.

A criação do illustre vigario geral da archidiocese emocionou profundamente a reunião, que, de pl. prestou simples, mas terno homenagem ao excelso vulto nacional.

## BELLAIH DE ANDRADE EM PARIS

Perante numerosa assistencia, quasi exclusivamente franceza, a senhorita Bellaih de Andrade realizou na sala dos agricultores, sob o patrocinio de s. exc. o dr. Luiz de Souza Dantas, o seu primeiro recital de canto.

A talentosa musicista brasileira foi calorosamente aplaudida pelas pessoas presentes, e obteve especialmente grande sucesso na sua interpretação de várias e lindas obras de Schumann e de Brahms e nas composições hespanholas de Granada.

O sr. embaixador do Brasil presençou o recital e declarou que bem enfermo, se levantara e fizera empenho em assistir pessoalmente ao concerto da descendente de José Bonifácio de Andrada, o Ilustre patriarca da independência do Brasil.

Os outros membros distintos da colônia brasileira, presentes, eram o sr. ministro do Brasil e sr. Cyro de Azeredo, o sr. Francisco Guimarães, adido comercial à embaixada do Brasil, e a sra. de Araujo Olinda."

**UM TELEGRAMMA HONROSO**

O sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, a propósito do apparecimento dos livros "A Isca" o "Oração de Santa Dorothea", le d. Julia Lopes de Almeida, editados agora pela casa Leite Ribeiro, expediu á illustre romancista brasileira o seguinte telegramma:

"Minha mulher e eu agradecemos muitissimo a v. exc. a gentileza da offerta dos dois volumes, com que a sua admiravel operosidade e o seu fulgurante talento acabam de enriquecer ainda mais a lista já tão extensa das suas obras, que se inscrevem entre as melhores da literatura

**UM GRANDE CERTAME FEMINISTA**

O Congresso Internacional de Mulheres que se realisa cada cinco annos, reunir-se-á provavelmente em Washington, no começo do verão de 1925, segundo annuncia a sr. Nathaniel E. Harris, vice-presidente do Conselho Nacional de Mulheres e presidente do "Quinquennial Committee."

O Conselho Internacional de Mulheres, é a Federação de Conselhos Nacionais em trinta e cinco paizes, para a promoção da unidade e intelligencia mutua entre todas as associações femininas.

O Conselho foi fundado em Washington em 1888 e depois da Feira Mundial de Chicago em 1893, extendeu-se á Europa. O ultimo Congresso realisou-se em Christiania, Noruega, em Junho de 1920.

Ainda não é possível precisar, o numero de delegadas que tomarão parte no Congresso, pois cada Comité pôde mandar dez representantes e dez supplentes; todas porém serão bem recebidas.

A deprecação das moedas de certos paizes, se essa questão não fór resolvida grande influencia exercerá nos paizes empobrecidos pela guerra. Entretanto, existe grande interesse e temos motivo para esperar que compareçam grande numero de delegadas.

Entre as principaes questões que serão discutidas no Congresso Femi-

nino, figura a paz permanente e o arbitramento internacional. Esses do's importantes assumptos occuparão uma parte do programma, cujos pontos são: equaldade do nível moral para ambos os sexos; educação, saúde publica, imigração; profissões, posição industrial e bem estar das mulheres e crianças.

Muitas das delegadas encontraram-se pela primeira vez em 1925, como cidadãs de seus respectivos paizes e com todas as responsabilidades e privilegios da cidadania e ellas provarão que valeu a pena que o mundo fizesse cidadãs as suas mulheres e as chamasse em seu auxilio.

O Conselho Nacional de Mulheres dos Estados Unidos foi fundado por Susan B. Anthony em 1893 e compõe-se de trinta e oito das principaes organizações nacionaes femininas, representando um total de 11,000,000 mulheres.

O Conselho serve como especie de "clearing house", para todas as organizações e deseja occuparse somente dos planos que não haíam sido comprehendidos por qualquer outra organização constituída.

Talvez não seja conhecido geralmente que as mulheres que trabalham pelo bem estar social em todo o mundo, se acham desde ha muitos annos unidas em uma Liga, sob um lemma que, se fór realiado, transfigurará todas as relações internacionais.

**AS FRANCEZAS QUEREM VOTAR**

E' intensa a campanha feminista na França. A senhora Avril de Sainte-Croix, presidente do Conselho Nacional das Mulheres Francezas dirige n'atigavelmente a campanha, dando bellissimos exemplos de uma energia admiravel, aliada a uma cultura intellectual formosa.

Em quasi todas as cidades da França fundaram-se diversos centros de propaganda, dirigidos por senhoras e cousa curiosa, entusiasticamente applaudidos por cavalheiros de alta representação social.

**UMA MULHER NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE OHIO**

O feminismo nos Estados Unidos é um facto hoje. Foi nomeada ministro no Superior Tribunal de Ohio a senhora Florence Allen que se ha muito vem se notabilizando por importantes trabalhos juridicos publicos.

**UMA LEI FEMININA E FEMINISTA**

A sra. Franklin White, substituta do procurador geral da Republica em Indiana, (Estados Unidos da A. do Norte), redigiu uma lei na qual fica estabelecida a igualdade dos sexos, em todas as questões referentes ao direito de familia naquelle Estado.



Todo o porvir: 40, 50, 60 annos de saúde, felicidade, paz de espirito, dependem do cuidado que se dá ás crianças no periodo do seu crescimento. Assegure-lhes um corpo são e robusto com a legitima

**PAULSON DE SCOTT**

**CRUZ VERMELHA FRANCEZA**

Foi eleita presidente da Sociedade de Socorros aos feridos militares, a sra. Marthe de Montebello, que immediatamente tomou posse desse importante departamento de Cruz Vermelha Franceza, com sede na cidade de Paris.

**SENHORA HASLAM**

Com a cançada idade de 94 annos falleceu a senhora Haslam, a precursora do movimento feminista na Irlanda. Poucos dias antes do seu fallecimento ainda presidia reuniões feministas em Dublin e outras cidades do Estado Livre da Irlanda.

**CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES FRANCEZAS**

A "Secção da Paz", do C. N. M. F. que desde 1914, estava fechada, isto é, durante a grande guerra, reconheceu a funcionar sob a presidencia de Madame Emilie Armand, secretária pela distincta feminista franceza Malaterre Sellier.

**A INSTRUCÇÃO FEMININA NO PARÁ**

A instrução feminina no estado do Pará é uma realidade. Folgamos registrar essa affirmação, principalmente em se tratando de patriotas nossas que procuram levar cada vez mais o nome da mulher brasileira.

O "Estado do Pará", brilhante diario editado em Belém, tem ultimamente publicado artigos da lavra do sr. R. C. C. sobre esse assumpto por onde se pode equitar a marcha evolutiva e progressista da instrução feminina n'aquelle estado do norte.

## A DOR DE AMAR

(Continuação do numero de Novembro)

Disso, tive eu a sensação, ainda este verão, quando, tendo accedido o mandato de deputado, comprehendí nitidamente que acabava de renunciar, para o futuro, este viver á sombra da minha velha cathedra; para ir lançar-me... num meio desconhecido, mais ou menos hostil...

— E' verdade! O senhor foi eleito deputado depois do nosso primeiro encontro! Com que então, tentou-o a politica?

E erguia para elle os seus grandes olhos, alegremente scepticos e irónicos.

— Não, contestou elle pausadamente, não foi a politica...

Ella teve um sorriso de sympathia, rectificando:

— Tem razão. Não foi a politica que o atraiu; mas sim, tenho a certeza, o desejo de poder melhor defender os interesses dos seus operários!

Alberto sacudiu a cabeça. Severizando as feições, contemplou Chiquinha com ardente ternura:

— Também não foi isso. Não quero que forme uma tão alta opinião sobre a minha generosidade. Seria hypocrisia... Si muito desejei ser eleito, não foi por amor dos meus operários...

Fez uma pausa, como si hesitasse prosseguir. O olhar de Chiquinha, filtrando-se entre os olhos, passava-se em Alberto, que caminhava agora ao lado della, silenciosamente, sem reparar que lá os não se via o grupo dos visitantes. Ao acaso, enfiaram os dois pelos penedos arruinados desertos, que pareciam fugir indefinidos para o extenso campo que o outono deixava magnificamente. No ar humido, vibrava o requie dos sinos, annunciando a elevação do Santissimo na igreja de Dury.

E Alberto continuou, com voz um tanto resoluta, em que vibrava tambem o eco de alguma emoção obscura, que elle não podia dominar:

— E, preferível que a senhora venha, desde já, ao conhecimento da verdade... Eu já havia desistido de ir lá em breve... Não foi por ambição, nem por philanthropia, que desejei obter a deputação...

Interrompeu-se mais uma vez; mas foi somente um instante, e concluiu:

— ... Foi por sua causa

— Por minha causa?!

Chiquinha encarou'elle, pasmada, Alberto emalheceira os traços, porém, reviam uma expressão de tranquilla vontade.

Onde pretenderia elle chegar? Alberto Chambry não era absolutamente um palanteador, prompto a fazer vacas de leite ás bellas raparigas sem dote. As palavras salta-lhe reflectidas, mesuradas; assumia-lhes, por consequente, a respeitabilidade.

Então... que sentido tinham ellas?... Dar-se-lhe o caso que esse homem, sabiamente ponderado, fôsse no intuito um romantico, que se houvesse apaixonado da fugidia Parisienne, de quem o acaso o fizera algumas vezes aproximar-se?... Si, realmente, ella se tornara para elle mais do que uma simples relação social, era preferível que o senhor se afirm de lhe cortar, desde já, essa inutil esperança. Foi, pois, com ponderada gravidade que ella obtemperou:

— Não comprehendendo como foi que, por minha causa, o senhor desejou ir a Paris...

— Não comprehendendo que desejei aproximar-me da senhora... Que eu escrivia poder dêsse modo conseguir... — oh! pouco a pouco! lentamente! — realizar um sonho, em que penso a todo instante, si assim posso diver... principalmente quando me vejo a sós commigo mesmo... Um sonho que eu criei desde o primeiro dia em que a vi, talvez; mas, com certeza, desde essa tarde em que foi á nossa fabrica... Recordar-se?

Chiquinha ouvia-o, com a cabeça um pouco inclinada, olhando e chão brunido sob a ferrugem das folhas, pensando, não em Alberto Chambry, mas naquella que, outrora, num crescúsculo de verão, a exorara que se tornasse, para elle, a Unica... Como uma creança ignorante e tresloucada, recusara dar-lhe ouvidos, desdenhando do amor humano, na fé orgulhosa de que o trabalho e o culto do Bello bastariam para lhe dar a ella a felicidade... Hoje, conhecia a verdade; o coração não se satisfaz com isso; immediosamente, elle exige mais alguma coisa... Por isso, tinha pena — oh! muita pena! — dêsse homem, que talvez, iria tambem soffrer por ella...

— Sim, renetiu Chiquinha, lentamente. Lembra-me perfeitamente dêsse dia de que me fala... Eu quizera conhecer o sonho que elle fez nascer em sua alma... Creio que posso ter esse direito, pois o senhor parece ter dado a entender que delle eu faço parte...

— Delle, a senhora não é somente parte, mas a própria alma. Este sonho, eu lho confesso, com todo o infinito respeito que lhe dedico, porque não sei quando me será dado ver-me outra vez a sós com a senhora... Esse sonho... é que chegaria talvez o dia em que a senhora consentiria em me confiar a sua vida, para que eu lhe devolvesse em affecto toda a felicidade com que me havia de cumular...

Um lieiro rubar tinuiu as faces de Chiquinha. O que Alberto Chambry lhe dizia nesse instante, ella tinha a certeza de que elle lho havia de dizer... Haviam ambos parado. Atravez do corral que os envolvia com o ven fulvo de suas ramagens, ella percebeu agora lá das planícies, a cidade longinqua, ao de a vista os chamava... Elle, porém, só via Chiquinha, a quem contemplava com uma expressão de prece nos olhos...

A moça articulou com esforço:

— O senhor desia fazer de mim sua mulher, mas...

— ... Mas, para a senhora, não passo de um indifferente... Bem o sei... Tambem não alimento a esperança, orgulhosa e insensata, de que a senhora acólha, desde já, o meu pedido. Rogo-lhe somente que o não esqueça. Foi unicamente no futuro...

— Mas então... por que me falou hoje?

— Semos, acaso, sempre senhores das nossas resoluções? Via surgir de repente, quando a senhora muito longe... Com essa alegria imprevista, entrou commigo o terror de a perder si eu continuasse a calar... Depois, achamo-nos a sós neste parque, onde vive a minha morada, onde, nestes últimos meses, tenho pensado muito na senhora... e escapou-me o segredo... Não responda já... Neste momento, sei que responderia não ao que desejo... como nunca já mais desejei nada no mundo!...

— De feito, murmurou ella, estremecendo. Eu não desejo casar-me...

— Agora, sim!... Mas cumpre pensar no futuro...

— O futuro!...

Chiquinha deu ligeiramente de hombros. Sua alma voava para Rozene.

Ah! por que o amava ella assim?...

Pôz-se de novo a caminhar pelo campo luminoso, sob a ramagem de lenda. Longe, os sinos continuavam tocando, e esse canto parecia encher o infinito pallido d'aquele céu de outono...

Alberto Chambry renetiu com meiga autoridade:

— Sim, cumpre pensar no futuro! Agora porque é mora, a senhora não pensa nelle. Satisfaz-lhe a hora presente, porque lhe parece boa... Tem a seu lado sua mãe, seu pai... Não conhece ainda a solidão... Mas si elles lhe faltarem, arrendendo-se a não ter criado um lar, de não sentir em seu derredor uma protecção affectuosa e terna, infinitamente de

dicada, que substitua a de seu pai a quem a senhora amou...

Uma ruga, um tanto amarga, franziu, por momentos os lábios de Chiquinha. Elle não conhecia o lar onde ella crescera; si o conhecesse, saberia que ella ahí tinha vivido mais insulada do que em nenhuma outra parte! Alberto continuava a falar-lhe; ella porém atenta ouvia, tão nitidas resuscitavam dentro de si as recordações desse bello crepúsculo de verão no bosque de Houlgate, as vagas incendiadas pelo sol poente, a voz apaixonada de Rozenne, que lhe implorava o seu amor... Hoje, era o outomno... E esse outro que lhe pedia, com termo e resolute accento, o dom de sua vida era um homem na plenitude sua vontade, que bem sabia o que queria pelo haver maduramente meditado...

Dócil, elle a havia acompanhado no labyrinth das estreitas alamedas, pelas quaes Chiquinha penetrava distraída. Falava com profundo desejo de a convencer, dizia-lhe as mesmas coisas que Rozenne já lhe havia dito cinco annos antes... Coisas, que Margarida tambem lhe renetira, e que Marcelina Herrène lhe dissera nese dia, em que Rozenne, t'vera nos labios uma confissão, que ella não quizera ouvir...

— Asseguro-lhe que a senhora ha de comprehender, mais ora mais logo, que o trabalho e os prazeres artisticos não bastam para satisfazer o coração... Dia virá, em que ha de se convencer de que é bom o sentir-se amada por alguém; ser para alguém o ente por excellência, aquella para a qual vão todos os pensamentos, todas as ternuras, todos os desejos, como para uma divindade idolatrada... Ah! eu bem sei que não tenho os mesmos gostos da senhora, que um e outro tempo vivido em meios intellectuaes mui diferentes, que não sou absolutamente um artista... E, demais, não acredita que o affecto possa approximar os espiritos?... Tanto mais quanto a senhora se interessa pelas questões operárias, que são, para mim, os estudos predilectos... Já será um laço entre nós... Conceder-lhe-ei, naturalmente, toda a liberdade para continuar a entregar-se aos seus trabalhos intellectuaes... Enquanto minha vida se achasse presa em Amiens, eu teria por impossivel pedir-lhe o sacrificio de aceitar a monótona existência de provincia, ainda mesmo ao lado de sua irmã. E eis aqui está o motivo por que tanto desejei a deputação que me leva a Paris, e que uma circumstancia imprevista faz que eu a assumo desde já, pois anuelle, cujo sou substituto, acaba, por motivo de saúde, de pedir a sua demissão...

Ah! como elle pensara em tudo, com previra todas as objecções!... Apoderou-se de Chiquinha uma espécie de terror diante dessa tranquilla vontade, que se esforçava por dominar a della; tomou-a um desejo louco de fugir, gritando a esse homem que ella não podia pertencer-lhe, que outro já se lhe anoderara o coração; e ver, afinal, o fim dessas alamedas que se succediam indefinidamente, como uma criança que se vê em perigo, murmurou:

— Hei de reflectir em tudo o que o senhor acaba de me dizer... Mas... cumpre voltarmos para onde as outras pessoas... Queira ter a bondade de me levar até lá, porque não conheço o caminho... Parece que me vejo perdida num labyrinth!

Alberto estremeceu, como se despetara de um sonho; viu-a então ao pé de si, com uma expressão ansiosa no fundo das pupilas, que brilhavam no semblante decolorado pela commoção. Só os lábios guardavam ainda o esplenôr de uma flor de sangue... Respirou profundamente, esforçando-se por dominar a emoção que lhe perturbava todo o ser; depois murmurou, em voz surda:

— Tem razão, é preciso reconduzi-la; sou um louco, fui um louco em ter-lhe falado assim. Voltemos...

Continuaram a caminhar, avançando ambos em silencio. A angústia de Chiquinha desaparecera, pois que já se não sentia perdida nesse immenso parque solitário... Súbito, porém, ella perguntou:

— O senhor falou a seu irmão sobre... sobre esse seu desejo?

— Não, senhora; só lhe falei no dia em que a senhora a isso me autorizar...

— E não lhe parece, que tal projecto lhe desagradaria?

— Por que?

— Ah! muitas razões!... Primeiro, porque pertencço a um meio de literatos e artistas que — bem sei, — não lhe é sympathico... Segundo, porque sou, como agora se diz, uma Eva moderna, espécie feminina que elle condemna!

Alberto fitava nella os olhos cheios de uma como ardente ternura:

— E que mais?... Que tem ainda a dizer?

— Isto... Não tenho bens de fortuna. A insignificância do meu dote não vale sequer a pena de falarmos delle!

O moço deu de hombros, num gesto de absoluta indifferença:

— Peço-lhe que não pense siquer nessa miserável questão de dinheiro!... Mercê de Deus, tenho mais que o sufficiente para não me preocupar com essas coisas... Poderei offerecer a minha mulher todo o luxo que ella desejar, tudo quanto a tentou...

Commovida, comprehendendo bem tudo o que elle estava prompto a lhe dar, Chiquinha exclamou:

— O senhor é bom, muito bom!

— Não, senhora; não é por bondade que eu quizerá ter o direito de lhe tornar a vida tão feliz, tão faustosa quanto me fôsse possível... A senhora é digna disso!... Não conheço mulher que se lhe possa comparar!

— O senhor não me conhece! obtemperou ella, com a sombra de um sorriso.

— Oh! já conheço!... Muito mais do que o supõe... Conheço-a pelo que tem escripto... pelo que lhe tenho ouvido dizer, pelo que dizem os que já a viram... E é por isto que eu lhe supplico que pense no meu pedido, quando tiver partito, quando regressar a sua Paris, onde me permitirá — não é verdade? — vá eu mesmo pleitear a minha causa ao pé da senhora.

Por que não lhe dizia ella, desde já, que estava certa de que essa causa, elle não a ganharia?... Por que tinha ella a cobardia de temer-se da deceção que lhe infligiria a elle uma recusa tão inesperada?...

Vendo-a silenciosa, Alberto perguntou-lhe com uma súbita ansiedade na voz:

— Té-la-ei, por ventura, offendido em lhe falando, como lhe falei, com toda a franqueza?... Deveria talvez expôr primariamente á senhora sua irmã a minha pretensão; mas já lhe disse como succumbi á tentação de lhe confessar a verdade... Perdôa-me?

— Perdoar-lhe!... Fez muito bem em se dirigir a mim mesma... Sou mulher do meu tempo!... A falar verdade, hoje me seria impossivel responder-lhe como deseja, e nem sei o que lhe responderei depois; todavia, agradeço-lhe, de todo o coração, o querer proporcionar-me uma existência muito suave, tranquilla, á sombra de sua protecção... Ser-lhe-ei, por isso, eternamente reconhecida... Sómente...

E interrompeu-se... Estavam agora muito perto do tennis. Chiquinha ouvia perfeitamente as exclamações dos jogadores.

— Sómente, eu quizerá que o senhor não librasse em mim todos as suas esperanças, porque... muito receio ter de lhe causar uma deceção!...

**TOLUOL --**

TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIASE PHARMACIAS



— Esperarei até o momento em que a senhora me disser: "Amo a outro!..."

Aos lábios de Chiquinha soltara um grito instintivo: "Sim, amo a outro!..." Soltou-lhes porém o seu orgulho de mulher.

Avistou, finalmente, a cancha cimentada do tennis e a senhora Chambry, que servia o chá, presidiu novamente o grupo dos esportados. Havia já muito tempo que Chiquinha andava a passear pelo parque com Alberto Chambry. Que lhe ia pensar sobre isso toda aquella reunião provincial? Entreabriu-lhe os lábios um sorrisoinho irónico... Mas logo se lhe apagou, apenas esboçado, ao mesmo tempo que elle estremeceu dos pés á cabeça, como sacudida por um choque electrico.

Ao pé da senhora Chambry, vendo-a aproximar-se, Chiquinha reconheceu Cláudio Rozenne.

## XII

Muito antes que ella o visse, já Rozenne a abse-lava. Os olhares de ambas se cruzavam: Chiquinha recebeu o seu a dilatasse; no de Rozenne, havia um misto de amargura ironia e indifferença soffrimento. Ella o conhecia demais para subito enervado até á angustia... Por quê?

Mas já não podia interrogá-lo sem trair a louca alegria que se levantava dentro nella, imperiosa como um storm de tempestade. Ah! onde ia o tempo em que ella ao pé delle, se sentia tão calma!

O coração batia-lhe á traços na area do peito. Semente a sua extrema pratica social mantinha-a senhora de si mesma. Sem nada trair da emoção que a invadira, foi direita á senhora Chambry, dizendo-lhe a sorrir:

— O seu parque é um paraíso, minha senhora. E paraíso um tanto encantado, pois não infundava-se nas suas alamedas... Hoje, em momento em que acreditai não tornaria a encontrar o caminho do tennis...

— E! que, com certeza, Alberto conduzia a no nosso labyrintho, do qual muito nos orgulhamos, porque em verdade, pode-se a gente ali perder!

Chiquinha, porém, já não distinguia o sentido de certas palavras. Sentia pregado nella, como a chama, o olhar de Rozenne, que parecia suplicar-lhe... Ella, porém, não se mexeu. Elle então aproximou-se, tendo ainda nos olhos a mesma expressão amarga e dolorosa.

Chiquinha, sentindo o coração descomponer-lhe, cada vez mais apressado, disse-lhe com muita melancolia:

— Ha quanto tempo não nos vemos! E' então desses que se esquecem dos amigos?...

— Diga antes, que sou dos que se tem na conta de discretos...

— Discretos?... Por quê?...  
— Haviam-me offerecido uma partida de tennis com a senhora, e diziam-me que fosse á sua procura no parque. Pareceu-me, porém, que lhe agradava mais estar a só com Alberto Chambry, e, por isso não quiz impertuná-la.

Sem responder, ella o encarou, sentindo que elle soffria. E! que o tom de sua voz era o dos dias em que elle parecia ter ciúmes della... Depois, com a mesma ternura, murmurou:

— Que tem, meu amigo? Não é assim que o senhor deve falar-me logo á primeira vez em que nos tornamos a encontrar!

Que iria elle responder-lhe? Certo, alguma coisa que não devia dizer-lhe, porque mordeu o lábio violentamente, como para evitar lhe saíssem palavras inúteis; depois, entre dentes, murmurou de modo que só ella ouvisse:

— Admiro a nova mulher que vi surgir na senhora!...

Perturbada, Chiquinha emudeceu. Não podia pedir-lhe nenhuma explicação ali, quando todos os olhares a examinavam, cheios de mediocre benevolência... De

mais, Alberto Chambry dera-se pressa em lhe servir uma chavena de chá, e o cunhado, aproximando-se-lhe, murmurava-lhe que já se fazia tarde, cumprindo regressarem a Amiens.

— Quando quiser!... assentiu, docilmente, Chiquinha.

Mas uma revolta lhe fazia saltar o coração á idéa de que teria talvez de partir sem que lhe fôsse dado ter ainda um minuto de conversa com Rozenne, sem que pudesse saber o que elle tinha a reprochar-lhe. Correcta, pôz-se a conversar num círculo estritamente feminino, accordando a caruagem que a senhora Chambry mandara pôr á sua disposição affim de a reconduzir a Amiens.

Alberto Chambry ficara um pouco afastado, parecendo absorvido nas nebulosas de uma nova partida em que se embanharam os jogadores. Chiquinha já se não lembrava de que elle ali estivesse. Ficara-lhe apenas a confusa impressão de uma conversa um tanto grave que tivera com elle. Todo o seu ser estremeceu de humilhação pelo abalo que lhe causava a sua propria paixão, que ella nunca supozera tão forte; e ao mesmo tempo, penetrava-a havia um algaria, porque, de continuo, o olhar de Rozenne e buscava como insaciavel, de a contemplar... Si não estivesse apaixonado della, elle não teria essa expressão nos olhos com que a fitava...

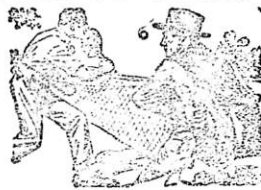
Ah! não poder correr para elle e murmurar-lhe o que lhe dizia o seu coração de mulher!

— "Não estees triste!... Esquece o passado, e perdão-me de te haver feito soffrir outrora... Sou tua! Amo-te!"

Rozenne falava de sua proxima viagem á Espanha, onde desitava ir para fazer uns estudos, os quaes o levariam talvez até a Africa:

— A caruagem está prompta, annuncio o criado. Partir! Era força partir! André admirou-se que a

## GOSTA DO "TENNIS"?



**P**ORQUE privar-se de tão gracioso jogo, ou de qualquer outro "Sport" que queira agilidade e força? Si é que a dor nas costas não lhe permite jogar, deve o senhor immediatamente averiguar a causa dessa dor. A dor nas costas é um dos symptomas mais communs e um dos primeiros indices de debilidade renal. Rins fracos, significam má saúde, porém, nesses condições, não podem funcionar com regularidade, e não filtrando o sangue propriamente, o deixa cheio de acido urico, o qual se crystalliza e vem-se depositando particula a particula, no aparelho urinario, formando desta maneira, a areia, calculos ou pedras, enfermidades muito perigosas que muitas vezes requerem uma operação cirurgica.

As Píluas de Foster para os Rins, mantêm o acido urico dissolvido, e desta forma fazem-no sair junto com a urina, sem que cause molestia alguma. Não contém drogas de classe alguma que prejudiquem o organismo. Tem sido usadas por mais de 50 annos, em toda parte do mundo, e são recomendadas pelos doutores e todos que as têm usado. Si o senhor padece de dor nas costas, ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, e dirija-se á primeira pharmacia que encontrar, e compre um vidro de Píluas de Foster para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

cunhada prolongasse ainda a visita. Partir, cumpriria-lhe partir!... Chiquinha levantou-se, e sem se trair, despediu-se da senhora Chambry, bem como dos demais hóspedes. Quando a sua mão tocou na de Rozenne, dominou-a, imprevisivelmente e soberanamente, uma resolução: sem hesitar, quase imperativamente, disse-lhe Chiquinha:

— Teria grande prazer em conversá-lo antes do meu regresso a Paris. Amanhã, si tiver uns minutos disponíveis, quer ter a bondade de passar por casa de minha irmã?... Nós nunca saímos antes das treze horas.

— Estou inteiramente às suas ordens, disse Rozenne, inclinando-se.

Chiquinha, saudando-o ainda com um signal de cabeça, afastou-se. Acompanhou-os Alberto Chambry até a carruagem. Machinalmente, ella encontrou a conversa com este, lembrando-se de tudo o que elle lhe havia offerecido. Como, porém, ella se sentia longe d'elle!

A carruagem rodou, e Chiquinha viu-se só com o cunhado. Este era demasiado cortez para se permitir inquiri-la, ou sequer fazer-lhe a menor allusão ao demorado passeio, sozinha, com Alberto Chambry. Mas julgou que talvez Chiquinha trouxera consigo alguma preocupação séria, porque, vendida distraída nas suas respostas, deixou de lhe falar. Ella nem por isso, a tal ponto a perturbava o tumulto de suas idéas.

Chegando a casa, após um beijo rápido na irmã e nas crianças, deixando a André o cuidado de narrar as peripécias do passeio, subiu logo ao seu quarto, ansiosa de silencio e solidão. Apressada, atirou ao acaso o chapéu, o casaco; e, sem accender a lâmpada, sentou-se deante do fogão. Só então, as mãos juntas, o olhar fixo na claridade inconstante das chaminás, ella buscou ver claro em sua alma... tão forte tinha ella o sentimento de que chegara novamente a um momento critico de sua vida!... Que faria, que queria que iria ser della na tempestade moral que lhe desabava em cima?... Tumultuavam-lhe na alma a confusa lembrança das palavras de Alberto Chambry, uma allegria louca por ter tornado a ver Cláudio Rozenne, sabê-lo perto de si, na mesma cidade, possuir a esperança de sua visita no dia seguinte; mas também a recordação dolorosa de sua attitude em Dury, do incerto futuro que escapava à sua vontade...

Ao pedir a Rozenne que lhe viesse falar, ella havia cedido a um impulso irreflectido. Assim procedera porque não podia mais supportar a idéa que elle partisse

sem que ella tentasse ler-lhe na alma... E si não viesse, si se desculpasse, como já o havia feito tantas vezes desde o verão, por um motivo que ella ignorava?...

Como uma criança, Chiquinha murmurou apaixonadamente:

— Mas eu não quero que elle parta... principalmente que elle parta assim!... Poderíamos ser tão felizes!...

Sim, tal qual ella mesma já o havia pensado numa noite de primavera: serem os dois uma só alma...

— Ah! como comprehendi agora a sublime simplicidade do amor da irmã!... Como comprehendi o porque dos miligramas realizados pelos corações que se amam!... Vinham-lhe estranhamente ao espirito as palavras da Imitação que o caso de um erro aberto lhe havia posto sob os olhos nessa mesma manhã: "O amor e alguma coisa de grande e um bem acima de todos os bens... Nada lhe presta mais elle custa... Quem não está sempre pronto a tudo sofrer, entregando-se de corpo inteiro, à vontade do bem-amado, e que nenhum obstáculo o separe d'elle..."

Tudo isso era verdade, verdade! Sentia-o ella com toda a sua alma!... Como fora insensata, acreditando que nenhuma felicidade pagaria as alegrias intellectuales, os enthusiasmos, as admirações, com que ella se flandira, miseravelmente ignorante do divino poema do amor!

Como si respondesse a alguma censura que lhe fizessem, murmurou:

— Eu não sabia... Era sincera, e jamais disse que queria guardar somente para mim o meu coração... Esperava somente que me viesse o desejo de o dar a alguém... Cláudio, apoderou-se d'elle sem que eu o soubesse... Fê-lo soffrir... E' justo que, agora, soffre eu por elle...

Ocultou nas mãos ambas o rosto, que ardia de commoção. Que seria della si elle já não a amasse, ou si não a amasse bastante para querê-la sua para sempre?... Si quizesse conservar a liberdade, que elle reconquistara?... Isso não era impossível, e seria a expiação de sua orgulhosa temeridade...

Que seria então della, obstinadamente requestadinha a certeza, por Alberto Chambry, que teria por aliados a mãe della, a familia inteira, os amigos, todos unânimes em approvar esse esplêndido casamento?...

Si a entrevista do dia seguinte com Rozenne, resultasse inútil, si elle partisse para voltar... só Deus



**LYOPTONA**

**GOTTAS de VICENTE WERNECK**

CURA Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
 Estrophurose - Neurasthenia - Fadiga -  
 Phosphaturia - EMPREGADA NO DEBILITAMENTO  
 CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
 E NAS CONVALESCENÇAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-REPTONA GYVERO-PHOSPHATO DE SODIO, MAGNÉSIO  
 E POTÁSSIO, NUCLEATO DE SÓDIO REPERCEL GUARANA E  
 MARRUJAMA

Deposito: Pharmacia Werneck  
 5-7 RUA dos OURIVES 5-7 CIA

sabia quando!... si elle só pretendesse as Gillettes Harcourts... como resistiria ella á doce e tenaz vontade de Alberto Chambry?... Não mais se lhe depararia uma segunda occasião de se tornar a esposa de um homem tão generosamente dedicado... O que elle lhe offercia, era uma vida larga, tranquilla, honrada...

Um casamento como o de Colette, então?... Um casamento de dinheiro, de ambição?...

Ergueu violentamente a cabeça febricitante:

— Não! Alberto Chambry, é intellectualmente muito superior a Paulo... Todos o julgariam um homem de valor!

Interessar-se-ia pelos trabalhos litterários que a apaixonavam, permitir-lhe-ia toda a independencia que se lhe fazia mister a sua vida moral... De espirito sim, ella seria livre... Mas de corpo...

Sacudia-a um calafrio. Ella não era uma virgem inexperiente; sabia muito bem que uma vez casada, não poderia nem devera recusar-se ao homem de quem aceitara a riqueza, a protecção, o juramento de eterna fidelidade, depois de se lhe haver entregado livremente... sem amor... Porque ella não o amava, nem o amaria... Quando muito, teria por elle um affecto reconhecido e uma profunda estima... A elle, isso talvez bastasse... Era tão calmo, tão ponderado!... E ella, que seria della com semelhante união?... Ah! hoje, ella precisava de muito mais! O coração, que lhe pulsava agora no peito, exigia muito mais... Exigia, para fazê-la feliz, o amor de que falava o livro santo, o amor pelo qual soffremos, vivemos, morremos...

E, feroz, disse entre si:

— Não; si Cláudio me repulsar, não me casarei com Alberto Chambry!... Ficarei solteira!... Retornarei a minha vida cerebral. Amarei somente — com o meu trabalho — as bellas coisas criadas por Deus e pelos homens; e tambem os pobres seres, que me merecem piedade!... Fui feliz assim tantos annos! Por que não continuarei a sê-lo?

Por que?... Porque ella já não era a mesma!... Tocara-a a chamma sagrada; e o destino que, outrora, lhe parecera o melhor de todos, já lhe não bastava. Todo o seu ser se revoltava ante a só visão de semelhante futuro, tão mortalmente vazio na sua solidão glacial, com a suas consolacões e alegrias illusórias, tal qual o rumor dos guizos que uma criança agitada numa caixa vazia para passar as horas...

Lenbrou-se então de certas velhas solteironas. — oh! quase sempre, pela força das circumstancias! — as quaes, não tendo, como as viuvas, um passado de amor, nem laços de affecto que as prendesse a nenhuma criatura nascida de sua carne e de seu coração, ficaram, pela vida, pobres e tristes destroços na multidão immensa dos casaes...

Ah! a vida era dar-se alguém a outro ser, ás suas alegrias, generosamente, de alma e corpo, dando de rosto ás provações, aceitando-as bravamente como o resgate da embriaguez de amar...

E, baixinho, com a mesma sinceridade apaixonada, Chiquinha murmurou ainda:

— Ah! quero viver... Viver para elle!

### XIII

— O senhor Rozenne pergunta si as senhoras podem recebê-lo!

— Mande-o entra! Descemos já! disse Margarida, que contemplava extasiada a pequerrucha, entretida a brincar no tapete.

Chiquinha pôz-se de pé, extremamente pallida.

Chegara a hora, pela qual tanto suspirara, e, por-

que a sabia talvez decisiva, tomou-a de súbito uma commoção dolorosa.

Permaneceu um instante calada, recolhida em si mesma... Depois, resoluta, inclinou-se para a irmã, perguntando-lhe num beijo e em voz um tanto surda:

— Guida, permites que eu vá, primeiro, sozinha, receber Cláudio Kozenne?... Preciso falar-lhe. Talvez... talvez o meu destino dependa de tua conversação... Tens confiança em mim, não é verdade, querida?

A senhora d'Humières ergueu a cabeça a tão imprevisto pedido. Mas foi somente uma surpresa fugitiva. O marido já lhe havia falado do longo passeio feito na véspera, em Dury, por Chiquinha e Alberto Chambry; e, posto que a irmã nada lhe houvesse dito sobre isso, ella a conhecia muito bem para que a soubesse conturbada por alguma p' occupação séria, á qual, delicadamente, nem sequer a dára.

Os olhos fixaram-se, chieios de ternura, no semblante grave da moça, que ella atrahiu a seus braços.

— Sim, tenho confiança em ti, minha Chiquinha!... Mas si o teu futuro esta em jogo, peço-te que sejas prudente, que relictas e não o adventures loucamente... Va! Descrevi somente quando me mandares chamar.

— Obrigada! murmurou Chiquinha.

E ambas se olharem, um instante, reciprocando a sua mutua affeição. Depois, espontaneamente, Margarida fez o gesto com que abençoava todas as noites os filhinhos adormecidos, traçando uma cruz na fronte inclinada de Chiquinha.

— Desce, querida. E que Deus te acompanhe!

Chiquinha voltou-se. Bem sentia ella que nenhum conselho poderia nesse momento, influencia-la. Só a ella é que cumpria preparar o seu futuro.

O coração batia-lhe tão forte que ella estacou deante da porta fechada do salão, antes de voltar a maaneta. Mas, sob o imperioso esforço da vontade, os lábios articularam:

— E' preciso!... é preciso!...

E entrou.

Deante da janella, Rozenne esperava, os traços estranhamente descompostos, alguma coisa de duro na expressão. Pensaria talvez ver apparecer Margarida d'Humières, pois teve um movimento abrupto ao reconhecer Chiquinha. Ella estendeu-lhe as duas mãos, como outrora, nesses dias em que lhe via a alma angustiada. Rozenne, apertando-as com força, quase violento, levou-as aos lábios depondo nelas um beijo demorado...

Depois, soltando-as, perguntou:

— Não está em casa a senhora d'Humières?

Chiquinha sentou-se, declinando a cabeça.

— Minha irmã descerá daqui a pouco. Pedi-lhe que se demorasse um instante... Como disse hontem ao senhor, eu desejava falar-lhe...

Elle, que ficara de pé, encarou-a como si tivesse medo do que ella lhe ia dizer.

— Desejava falar-me?... a mim?... Sobre quê?

Elle encarou tambem nelle, súbito entrada na plen' posse de si mesma, porque sabia onde queria chegar, e porque elle ali estava, finalmente, deante della, tendo, ademais, a certeza de que elle não a enganaria... Contudo, um instante ainda, conservou-se calada, concentrando as idéas...

Depois, com orgulhosa franqueza, gravemente, disse-lhe com muita naturalidade e ternura:

— Eu não posso consentir que os meus amigos, tendo de me exprobar alguma coisa, me occultem; e pois que o senhor vai partir, e não sei quando nem onde nos poderemos tornar a ver, quiz-lhe perguntar aqui... — em Paris, o senhor parece que me foge!... — o em que poderia eu tê-lo ainda offendendo, involun-

**KOLA SOEL**

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

tariamente... perguntar-lhe as razões de queixas que tem contra mim?

— Queixas contra a senhora?... Eu?...?

— Oh! não me diga que não as tem! As minhas intuições nunca me enganam... E eu tenho... — oh! bem precisa!... — a de que, voluntariamente, o senhor se afastou de mim este verão... que eu já não sou para o senhor a amiga que era antes...

— Nunca jamais a senhora foi para mim uma amiga tão querida! exclamou elle, em voz surda.

— Oh! não! pois que...

— ... Pois que...

— ... Pois que me occultou um successo, que cifra para o senhor na liberdade!

Rozenne estremeceu. Contudo, não ignorava que ella devia sabê-lo. E, contemplando-a como a felicidade inalcançável:

— De feito, não me permiti falar-lhe sobre isso! exclamou com um quê de dolorosa amargura.

— Por que?...?

— Porque julguei que seria o mais prudente... que seria inútil a senhora se occupasse, ainda uma vez, com esse assumpto.

Chiquinha ponderou, lentamente:

— Aqui mesmo, neste salão, na primavera passada, eu lhe disse que tudo que se relacionasse com o senhor jamais me acharia indifferente... E creio que desde esse dia, fui sempre para o senhor uma verdadeira amiga, uma muito fiel amiga... Então, por que me deixou vai para mais de tres mezes, sem o mais leve signal de que se recordava de mim?... Por que me falou hontem tão duramente, sem que eu...

— Sem que o merecesse, não é assim? interrompeu-a com impeto, Rozenne. Ah! não me fale de hontem... a menos que não seja para me communicar o que ficou assentado entre a senhora e Alberto Chambry... Seja eu pelo menos, o primeiro a dar-lhe os parabens!

— Dar-me os parabens!... Que pensa então o senhor que elle me pediu?...?

Com um gesto inconsciente, elle passou a mão pelo rosto contrahido.

— Eu não penso... Sei!... Ha dois mezes que Chambry, com ingênua confiança, me falou a seu respeito... E falou-me de tal modo que comprehendi logo até que ponto a senhora o havia conquistado... como nos demais... Sómente...

— Sómente... repetiu Chiquinha, attenta e ansiosa, com o coração a lhe bater descompassado.

Rozenne continuou:

— Sómente quer-me parecer que a senhora não o repulsará talvez como tem feito aos demais...

— Por que?...?

— Porque e um excellento partido, que vale a pena de ser aceite!

— Quer dizer que elle é intelligente?... muito bom de familia illustre, de sentimentos delicados?

Falava de vagar, como si recitara uma lição ou si quizesse compenetrar-se do que dizia.

— Tudo isso é bem verdade! E comprehendo que tantas prendas reunidas lhe dêem afinal o gosto do casamento, neutralizando-lhe as resistências e apprehensões... Chegou a sua hora!... Eu, porem, não suppunha que ella chegasse trazida por um homem como esse!

Que soffrimento o que clamava desesperadamente no tom destas palavras!... Ah! elle não falaria assim si não tivesse ciúmes de Alberto Chambry! Mas então... era a felicidade que vinha ao encontro della?...?

— Por que suppô o senhor que chegou a hora de que me fala?

— Julga então que eu, eu, que conheço todas as expressões do seu rosto, não comprehendi — logo que a senhora, finalmente, finalmente!!! reapareceu com elle... — que elle acabava de lhe dizer... o que a senhora se havia tornado para elle, e que elle lhe offercra o coração... e a sua bolsa?

Chiquinha deu de hombros, repetindo um pouco magoada:

— Sua bolsa!... E o senhor penso logo que eu lhe accitara o offercimento?... E é o senhor que diz conhecer-me?

— Elle não trazia as feições de um homem a quem acabam de lhe quebrar as esperanças... Não me custou muito comprehender que a senhora não a havia repellido... Disse-lhe, com certeza, que reflectiria sobre o caso... Outrora, a senhora resolveu-se no mesmo instante a pronunciar o "não", esse não que fez a minha desgraça...

— Nesse tempo, era eu então uma criança... Respondi como criança... Agora, os annos tornaram-me mais prudente...

— E mais prática!

— Oh!...!

Chiquinha empallideceu, tanto lhe dobra a offensa. Rozenne viu a descorar até aos lábios, e uma expressão de soffrimento nos olhos que a moça erguia para elle... Então, antes que pudesse dominar o seu impulso, pôz-se de pé, deante della, tomou-lhe as mãos que tremiam, e inclinando-se-lhe, murmurou baixo:

— Perdôeme, Chiquinha, minha adorada, minha preciosa amiguinha!... eu estou louco!... Você bem sabe que eu não penso absolutamente o que lhe acabo de dizer... sómente para a magoar... que quer? Não posso, tal como outrora, — mas ainda!... — conformar-me com a idea de tê-la perdido... pensar que entro ha de ter a felicidade que me foi roubada!... Chiquinha, você tem razão: aceite Alberto Chambry. É um homem de bem, que a ama, e com cuja ternura você poderá contar sempre... Juro-lhe que tudo isto eu o repito, sem cessar, a mim mesmo neste o dia em que me falou a seu respeito... Você tem razão... Procede prudentemente aceitando-o por seu marido!

Guardava ainda entre as suas as mãos tremêdas da moça; esta sentia bem o soffrimento que o martyrizava por amor della, dando-lhe ao mesmo passo a abençoada certeza de que elle era agora, e para sempre, seu, sómente seu!...

— Então... disse ella encarando-o, aconselha-me que aceite Alberto Chambry?... Diga-me, com os seus olhos nos meus... Diga-me...

Interrompeu-se, continuando sentada a encará-lo, sem retirar as mãos das mãos delle. Depois, baixinho, murmurando, como quem lhe entregava toda a sua alma:

— Diga-me, sob juramento, que não lhe causa pesar o que poderia ter sido ha cinco annos... o que poderia ser agora, por isso que, tanto o senhor como eu, somos livres... Jure-me isto, Cláudio... E, seguindo o seu conselho, eu desposarei Alberto Chambry...

Violentemente, largando-lhe as mãos, Rozenne recuou:

— Chiquinha! Como você é cruel!... Por que me tenta?

— Ah! meu Deus! enfim!!!

Escapara-se-lhe a phrase como um grito de alegria.

— Eu o tento? Por que?... Porque me ama?

— Cale-se, Chiquinha, por piedade!... Não agrave a minha dor!

— Responda-me, Cláudio... Porque me ama?

— Chiquinha, esta noite, passei-a de pé, sobre de ciúmes, andando de um para o outro extremo do meu



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo de sangue

quarto, como uma fêra na jaula, só porque havia compreendido que esse homem lhe falara...

— Porque me ama? repetiu ella, pela terceira vez.

— Ah! sim, porque a ama!... Oh! Chiquinha por que me obriga a dizê-lo?

— Porque, já agora, tem esse direito!...

Elle a interrompeu com o mesmo desesperado transporte:

— Não me faça, Chiquinha, entrever o impossível!... Não sou nenhum santo!... Sou apenas um pobre homem que, como os demais, tem sede de felicidade!... Não me tente!... Eu não terei a coragem de repellir-lhe!...

— Repellir-me... por que?...

Já não estava pallida. Um esplendor de aurora crescia, pouco a pouco, no fundo do seu olhar.

— Eu seria um criminoso, Chiquinha, si não a repellisse!... Estou, actualmente, quasi pobre... Tenho commigo a preocupação terrível de um enteado desgraçado, doente, que, mais dia menos dia, ficará inteiramente a meu cargo, e exige cuidados que só uma mãe poderia aceitar!... Não; agora, já não tenho o direito de pedir a sua vida, que outros podem fazer feliz e venturosa... Que teria eu para oferecer-lhe?... Nunca o vi tão claramente sinão no dia em que recebi a liberdade... Então, esforcei-me por fugir a sua companhia, — pois conhecia bem a minha fraqueza!... — tal como o havia feito desde o momento em que me convenci de que amava demais para continuar a ver somente em você uma amiga dedicada!

— Ah! era por isso!!! Oh! como é bom ouvir-lho dizer!!!!... Cláudio, quero a sua pobreza... Quero o seu filho para que elle seja também meu... Quero...

Interrompeu-se ainda uma vez. Os lábios tremiam-lhe; mas, nas pupilas dilatadas, havia todo o infinito do amor humano:

— ... Quero toda a sua alma, fiel e confiante!... Não lhe peço mais que essa riqueza para fazer com ella a minha felicidade!...

— Sua felicidade!... Você não está graçaando, não é verdade, Chiquinha?... Compreende você a esperança... maravilhosa, que me dá?... Será possível?... Sua felicidade!... Juza realmente isso, sinceramente, e não por piedade, ou simplesmente generosidade?...

— Cláudio, faç-me feliz!... Aqui me tem sua parte sempre... si é que ainda me quer bem!

Rozenne contemplava-a, sem usar ainda a attraí-la aos seus braços, aos seus lábios, como o seu thezouro:

— Mas, Chiquinha, veja bem que é uma verdadeira vida de sacrificio o que voce quer aceitar! Respeito ás

minhas loucuras, já lhe não poderei dar as bellas coisas que a encantam; você conhecerá talvez as preoccupações de dinheiro, que lhe causam tanto horror!...

Elle fez-lhe um leve gesto para que se calasse, ao mesmo tempo com um sorriso de alegria lhe illuminava os lábios:

— Ellas não me amedrontam si você me ajudar a supportá-las... Eu já não sou um bebê... Compreendi, afinal, — muito tarde, é verdade! — que é mister aceitar a vida tal como ella é, com tudo que ella tem de provações, de difficuldades; porque ella pode também nos deparar felicidades que nos indemnizam de tudo... E si você me ama, eu não desejo outra, Cláudio, a não ser o seu amor!...

— E si eu a não amar como merece ser amada, si vou fazê-la soffrer?... Alberto Chambry, esse lhe será sempre fiel, sem desaliciamento!

— Você também o será! exclamou ella, num grito em que vibrava a paixão e o orgulho... Eu serei irustar-lhe a tentação de abandonar-me!

Abandoná-la!... Oh! elle tinha a certeza de que havia de adorá-la até ao ultimo alento de vida. Ella não era das que um homem pode abandonar depois de lhes ter provado o seu amor!

— Abandonar-te! Eu, abandonar-te, meu amor, a ti, que eu sempre amei com o que de melhor havia em minha alma?... Eu já te amava assim, ha cinco annos, em Vilers... Ouve agora a minha confissão. Quando, neste inverno, nos tornámos a encontrar, e eu te vi tão serena, tão extranha do mal que me havias feito, juro-te que senti uma violenta tentação de fazer tudo o que em mim coubesse por que te apaixonasses de mim, e então vingá-me do que me havias feito soffrer... Isso, tu me perdoas, Chiquinha?

E ella, pensando ainda em outras coisas que lhe cumpria esquecer generosamente:

— Perdoo-te tudo quanto posso perdoar!...

— Sim, tudo, repetiu elle, compreendendo-a. Tudo, porque lutei muito contra a tentação, e continuei a proceder como homem de bem!... Tanto quanto estava em minhas forças, tirei em mim a parte de mal que me havia trazido a esse amor, que entrou commigo em minha vida para nunca mais della sair!... As minhas loucuras, que o teu olhar contornava, eu as commetta com o fim de me afastar de ti, para melhor fugir-te, para errancar de mim este amor, por isso que eu não era livre!... Agora, já sabes toda a verdade!... Oh! Chiquinha, meu amor, meu unico amor, será possível que, apesar de tudo, queiras, finalmente, ser minha?...

Desta vez, elle a attraíu a si, num gesto de ciosa felicidade, que a tanto custo conquistara... Chiquinha, deliciosamente subjugada, apoiou a cabeça no peito de Rozenne. Aconchegá-la entre os seus braços, ella sentia que se deixaria arrebatada por elle até á propria morte, como si fóra a um paraíso... E, com as pálpebras cerradas, estremecendo aos beijos que lhe choviam nas faces, e lhe resoavam no coração, ella murmurava, baixinho:

Cláudio, como é divina a dor de amar!...

FIM



**APPARELHOS e ARTIGOS  
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.  
Impressão. Laboratorios para amadores. Consulte nossos preços.

**LUTZ, FERRANDO & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>**  
GONÇALVES DIAS 40  
RIO DE JANEIRO.



# O Feminismo em França

A MULHER LATINA

Ultimamente, os nossos adversários, procuram dar vulto a uma tenda, segundo a qual o feminismo seria um movimento de origem anglo-axonia. No entanto isto é contrario á historia dos povos do sul: "Não somos nós, acaso, os herdeiros da civilização de Roma, a terra classica do patriarcho?" Assim a attitudo do Senado, teria a sua explicação em "razões profundas" (sic): "a attitudo latina, ante a brutalidade do homem do norte, etc."

Este preconceito, repousa na crença de que o direito romano, mantendo a mulher numa eterna menoridade, conservou-a na escravidão; e em verdade, os artigos mais humilhantes do Codice Civil a esse respeito, foram inspirados nas pandectas de Justiniano.

Assim, o responsavel pela submissão actual da mulher, teria sido o povo romano.

No entanto, si lançarmos um olhar á historia do mundo antigo, veremos que Roma foi a primeira nação que outorgou direitos á mulher.

Pretemdemos, alguns, que os germanos não considerassem a mulher como um ser inferior ao homem: no entanto, entre elles, estava sujeita á uma perpétua tutela, quer do pae, quer do marido, que tinham, mesmo, sobre ella, o direito de vida e de morte.

O Egypto, nada fez tambem por lhe melhorar a situação.

O fundador da sciencia do direito egypcio, M. Revillat, decifrou certos contractos matrimoniaes, onde parecia que a mulher discutia os proprios direitos, num mesmo pé de equaldade que seu marido; mas ainda neste caso, (de resto só reservado ás classes ricas) era o marido que administrava os bens do casal; e por certos documentos encontrados ficou claramente estabelecido que entre os egypcios, a mulher constituia objecto de herança como os mais bem do defuncto.

Na Grecia, era a mulher, diante da vontade paterna, um ente sem defesa; não era incluída entre os herdeiros, e nenhuma autoridade exercia no lar conjugal onde era considerada pelo marido, como uma estrangeira.

Bem diversa era a situação da mulher romana; ella não era apenas a procreadora, como muitos affirmam: o ser a que depois o christianismo veio dar uma alma: sabemos que respeito se lhe votava; que papel representava na familia; ella sentava-se á mesa commum; sahia a passeio ou a visitas quando entendia fazer-o, e os homens, na rua, cediam-lhe gentilmente, a passagem.

Em Athenas, pelo contrario, o lar achava-se dividido em duas parte, perfeitamente diversas: o gynceco, lugar fechado e inacessivel, e uma especie de sala onde se recebia as visitas e onde a mulher não penetrava nunca.

Emquanto na Grecia o estrangeiro era obrigado a bater á porta antes de entrar para dar tempo ás mulheres de se retirarem, em Roma, a visita era recebida pela familia, esposo, esposa e filhos, no proprio atrium, lugar habitual das reuniões familiares. Era ali, ainda, que se realisavam as *Matronalia*, ou festas das mães de familia.

Vinhão, então, cumprimental-a todos os amigos; da casa.

O seu anniversario natalicio não era esquecido. Ovidio, em seu exilio, lembra com saudades essas ceremonias.

"Vistamos este traje, que só se usa uma vez por anno... elevemos um altar, e tegamos grinaldas de flores em torno ao seu lar festivo".

O direito romano que se julgou, tão oppressivo, foi, ao contrario, o primeiro passo dado em favor da emancipação da mulher. Foi em Roma onde, pela primeira vez, tornou-se indispensavel o seu consentimento no matrimonio; alli, estabeleceu-se a sua equaldade de direitos na herança; alli pôde ella dispor de seus bens individuaes; alli, lhe foi mais tarde, outorgado o direito de escolher o seu tutor, em caso de repudio.

Foram as mulheres romanas as primeiras a erguer a fronte; chegaram a fomentar conspirações politicas; eram um elemento com que se tornava necessario contar.

Cezar tratou de entrar nas boas graças de Mucia, mulher de Pompeio, devido á influencia exercida por esta nos meios politicos. Fulvia, mulher de Antonio, chegou mesmo a tomar conta do poder, e a fazer votar leis.

Mulheres gregas suicidaram-se, quando Solon impoz restrições ás suas toilletes.

Em Roma, a lei Offia oppoz-se ao uso de vestes de ouro e de purpura, e então houve uma revolta.

"Não foi sem córar, exclamou Catão (Tito Livio, XXXIV) que atravessasse ha pouco, para chegar ao Forum, por entre uma legião de mulheres... que maneira é esta de se mostrar em publico?"

Não teríeis podido vós, cada qual em sua propria casa, fazer tal pedido a vosso marido? Nossos avós não admittiam que a mulher se envolvesse em semelhantes actos... E hoje em dia, ó deuses! nós permitimos que tomeis as re-deas do governo, que descais ao Forum, que tomeis parte em discussões e comicios!..)

O povo romano quebrando assim as tradições da Grecia e do Oriente deve ser considerado como o iniciador do movimento de emancipação da mulher.

E hoje, os seus herdeiros continuam, impavidos, a grande obra redemptora.

Jean Pain.

## OPINIÕES FEMININAS SOBRE DIVERSOS THEMAS

A MULHER NO MATRIMONIO

Por "CUCU", (B. Ayres).

*Sabeis como se deve preparar a mulher para que ella exerça a sua missão benéfica no lar conjugal?*

*Vertendo na alma da menina, desde a primeira infancia, a ideia da bondade e da caridade. Sendo ella boa e caridosa, será mais tarde affectuosa e prudente.*

*Deve-se-lhe fazer comprehender, simultaneamente, o alto valor moral que encerra a rectidão e a justiça e quanto sejam desprezíveis para um espirito culto, a vaidade que é uma forma do orgulho mal entendido e a simulação que produz a falsidade do caracter. Deve-se, com empenho, incutir no espirito da menina, o amor da virtude e a repulção á hypocrisia.*

*A base da sua educação espirital deve ser a fé christã; a crença dar-lhe-á a virtude, a inflexibilidade necessaria para a conquista da propria felicidade. A educação da mulher deve ser concisa; torna-a capaz, de, pelo seu proprio esforço supprir ás necessidades da vida; incutindo-lhe o amor pelo trabalho, que eleva o espirito e glorifica a vida.*

*Senão o lar o reino da mulher, o perfeito conhecimento da economia domestica é imprescindível.*

*Por estes meios de educação que lezam á finalidade unica da pratica das virtudes domesticas, o esposo se irá identificando com sua companheira, na realisação dessa concepção poetica de "dois corpos e uma unica alma". A idealisação do amor é, pois, o dote melhor da mulher.*

*Diz certo proverbio argo: "o matrimonio é o tumulto do amor". Procuremos, que esta dolorosa sentença não signifique uma verdade, espiritualizando a concepção do matrimonio, tirando-lhe toda a ideia de vulgaridade, fundindo nelle toda a sinceridade possivel, e julgando as emergencias da vida com serenidade e bom senso.*

*Como complemento a isto, podemos ajuntar que na delicadeza dos sentimentos, na economia dos bens de fortuna, na sinceridade do affecto, numa elegancia discreta e simples possui a mulher os elementos melhores para a sua felicidade conjugal. Com elles pôde conquistar-a e impor-se ao amor dos seus e ao respeito da sociedade.*

## Um artístico volume que não deve faltar na estante de uma senhora de bom gosto

Rica e artisticamente encadernado, este volume da "Revista Feminina" onde se contem todos os numeros do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico, representa, inegavelmente, a synthese do que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositório de material instructivo, artistico, literario e noticioso, é completo e exaustivo.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ali está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande colleção dos nossos costões, maravilhosos de estudo e de forma pois são devidos á pena brilhante dos melhores cultores desse tão difficil quanto interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurível de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que poderá lançar mão para todas as necessidades de sua lar.

Em nenhum tratado encontrará sobre arte feminina, sobre decoração e mobiliário de uma casa, sobre confecção de rendas, de bordados, de roupas brancas e roupas de creança; sobre hygiene do lar, da alimentação e do vestuário, o que encontrará, devidamente illustrado, com optimas gravuras e excellentes textos, nas paginas deste nosso volume.

Todos os assumptos que se relacionam com os misteres da mulher; todas as questões que interessam a mãe, a esposa, a irmã; todos os problemas femininos, domésticos, moraes, sociais, que se tem debatido entre nós, e nos grandes centros mundiaes de cultura e pensamento encontram-se nas paginas deste magnifico volume.

Receitas de cozinha; preparação de mençes variados; lições practicas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras precepções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo os mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo o que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos praticos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e atrahente, optimas receitas

sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça, ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade como sejam: labores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre lacca, pyrograma, estanho repoussé, etc.

Mas, além de toda esta materia de indiscutível utilidade pratica, contem este artistico volume centenas de paginas dedicadas á arte e propriamente dita, com reproduções de obras celebres, em espiendidas gravuras; á assumptos de ordem geral; á poesia, á historia, á sciencia, á archeologia, e enfim á todas as manifestações do pensamento humano, em todos os aspectos da vida de todas as epochas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente á importancia de seu variado, util e escolhido texto.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se presta este nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pode constituir um realissimo e raro presente.

De facto, o gesto de presentearmos uma amiga, com um desses volumes da colleção da "Revista Feminina" tem a significação de uma delicada e gentil homenagem, prestada tanto ao seu gosto artistico como á sua alta e correcta educação. E, isto, porque além de toda a vasta materia nelle contida, ha ainda a parte que trata do movimento feminista em seus multiplos aspectos, tanto em nosso paiz como em todo o mundo. Todas as graves e importantes questões do feminismo são debatidas e tratadas proficentemente por autores universalmente conhecidos.

Emfim, por todos os titulos e sob todos os aspectos, este bello volume torna-se indispensavel nas estantes de todas as donas de casa; de todas as pessoas que amam a boa leitura, de todos os que apreciam as artes, as sciencias, a belleza.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correio, ás pessoas que nos pedi em, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em sua casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção, — Avenida São João n.º 87 - sobrado — acompanhados da respectiva importancia, em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Immediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.



## O MENU' DO MEU MARIDO

**SOUFFLÉ DE CAMARÕES** — Cosinha-se uns tres camarões, descasca-se, socca-se bem e passa-se bem em pe-neira fina; as cabeças, depois de tirados os olhos socca-se com uma colher de manteiga fresca; junta-se-lhes uma chicara de leite e coa-se depois por um passador fino. Feito isto, segue-se o mesmo processo indicado para soufflé de espargos.

**CARNEIRO FRIO** — A perna de carneiro pode ser aproveitada no dia seguinte, cortada a carne em fatias e servida como prato de frios com salada e batatas. Arruma-se as fatias num prato, guarnecendo-se a volta com folhas de alface e rabanetes. Também pode ser apresentado, arrumado do mesmo modo e coberto com molho de mayonaise.

**PAO RECHEIADO** — Tira-se o miolo do pão, cortando-se em cima um pedaço de manceira, que possa depois servir de tampa e enche-se com picadinho de carne da vespera, ovos cozidos, presunto ou linguica, e cobre-se com a tampa. Humedece-se o pão por fóra com um pouco de caldo ou leite e passa-se por cima um pouco de manteiga derretida e ovos batidos. Amarra-se a volta com o barbante e vai ao forno para secar. Antes de ir para a meza, corta-se o barbante; depois colloca-se num prato e enfeita-se a volta com agrião.

**SALADA RUSSA** — Cosinha-se rapidamente uma couve-flór, cenouras, vagens que se corta em pequenos pedaços. Corta-se em rodas, tomates grandes, pepinos, e o fundo de seis alcachofras. Toma-se espargos. Faz-se em uma tigella o seguinte molho: seis colheres de vinagre, nove de azeite de primeira qualidade, uma colherinha de sal fino, uma de pimenta do reino, e umas rodas de cebolas que se deve obter quando se for usal-o. Rega-se os legumes com este molho, cada uma parte, com cuidado, para que tomem bem o gosto. Faz-se á parte um molho de mayonaise (ver nos Molhos a receita). Estando tudo prompto arruma-se em fórma de triangulo todos os legumes num prato, collocando-se separadamente cada um, escolhendo bem as cores para que fi-

que o prato com um arranjo bonito. Os espargos vão no centro e em pé com as pontas para cima. Com o molho de mayonaise que se fez á parte, faz-se um molho de panno, e apresenta-se com porteira fina, ou na falta d'ella com uma colherinha de pólvora, fazendo um molho branco á parte e um á volta do prato.

**SOPA JULIANA**—Deita-se a refogar numa panela tampada nabos, cenouras, batatas, vagens, ervilhas, repolho e alhos poirreaux, cortados em pedacinhos; feita esta base juntando successivamente, cebolas de caldo, a medida que o precedente se for reduzindo até que os legumes fiquem quasi cozidos; então acrescenta-se o resto do caldo e deixa-se ferver, em fogo brando, até ficarem bem cozidos, os legumes...

### SOBREMESA

**BALAS DE CAFÉ** — Tres copos de assucar, um copo de café forte, um de leite, uma colher de manteiga, uma colher de farinha de trigo. Mistura-se tudo e vai ao fogo; mexe-se até tomar ponto de bala. Despeja-se sobre uma pedra de marmore, ou uma folha de Flandres, ligeiramente untada com manteiga. Deixa-se esfriar e corta-se.

**PUDIM DE AMENDOAS** — Meio kilo de amendoas soccadas, 460 grammas de assucar feito em calda em ponto de fio, 155 grammas de manteiga, uma colherinha de farinha de trigo. Estando a calda feita põe-se a manteiga e deixa-se esfriar, depois junta-se-lhe dez ovos, mexe-se bem, deita-se-lhe as amendoas e a farinha e vai ao forno em banho-Maria, em forma untada com assucar queimado.

**BANANADA** — Descasca-se as bananas, (banana prata) e limpa-se bem dos fios. Para cada kilo de massa um kilo de assucar. Faz-se calda grossa, deita-se nella as bananas, leva-se ao fogo e quando estiverem molles as bananas, tira-se com uma escumadeira e passa-se numa pe-neira bem fina; deixando-se o tacho no fogo para que a calda tome o ponto de quebrar. Quando esteja a calda neste ponto, junta-se-lhe as bananas na pe-neira e vai-se mexendo até que tome o ponto de marmelada. Quando estiver quasi no ponto, junta-se o caldo de um ou dois litros. Põe-se em latas ou caixas e polverisa-se com assucar.







# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facultar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias de verão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## CONFIDENCIAS

### Mysterio:—

Quem é a mysteriosa Poetisa, de quem tanto se falla em todos os correios? Não tive ainda a dita de vêr nada de sua lavra! Porque tornar-se ella ave rara?

### A' Suzanna...

Parabens pelo seu artigo, pondo em paralelo a liberdade dum moço á de uma moça. Sou tambem de opinião que os homens são muito mais felizes que nós. Não achas tambem que elles têm mais uma vantagem: aquella de poder confessar seus sentimentos á uma moça? Uma moça não poderá jamais dizer a um moço, "Amo-te" antes que elle sobre isso se manifeste.

### Á Idealista:—

O que é amar? — Vou responder-lhe com as palavras de Colette... nos devaneios... "Amar não é um crime. Que digo meu Deus!!! é antes uma virtude, uma das maiores e das mais nobres!!"

Amar... Quantos sentidos diferentes dá o mundo a este sentimento unico, "AMOR" Amar não quer dizer gozar, amar quer dizer dar seu coração, no sentido de dar seu coração áquelle que se ama, como uma respiração constante de sacrificio, a offerta perpetua da vida tornada dom.

### A' Suzanna...

Tens a mesma opinião sobre Lamartine, gostas muito desse poeta, admiras-te de não ouvir citar o seu nome mais vezes.

Perguntas, cara, sobre as lindas passagens do "Crucifixo" acho-as todas tão bellas e tão impressionantes, que estou embaraçada sem saber qual dellas possa citar que corresponda ao teu desejo... Não gostarias de conhecer toda a poesia? Eis aqui as trez primeiras estrophes, julga-as e si isto te der prazer, continuarei pelo proximo correio:

"Toi que j'ai recueilli sur sa bouche expirante  
Avec son dernier souffle et son dernier adieu  
Symbole deux fois saint, don d'une main mourante  
IMAGE de MON DIEU;"

"Que de pleurs ont coulé sur pieds que j'adore  
Depuis l'heure sacrée ou du sein d'un martyr  
Dans mes tremblantes mains tu passas tiède encore  
DE SON DERNIER SOUPIR

"Les saints flambeaux jetaient une dernière flamme  
Le prêtre murmurait ces doux chants de la mort  
Pareils aux chants plaintifs que murmure une femme  
A L'ENFANT QUI S'ENDORT"

### Batem...

A tarde é leve e serena...  
As aves buscam seu ninho.  
Ouço bater, ao de manso.  
Ouço bater de mansinho...

Ouço bater... Quem será?  
Ouvi bater ainda agora!...  
Fico a seismar, sem saber,  
Quem me procura, nesta hora...

Desço ao jardim. — Quem bateu?  
Ninguem!... E eu percebo, então:  
— Por ti, no fundo do peito,  
Bata... o meu coração!

Milherba Arizandela

## FEMINISMO.

### Ideas e ideaes.

E' commum, hoje, entré o nosso sexo, quanto se discute feminismo, haver dissensão.

Muitas de nós, desejam apenas, para a mulher, maior liberdade de acção, nada almeçando quanto aos direitos politicos, achando-os incompativeis com o sexo.

Dizem: "Admitte-se que, obrigada por interesses pecuniarios, a mulher compartilhe com os homens os cargos publicos até agora só a elles entregues. Ella tem capacidade para isso; mas que busque collaborar tambem nas lides politicas! Não. Seria ridiculo, tanto quanto o homem feito "dona de casa". Faltando a verdadeira alma da mulher que tanto influe na formação dos caracteres de ambos os sexos, o lar desapareceria e a sociedade torpa-se-in insupportavel. Além de tudo, custa a crêr que na politica, busque a mulher outra cousa que a satisfação da vaidade. A mulher na politica é o "desbarato do lar".

Discuta eu, hoje, justamente isto, com uma amiguinha, senhora de altas qualidades e mulher, na verdadeira extensão da palavra, e o que acima está dito são ideias suas a proposito do feminismo. Eu, que pertenço a essa outra corrente feminina que aspira com a maior liberdade de acção — á igualdade de direitos politicos, meditando nos ideaes de minha amiga, fortaleci-me nos meus.

Não me seria possível, jamais, crêr que a mulher que trabalha activamente na politica e que trabalha por se ver nas camaras, o faça por vaidade. Tomemos exemplo na Inglaterra: Uma Lady Astor ou uma Lady Rhondda tem nos seus salões, occasiões de sobra para se fazer admirada; não precisaria lançar-se na politica. O que ellas desejam é discutir nas camaras, os problemas sociais, as leis de protecção á mulher e á creança, que não poucas vezes o homem esquece. Não poderíamos nunca esperar leis que satisfizessem plenamente os nossos desejos sem que a mulher votasse e fosse votada. Porisso é necessaria a politica. Não será esse passo a mais no feminismo que cause o desbarato do lar. Somos muitas e a politica não nos absorverá todas; nem todos os homens são politicos, nem todas as mulheres sel-o-ão. E dada a nossa superioridade numerica sobre a especie masculina... Podemos descansar. A mulher será sempre — mulher — embora tenha o direito do voto. "O lar desaparecerá", disse a minha amiga. Nunca! Digo eu, convicta. Nada impedirá á mulher de cumprir sempre a sua missão maxima — a de mãe, e consequentemente, a de educadora.

Durvalva T. Diniz.

Abril - 11 - 1925.

## Apotheose da angustia

... Corria, Corria... Já não sentia seus próprios passos palmilhando a terra, já não ouvia a symphonia do vento revolvendo os areos, já não cogitava que, acima de sua cabeça, o velário das estrelas, complices lhe enviava um clarão triste acompanhando-a, num esto de commiserção, a illuminar as trevas deste louco proseguir.

Corria, corria através do caminho que se lhe extendia, num desdobrar infindo, para frente, para frente, em busca desta miragem que lhe preconizava no arrebatamento do longe, a solução benéfica ao seu desacoroçoamento. Inoculáras-e-lhe no espirito, paucitamento, a convicção desolante da immutabilidade de seu destino. Tendo attingido nos parâmetros do desespero, ao ultimo limite do soffrimento, apresentou-se à sua alma a necessidade de solucionar este dilemma: vencer ou ser vencida.

Seu cerebro abalado por nervosos desalientos ha muito se convulsionava num turbilhão de dúvidas.

Todas as alegrias de sua alma abyssmadas num adormecimento profundo foram substituidas por activos e absorbentes prodromos da angustia infinda que se desenvolveram rapidamente como planta nociva, aniquiladora e mortal.

Tragou a sorvo lieto o desespero mudo, como se aspirasse venenosa emanção, obrigada por designios irrecusáveis, embora lhe destruisse o animo; chegou, porém, o momento em que a fatal erupção da angustia se quer inadiviavelmente solucionada. E... um objectivo unico se lhe deparou proficuo para se desvencilhar do tormento que qual monstro pavoroso a premia e aniquilava: — fugir, fugir... esta idéa dominou-a, tornou-se a oberração de suas noites insomnes, de seus dias inuteis... E corria, corria... fugindo, fugindo... O desespero dava-lhe azar, a fuga se tornava cada vez mais rapida.

Mais precipitava a corrida, mais a estimulava a sensação torida do avante-se que se lhe apagava ao ser, envolvia-a, quer physica quer moralmente, esta tufão incógnita da macha aparaçada — mas que sem ser physiologico era como uma essencia que a convolia, sorvo-lhe a vida, qual polvo abjecto na arca de fivora sua desgraçada presa... Corria, corria em crescente exaltar nervosa. Estimulava-a na visão do além, no arrebatamento do longe, as promessas de alivio a seu padecer.

Corria, isolada do universo, só com o seu martirio, na apostasia de todas as crenças e sentires bellos, sem temor pelo desconhecido, esperando, na imperceptida corrida, conquistar, finalmente, o premio a seu esforço.

Corria... mas as leis psychicas tornam-se impotentes ante os somaticos. Inopinadamente, um cansaço estranho se lhe apoderou do corpo e ella estacou como uma machina, em velocidade, de que se tivessem arrebitado os fios condutores.

Não podia mais continuar no delirante correr. Verzava-se-lhe o dorso, tremiam-lhe as pernas enfraquecidas e troncos sem mais lhe sustentaram o peso do corpo. Quasi desfallecida tombou como massa inerte. Sua alma forte moveu-se-lhe de prompto desanimado. Compreendeu que as forças a ajudando avani, que ea desejo via-se illudido, e não podia apagar a furia do malvado tormento. Quanto tempo lhe tomara o delirio a correr! Não poderia já vencer o espaço e o infinito, não poderia alcançar este longe fugitivo onde lhe fulgurava uma esperança serena. Quanto tempo correra... e o cansaço a inutilizava agora.

E, estas adunas garras que a feriam sinistramente, este peso que a opprimia, este inimigo malefico que vivia em seu ser!... Gemeu gemeu... Os echos de seus gemidos perderam-se na vastidão do pleno isolamento... Apavorou-se, estremeceu... — Oh! não, não! bradou, não seré vencida assim. Ergueu-se impavida, fitou os olhos no Céu como a tomal-o por testemunha de sua luta e coragem, e num esforço sobrehumano, rizevou os braços onde concentrou toda a energia que lhe restava, levou as mãos furiosamente contra o opprimente mal que a torturava. Cahiu como fulmiada, com um suspiro de alivio. Em seu desespero batera no peito com tal furor que a violencia do choque acompanhado pela violencia da commoção paralisou-lhe para sempre o coração.

E... no rictus convulsivo da hora extrema, mesclava-se em seus labios, macabramente, a impressão feliz de um sorriso triumphante, pela victoria alcançada !

Dés Lise.

O REMEDIO DAS SENHORAS



# REGULADOR FONTOURA

CURA  
DOENÇAS DO ÚTERO

REGULARISA  
AMENSTRUACÃO

SUPRIME  
AS DORES UTERINAS

CURA DOS ESTADOS MORBIDOS  
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA  
ESTABELECIDO NOS  
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

## BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o recibo do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

**ES CRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delicia o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entredo desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar atraves das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

**A DOR DE AMAR**, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commoedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justica e verdade. — Preço, 4\$000.

**COLLECCOES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"**, referentes aos annos de 1918, 1920, 1921 e 1922. As pessoas que não colleccionaram a nossa revista ou aquellas que têm a curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas colleccões, que formam graciosas e luxuosissimos volumes encadernados em serapilina a cores diversas com dizes e letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser considerados como livros de consulta, merecê de sua variada e interessantissima leitura. — Preço 2\$8000 cada colleção.

**NOVA SEIVA**, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume "in-quarto", encadernado, com varias centenas de lindas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás crianças estudiosas. — Preço 6\$000.

**MADRE MARIA THEODORA**, elegante e luxuosissima polyanthia offerida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 1\$8000.

**A ESPOSA DO SOL**, romance de Gastão Leroux, traduzido pela distincta patricia Nykota Sampaio, que vem desapertando ruído successo, graças ao seu estilo e enredo. A traducção feita rigorosamente estylishada é simplesmente imbecavel e põe em evidencia os meritos da intelligente patricia. Gaston Leroux é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Esposa do Sol", recommenda-se principalmente as familias, pelo seu alto, correto moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Vende-se nesta redacção; — pelo correio, registado 5\$500.

**A JANGADA**, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

**AS SENSITIVAS**, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registado, 3\$000.

**AVENTURAS DE UMA ABELHA**. Este precioso livro, de Waldemar Bourel, alcançou na Alemanha, cerca de 400 edições, e traduzido por Humberto Rohden, vem despierto um ruído successo. E' uma obra recommendada não só como um compendio de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lido titulo indica, é o desenvolver de uma série de aventuras pelas quaes passou uma abelha que se pôs a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registado pelo correio.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO**. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baronessa Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundez, que deixam n'alma recordações inapagaveis. O enredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real. A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

**O LAR**, lindo romance de Paulo Keller. Somente o nome do seu autor é o sufficiente para impôr, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traducidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente o pensamento do romancista. O seu enredo simples, attrahente é bastante commoente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registado, 4\$000.

**O TERROR DO REI**. Romance da baronessa von Kran, (Anna). Um dos mais bellos romances: instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Galilia nos primeiros annos da era christã. Recommendam-se principalmente ás familias pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registado, 4\$000.

**A CASA ASSOMBRADA**, natavel trabalho do jesuita P. Francisco Finn, S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estilo claro e ao modo curioso que despertam numerosos episodios. Livro de grande marca de empolgantes suggestões e fundamente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Rohden, escrupulosamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remittido registado pelo correio.

**JOSEPHINA**, é um lindo romance de Franz von Szeburg, traduzido para o portuguez por Lyrio do Valle. De um modo empolgante, contem esta bella obra paginas, de mais escrupulosa moral e de suggestões, que bem abreviadas, servem para pôr de alacai muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. E' um dos melhores romances editados presentemente e mesmo poemas affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes de leitura das nossas casas. A traducção, feita rigorosamente, estylishada, é simplesmente imbecavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, 5\$000, registado pelo correio.

**NEMESIS**, romance de L. Haidheim. — Traducção do Allemão. — Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte-Carlo, o famoso "casino", cuja existencia tantos crimes e tantos desatinos tem determinado. E' nos salões de jogo desse casino que o autor nos apresenta o principal personagem, para nol-o apresentar como um infeliz dominado pela paixão funesta do jogo, que o leva a commetter um monstruoso crime, que expia rudemente durante toda a vida, tendo por juiz a propria consciencia, que o persegue implacavelmente.

Em negras cores, o romancista nos pinta os tormentos d'alma do criminoso e as inconsequencias a que o leva o atroz remorso que lhe queima a consciencia e o torna semi-louco.

Um pequeno caso de amor incomprehendido, em que são protagonistas a filha do criminoso, um juiz, seu noivo, e uma orphã protegida pelo pai daquelle, e que termina de fórma racavel, amenca o romance, tornando-o mais attrahente e dando-lhe um cunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — profligar o jogo. — Vende-se nesta redacção pelo correio registado 5\$000.

# Preparados que se vendem nesta redacção

**DIGESTIVO PICARD:** é um tónico digestivo incomparavel em todas as fórmulas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo. É de resultado absolutamente eficaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

**RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS.** Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando, principalmente para os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas, americanas tem por base o sulfato de camium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, não irritam o couro cabeludo e não provocam a calvice. As tinturas com base de nitrato de prata, tio espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duavel. A unica que se pôde recomendar sem recuo e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduandó as az cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com difficuldade.

A Empresa, Feminina Brasileira, de Cabellos, tem uma pequena quantidade.

Podem obtel-a por intermedio da redacção desta revista, enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

**PASTILHAS AMERICANAS DO DR. MALCOM.** O maior prodigio do espirito moderno. A cura definitiva do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes por este motivo que as pastilhas são entregues ao doente em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe dá um pouco o preço, mas em compensação, faz-se a cura em necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos, são porém, vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. De mais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial, que se sacrificam ás vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com toda escrupulosidade e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devidas á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento das seixas **PASTILHAS MALCOM** são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na curação das molestias debilitantes e para o uso continuado em pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro organo.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança. — Preço: Tubo de 100 Pastilhas, 2\$500 — Dose: — Para adultos; começar por duas pastilhas, a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como loquacidade cerebral, fraqueza dos moços é bastante mede de 4 a 6. — Para creanças: Uma pastilha cada refeição augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creanças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma. Pedidos á "Revista Feminina" — Avenida São João, 87-altos. — U. P. Mfg. Druggs. Co.

**NÓS TOCADORES ELEGANTES.** Entre os productos que devem figurar no tocador, de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra em materia de creme para amaciar a pelle e para curar **INFALIVELMENTE** todas as erupções de pelle, erupções, cravos, manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas es erupções.

Chegam-nos diariamente attestados de entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar a senhas leito-ram por \$500 um pote. Os outros são acompanhados da respectiva planilha, entregue de 2\$500 réis para o porte do pote. — Avenida São João, N.º 87, São Paulo.

**MAGNESTA CARMINATIVA** é um tónico energico preparado para combater a acidez do estomago, com effeito rapido e seguro, e ainda que a má digestão não contribua para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos antacidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

**PASTILHAS PARA A DYSPEPSIA** são um tónico especifico ideal para todos os modos de acidez e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registado pelo correio.

**DYSPEPSIA**, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellent preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registado, preço 6\$000.

**COMPOSTO RIBOTT** é universalmente conhecido. Dispensa toda e qualquer apresentação, pois como tónico e fortificante geral não ha outro. Preço \$500, registado pelo correio.

## CONSELHOS MEDICOS A QUEDA DOS CABELLOS

Corre uma certa, como demonstrou que a queda dos cabellos é uma enfermidade para a qual não ha medicamento effizaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplicas as doenças do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a calvide, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a triophyria, a folliculite, a tinea e a sycose. A mais commun é a seborrhéa, que vai enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a

curavel. Ha um especifico que chamamos ás nossas leituras cuja efficacia tem sido innumeras vezes comprovada: é o *Pilogenio* do chimico brasileiro Francisco Alfoni. Trata-se, não de tónico, mas de medicamento especifico para a queda dos cabellos, e para um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlo rose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obstar a queda do seu cabelo por meio de loções. Nesse caso é aconselhavel o *Vinho Biotomico*, rico em phosphatos biologicos, iodo organico e tonicos vegetaes; e jun

COM DEFEITO



## O ESPECTRO DA DÔR

e das enfermidades se interpõe entre nós e a nossa felicidade como uma barreira funesta. Só quem conseguir vencer este obstaculo, terá aberto deante de si o caminho que conduz ao bem estar e ao exito. O meio mais poderoso que existe para acalmar as dôres de cabeça, dentes, ouvido, etc., e para combater a Influenza, a Grippe, os resfriados e as indisposições causadas pela intemperança, é a

## CAFIASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeína). Reparem na CRUZ BAYER e nunca acceitem outros.





# ROUPAS DE CAMA

Compre roupas, BOAS. São as unicas que lhe poderão dar inteira satisfação, principalmente em consequencia da sua DURABILIDADE.

As roupas que citamos são das melhores qualidades que se conhecem no mundo.

## LENÇÕES

LENÇÕES com bainha simples, para solteiro.

17\$000

IDEM de melhor qualidade, com bainha à jour.

25\$000

LENÇÕES de superior cretone com bainha à jour, para casal.

25\$000 e 38\$000

LENÇÕES do melhor cretone, com 2 ordens de à jour e bainhas abertas, para casal.

45\$000 e 60\$000

LENÇÕES de puro linho, extremamente duravels, com bainhas trabalhadas à mão. Para casal.

95\$ e 120\$



## FRONHAS

FRONHAS de bom cretone com bainhas à jour.

50x50 50x75

6\$500 7\$500

60x60 70x70

9\$000 10\$000

FRONHAS de puro linho, artigo irlandez de toda à confiança, com à jour.

60x60 70x70

25\$000 28\$000

## CHOLCHAS

COLCHAS, de fustão branco, boas e bonitas.

SOLTEIRO: 35\$ e 38\$

CASAL: 58\$ e 65\$



## Cretones para lençoes

De qualidade finissima.

LARG.	METRO
1,60	9\$500
1,80	11\$500
2,30	13\$500

## COBERTORES

Incomparavel sortimento de cobertores, pelos mais vantajosos preços da cidade e dos melhores.

SOLTEIRO, desde

19\$500

CASAL, desde

29\$500

## Linho para lençoes

Artigo rico, digro do melhor enxoval.

Com 2,25 de largura.

METRO

35\$000

# MAPPIN STORES





## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 130  
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 95 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pag., br. 72000, enc. . . . . 85500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . . . 205000

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 48000, encadernado . . . . . 58500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austragallo, 1 vol. br. 48000, enc. . . . . 38500

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. . . . . 38000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. . . . . 48000

RESERVISTA PRATICO, ensaio pratico do exercicio de infantaria, commentatura de Luiz Manteuffel mod. 1903 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. . . . . 58500

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatórios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pag., contendo todas as modificações hauidas na Europe e outras partes do mundo . . . . . 102000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** do **GIFFONI** é um excellento roconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, **poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões porque contém em muito maior proporção o **todo vegetalisado** invariavelmente combinado ao **tannino da noqueira (Juglas tannin)**, e o **Phosphoro Physiologico** medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

Um suave saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e as emulsões, sob a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recitam diariamente aos seus pequenos filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO TONICO GLYCERO-PHOSPHATE**.

Encontam-se ambos nas boas drograrias e parafarmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drograria de FRANCISCO GIFFONI & C.º** Rua Eximiao de Mares, 27 — Rio de Janeiro

### PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPIA  
TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Estreccuidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia.  
Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escrptorio: Tel. Cidade 6606  
RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

## DERMINA

CREME IDEAL PARA  
A PELLE

Faz desaparecer em poucos dias os  
pannos, manchas e signaes de espi-  
nhas — O melhor preservativo contra  
a accção dos raios do sol com a vanta-  
gem de se poder usar nos passeios,  
theatros, etc., pois tem um perfume  
delicadte

Um pote — 5\$500

Pelo correio, registrado, 5\$500

Pedidos nesta redacção — Avenida  
S. João n.º 87-A (sobr.) — S. Paulo.

FORÇA E VIGOR  
SÓ

**VANADIOL**  
O GRANDE  
FORTIFICANTE

Importante descoberta do químico Wirth

# RENY

Pote 4\$000 — Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,  
RUGAS E MANCHAS DA PELLE.

## DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos e sabido de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça.

Vidro pequeno 5\$000  
PO' DE ARROZ RENY

LOÇAO RENY

O grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.  
 O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.  
 Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

## 4 CRIANÇAS DA MESMA IDADE.

SANGUE

SAUDE E VIDA

SÓ TOMARAM

DÁ O

o **VIGOGENIO** o

TOMARAM  
TODOS OS OUTROS  
FORTIFICANTES



PEDIDOS A  
J. WANDERLEY  
R. CONCEIÇÃO, 78-S. PAULO

VIDRO  
4#  
NAS PHARMACIAS  
E DROGARIAS.

**VIGOGENIO** o MELHOR FORTIFICANTE.  
ENGORDA PESSOAS DE QUALQUER  
IDADE. TEM ATTESTADOS DAS MAIORES SUMMIDADES  
MEDICAS

## UM RAMILHETE A' VIRGEM

DO

P. Adalberto Sabino da Cruz

Magnifico livro de versos que vem despertando ruído e successo nos meios literarios. Altamente recomendado. Uma das poucas obras poeticas que podem ser lidas sem escrupulo.

Preço: 6\$000 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

## LIÇÕES PRATICAS DE GRAMMATICA E ORTOGRAPHIA

III edição

Para as escolas primarias, por

J. C. D.

Preciosa obra didactica adoptada em innumerous collegios e escolas officiaes e particulares

Methodo claro, exposição simples preferida pelos candidatos aos exames de preparatórios

Preço: 2\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

## QUARTO LIVRO DE LEITURA

VI edição

Finalmente podemos dizer que já existe no Brasil um livro de leitura proprio para crianças: instructivo e recreativo, sem o perigo de perverter ou desinteressar o espirito infantil.

Adoptado em innumerables escolas do Brasil, compilado, segundo autores modernos, pelos distinctos professores da E. S. José, de Ferronópolis.

Preço: 3\$000 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

## NÉMESIS

Romance de L. HAIDHEIM

Tradução do allemão

Neste romancinho o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte-Carlo, o famoso casino cuja existencia tantos crimes e tantos desatinos tem determinado. Por não saber de jogo desse casino que o autor vac procura o principal personagem para nos apresentar como um infeliz dominado pela paixão funesta do jogo, que o leva a commetter um monstruoso crime, que espia verdadeiramente, durante toda a vida, tendo por juiz a propria consciência, que o persegue implacavelmente.

Em negras côres o romancista nos pinta os tormentos da alma do criminoso e as consequências a que o leva o atroz remorso, que lhe queima a consciencia e o torna sem-louco.

Um pequeno caso de amor incompreendido, em que são protagonistas a filha do criminoso, um juiz, seu noivo, e uma orphã protegida pelo pai daquelle, e que termina de forma razavel, apeniza o romance tornando-o mais attraente e dando-lhe um tunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — proclamar o jogo.

Preço: 5\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"





A melhor tintura para cabellos

# PETALINA

A BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva  
Cada tubo acompanha um prospecto com  
instrucções para sua applicação - Um tubo  
===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . . 10\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Av. São João, 87 - S. PAULO